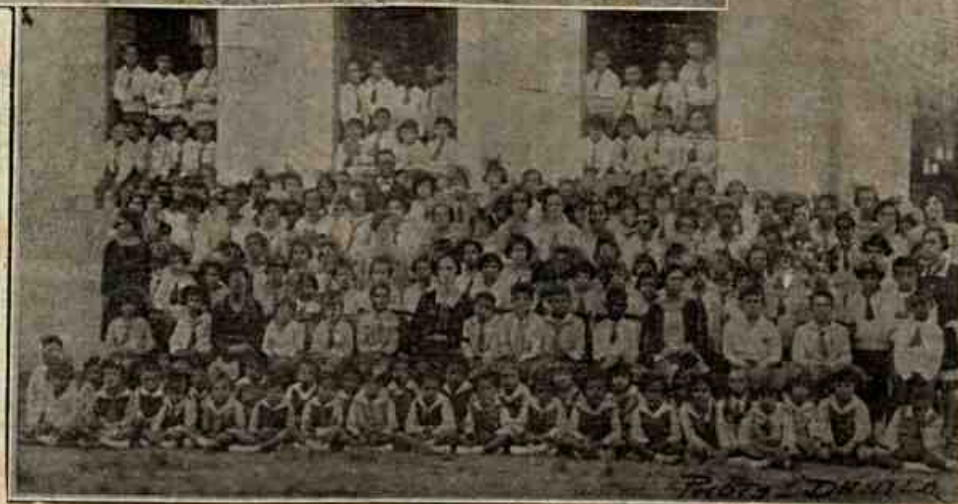
NA ENXURRADA

AGACHE — *Il faut* collocarrr *aprés*
Aux cotés dessa canôa
Que vae por ahi além,
Dangereuse como é,
Plongeant por ahi atôa,
Dois para lama tambem.

O MALHO EM RECIFE

Jantar offerecido ao Sr. Jack Romaguera, secretario da "Pernambuco Tramways", em regosijo pelo seu recente regresso da Europa.

Commissão encarregada da construcção do "Juvenato D. Vital".

Professores e alumnos do Grupo Escolar "Amaury de Medeiros", em Recife.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó nº. 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O ANNO DE 1929 E A SORTE DE MUITOS SENADORES

Para alguns senadores, o anno de 1929 será politicamente um anno bissexto.

Cerca de vinte vão terminar nelle os seus mandatos, tendo-se como certa a degolla de uns, como duvidosa a volta de outros e como certa a reeleição de uma bôa parte.

Começando pelo Amazonas, sabe-se que o sr. Barbosa Lima será sacrificado, infallivelmente, vindo para o seu logar o sr. Ephygenio de Salles, cujo governo já entrou no seu anno final, numa coincidencia, portanto, bem desagradavel...

Do Pará, temos o sr. Lauro Sodré em vesperas de completar o seu tempo. E' quasi certa, porém, a sua volta á mais alta casa do legislativo nacional, pois S. Ex. comprehendeu em boa hora o seu erro de querer fazer opposição ao sr. Dionysio Bentes, que, tendo a vaga do sr. Eurico Valle, não ambiciona a sua.

O sr. Pires Rebello, do Piauhy, cederá o seu logar ao sr. Joaquim Pires, uma vez que sendo este irmão e elle primo, apenas, do marechal Pires Ferreira, obesrvar-se-á o direito do parentesco mais proximo.

E' possivel, entretanto, que o senador passe a ser deputado, visto que o deputado passará a senador.

Quanto ao sr. João Thomé continuará representando a terra dos "verdes mares bravios" no Monroe, não succedendo o mesmo, porem, aos sr. Cunha Machado, do Maranhão.

O sr. Mendonça Martins, de Alagôas, esteve perigando. Mas, com a morte do senador Baptista Accioly, que deixou a vaga para o sr. Costa Rego, o caminho do actual 1º secretario do Senado ficou desempedido.

Um que nada receia, é, sem duvida nenhuma, o sr. José Augusto, do Rio Grande do Norte, de onde o sr. Juvenal Lamartine não poderá sahir dentro de uns tres annos.

O mesmo não se verifica com o sr. Antonio Massa, da Parahyba, nem como o sr. José Henrique Carneiro da Cunha, de Pernambuco, cuja cadeira vae ser dada de presente ao sr. Samuel Hardman pelo sr. Estacio Coimbra.

O sr. Hardman, como já é notorio, aguardará, nella refestelado, a sua eleição para o governo da infeliz terra que o "Brummell de Barreiros" desgoverna.

Segundo previsões mathematicas, o sr. Pereira Lobo, de Sergipe, será substituido pelo presidente Manoel Dantas, indo, porém, occupar uma cadeira na Camara. Outro homem ao mar: o sr. Antonio Moniz, da Bahia, cuja actuação, no Senado, tem sido efficiente e brilhante. A sua passagem pela Camara Alta ficará assignalada por uma serie de campanhas vigorosas e sinceras em beneficio do interesse publico.

O sr. Bernardino Monteiro, representante do Espirito Santo, bem como o seu vizinho Joaquim Moreira, do Estado do Rio, podem dormir socegados. No Districto Federal ha quem espere a derrota do sr. Paulo de Frontin, que, segundo se diz, vae ser ferozmente combatido. Em seu logar: J. J. Seabra!

Um que não gostou das poltronas do palacio proximo ao Passeio Publico: o sr. Henrique Diniz, de Minas, que não deseja regressar ao seu posto.

Trata-se, decididamente, de um homem fóra do commum...

Dois que nada se parecem com elle: o sr. José Murtinho, de Matto Grosso, e Ramos Caiado, de Goyaz, ambos certos de voltarem e de continuarem voltando, sempre que terminem os seus mandatos. Infelizmente, para o Senado.

Em identica certeza, rejubila-se o sr. Adolpho Gordo, de São Paulo.

S. Ex. está convencido de que o Senado sem a sua presença deixará de existir.

Temos ainda os srs. Carlos Cavalcanti, do Paraná, que conta ser reeleito; Pereira de Oliveira, de Santa Catharina, de quem se pode assegurar o contrario; e Soares dos Santos, do Rio Grande do Sul, que vae ter a honra de deixar-se substituir pelo sr. Borges de Medeiros — o papa dos pampas.

O ex-presidente gaucho continua teimando em não vir para a amavel companhia dos srs. senadores, trocando-a pela dos carneiros de sua fazenda.

Parece certo, porém, que o sr. Borges de Medeiros resolveu-se a mudar de rebanho...

Como se vê, o Anno Bom não vae ser um Anno Mau pra muita gente.

Rio de Janeiro — Exmo. Sr. Dr. Menezes Doria.

Declaração — O abaixo firmado pela presente declara que estando soffrendo de uma hernia, aconselhado por diversos facultativos a fazer uma intervenção cirurgica, em boa hora resolveu submetter-se ao tratamento pelo processo do Sr. José Joaquim da Costa, que em menos de dois mezes curou *radicalmente*, pelo referido processo (sem operação).

E como prova da minha muita reconhecida gratidão venho firmar a presente declaração.

Pedro Reynaldo

Avenida Mem de Sá, 295 — Nesta.

(Firma reconhecida pelo tabellião, Cartorio Eugenio Muller.)

Consultorio: Rua Sto Antonio n. 4 — 3° andar (elevador), em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

NOVAS ESPERANÇAS

Anno Novo!

Quanto nos é grato ao coração o pronunciar essas duas magicas phrases que em si resumem um mundo de mil cousas...

. . . .

Anno Velho! Para uns, prenhe de felicidades, envolvendo-os no manto da gloria e da ventura.

Para outros, um rosario infindo de desillusões...

Anno Velho, mar encapellado: em teu seio ignóto guardarás para sempre os nautas da Esperança, victimas do teu furor.

Porém, aquelles que mereceram o abrigo seguro de tua protecção, hoje de ti se despedem com lagrimas nos olhos.

. . . .

Sê bemvindo, Anno Novo!

Que as esperanças ora nutridas pelo teu transcurso feliz, sejam a realidade de amanhã, afim de que possa a Humanidade viver envolta em AMOR, VERDADE e JUSTIÇA.

AVE ANNO NOVO!

Morretes, 1—1—1929.

Laudemiro R. Rosa

BONS RESULTADOS !

Dr. J. Valverde

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manáos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde

(Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manáos.)

S Y P H I L I S ?

Só ELIXIR DE NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

nem sempre é apenas um feliz dom da natureza; na maioria dos casos é o resultado de cuidados constantes. Assim pois, em lugar de invejar o formoso cabello das suas amigas, tome V. S. as medidas necessarias para que o seu cabello lhes seja igual. O segredo de cabello formoso acha-se na força e vitalidade das raizes. Alimente e nutra as raizes do cabello com Lavona, Tonico dos Cabellos, e o cuidado ordinario que geralmente se dá ao cabello fará o resto. Lavona, Tonico dos Cabellos, limpa o couro cabelludo da caspa e embelleza o cabello mais do que outra coisa o fará, pois que contem um certo ingrediente que não se encontra em qualquer outro preparado para o cabello, sendo isto o segredo do seu grande successo. Comece hoje mesmo o emprego da Lavona, Tonico dos Cabellos, e conseguirá possuir um cabello formosissimo, que fará a inveja de todas as suas amigas.

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

EL MANSOUR LE DORÉ

Um preconceito injusto que, muito embora amplamente vulgarisado, não tem o minimo fundamento racional, affirma que os medicos são, em regra, pessimos escriptores, empenhados em complicar os assumptos mais accessiveis á comprehensão de seus leitores, com o arrevezado vocabulario da technica profissional.

Até na calligraphia os medicos são indecifraveis, seja para encobrir os *descuidos* do proprio officio, seja para evitar que a ardilosidade dos clientes, copiando-lhes as prescripções, possa applical-as, n'outros casos analogos, brada a maledicencia, contra os discipulos de HYPPOCRATES!

Entretanto a frivolidade da accusação não resiste á mais superficial analyse, porquanto, sem grande esforço, nós, as victimas de taes remoques aleivosos, podemos comparar, de fórma irrefragavel, que em todas as épocas e em todas as nacionalidades, houve medicos de renome, não menos, illustres, nos dominios da seductora arte de escrever.

Não precisamos olhar, para muito longe. Entre nós, os medicos escriptores, na verdadeira accepção conferida a tal vocabulo, jámais constituiram uma especie de *avis rara*. E, querendo relembrar sómente os que se foram, basta que evoquemos a gigantesca intellectualidade de MANOEL VICTORINO, emerito cirurgião, cuja penna de sociologico resolvia os mais arduos problemas administrativos, o polymorphico talento que elevou NUNO DE ANDRADE ás culminancias do nosso jornalismo quotidiano, a modelar perfeição da fórma litteraria e as suavidades do estylo delicado, com que DIAS DE BARROS abordava e desenvolvia os mais complexos assumptos, e o encanto que se evolava de tudo o que o inolvidavel professor MIGUEL PEREIRA expunha aos seus alumnos, falando ou escrevendo.

Em sua patria, o consagrado auctor de *El Mansour Le Doré* póde se desvanecer, com a bôa companhia. PASTEUR, E. LITTRÉ, COUTAGNE, CHARLES RICHET e esse adoravel chronista da medicina, CABANÉS, que perscruta o passado, para nos offerecer, durante longos annos, os sazonados fructos de uma ironia esfusiante, segredam-lhe, na intimidade de affectuoso colleguismo, que "não fazem mal as Musas aos doutores", quando elles não vivem á mingua de inspiração...

*
* *

Concorrendo com TURGOT e LEROY BEAULIEU, na esphera da economia politica, em magistraes estudos, taes como LE MAROC ÉCONOMIQUE e RAPPOT SUR MA MISSION ÉCONOMIQUE EN TURQUIE ET EN ROUMAINE, apreciando uma these juridica, em LE DIVORCE DES ALIÉNÉS actuando como internacionalista, em HISTORIE DES VIOLATIONS DU TRAITÉ DE PAIX, investigando e elucidando a respeito de LES CARACTÉRES MÉDICAUX DANS L'ÉCRITURE CHINOIS, publicando uma collectanea de encantadores romances, dentre os quaes se destacam RÉINCARNÉ, onde allude aos mysterios de Além-Tumulo, LA DAME DE CRISTAL, narrativa de aventuras, MOI*RA*, LE DOCTEUR ILLUMINÉ e a linda fantasia que é L'AUTOMNE D'ADONIS, desejou, mais uma vez, o DR. LUCIEN-GRAUX affirmar sua pujante individualidade literaria, em seu ultimo romance, EL MANSOUR LE DORÉ, um flagrante da historia do imperio de Marrocos, quasi nos fins do seculo XVI.

Abrindo o primeiro capitulo — LA BATAILLE DES TROIS ROIS — escreve GRAUX:

— "C'etait le dernier jour du djomada 1er. de l'année 986 (4-août-1578) sur les bords de l'Ouâdi Elmekhâzin, á peu de distance du chateau de Ketâma. La Croix et le Croissant se heurtaient avec une violence inouie, sans égale dans l'histoire de leus haines. Les generations et les âges parleraient toujours de la bataille des Trois. Tuote la nuit, éveillés, ceux du Prophete, devant le camp de ceux du Christ, avaient serré leurs armes contre leurs poitrines, plus tendrement que des corps de femmes, en repetant, au dessus des cornets á poudre:

— "O Dieu seul appartient le pouvoir!"

O episodio que inicia EL MANSOUR LE DORÉ vem a ser o famoso récontro de ALCACER-KIVIR, em que pereceram tres ambiciosos: o sultão MOULAY ABDELMALEK ELGHAZI, anniquillado pela enfermidade, no interior da liteira, em que se transportára, para o meio dos combatentes; MOHAMMED BEN ABDALLAH — trahidor á causa do islamismo e rebelde que pretendia se apropriar do throno — afogado, quando, em fuga, transpunha o OUADI LOKKOS; e D. SEBASTIÃO, rei de Portugal, que imprudentemente se intromettêra na luta, vindo para auxiliar MOULAY ABDELMALEK e, depois, encorporado ás hostes de ABDALLAH que subrepticiamente lhe offerecêra as mais tentadoras vantagens...

A tragedia de ALCACER-KIVIR tem inspirado varias obras de ficção, todas incrementando a lenda sufersticiosa de que D. SEBASTIÃO não morreu em combate. Para uns, foi victima de bizarro encantamento, devendo reapparecer, em uma noite de luar, montado n'um garboso corcel branco. E, para outros, como vimos no romance O PASTELEIRO DE MADRIGAL, o rei lusitano, salvo por MIRIAM, sobrinha do sultão morto n'aquella horripilante contenda, regressou á Europa, sob o nome do aventureiro GABRIEL ESPINOSA, morrendo enforcado, n'uma aldeia de Hespanha, após alguns annos de extravagantes peripecias.

Ponto de vista diametralmente opposto adopta o romancista de EL MANSOUR LE DORÉ. Mentiras fantasistas, lendas, superstições, tudo isso elle conseguiu eliminar de seu trabalho, exclusivamente devotado á verdade historica, — o que, aos nossos olhos, mais define o seu valor.

*
* *

Cinzelando, com a esthetica de um idolatra da fórma, periodos que se nos afiguram joias literarias, o DR. LUCIEN-GRAUX igualmente patenteia a primorosidade de seu estylo e, diaphano, subtil, inteiramente ao alcance de todas as intelligencias, até mesmo daquellas que não são familiares á lingua de RACINE, vai, de pagina em pagina, deliciando seus leitores.

A inanidade dos conhecimentos humanos, postos em face do INCOGNOSCIVEL, resalta destas linhas, referentes a EL MANSOUR:

— "De la bibliothéque, il sortit aussitôt. Rien ne servait d'être poéte, légiste, logicien, exégéte, arithméticien, géométre, algébriste, astrologigue. Les plus nobles diplômes, ceux qu'il tenait des docteurs du Caire, ne le qualifiaient pas pour déchiffrer encore l'énigme des lendemains. Il s'inclinait devant la volonté du Maitre des Rois. Au senil de sa chambre, avec la plus grande piété, en maniére d'excuse e de priére, il lui décerna, en n'en retouchant que le premier mot,une phrase de ce KITÂB ESSIÂSA dont il etait l'auteur, et où il est dit: — "Pour notre œuvre, nous implorerons de Dieu son auxiliaire et son soutien, car il est notre unique appiu et notre protecteur le meilleur: il n'est de force e d'autorité qu'en le Dieu tres-haute, puissant et glorieux".

Para rematar o registro de impressões colhidas n'uma rapida leitura do romance, devemos alludir ao trecho em que LUCIEN-GRAUX descreve a agonia do archi-potente EL MANSOUR, amargurado pela ingratidão d'aquelles que se proclamavam seus dedicados servidores.

— "Le samedi, beaucoup de ceux que l'on eût pu croire plus fidéles avaient déserté. Sur les routes de Marrakech, ils se hâtaient, emportant la nouvelle aisée a prevoir. EL MANSOUR mourait. L'intérêt, la prudence dispersaient la cour du prince agonisant. Quand son mal ne le jetait pas dans de longues prostations ou ne lui retirait pas la connaissance, il faisait mander quelqu'un de ceux á qui il avait aimé confier ses incertitudes. Et on lui disait: — "Il n'est pas lá. Il est peut-être à Fès... Il a disparu depuis cet matin". Les ingrats ne s'attardaient pas en vaines doléances. Du redoutable chevet, ils s'écartaient sans avoir eu la pudeur d'y proférer un loyal adiel".

O sultão quer ditar suas ultimas vontades. Procura reagir contra a morte que se avisinha e reclama sem demora a presença de um secretario. E, enumerando os seus titulos, dá inicio ao documento que assegurará os direitos do seu joven successor.

— "Mais la voir se brisait. La tête chavirait. L'Eddzehebi évanoui vomissait um flot de sang putride. Et le nom du successeur préféré jamais ne serai prononcé. Dans l'instant même, Zidan accouru, saitait á bas d'un cheval ruisselant de sueur. Il soulevait la tenture, encadrait sa haute taille, son visage convulsé dans le cadre de la baie. Sur le lit en désordre, il regardait hateler la poitrine paternelle. Vers lui se tournaient des yeux où, derriére le grillage des cils, l'hommage anticipé le disputait á la ruse circonspecte. Et par une fente du haute velum, le soleil dardait jusqu'au cœur du moribond, une dérisoire fléche dorée".

Nem sempre a esmeralda, symbolo da arte medica, impossibilita os movimentos da penna que exteriorisa as nossas emoções. Sentimos, como os outros, cujos soffrimentos alliviamos ou consolamos. E ainda como os outros, apparece, nas *vitrines* das grandes livrarias, DR. LUCIEN-GRAUX, um clinico militante que tambem sabe escrever!...

DURVAL DE BRITO

Ladrões supersticiosos

JOSÉ JOAQUIM NÃO PODE VER CORCUNDAS

O maior supplicio que o audacioso "descuidista" José Joaquim de Souza póde soffrer é encontrar um corcunda. Perde logo o geito... e nem pensa em agir porque se assim fizer, está convencido, será em pura perda. E' uma superstição com poderes de religião. Apanhando, certa vez, um *otario*, olhando distrahidamente para a "vitrine" de uma loja, José Joaquim de Souza surripiou-lhe a carteira. Ia andando, para fugir quando — oh azar!... — tropeçou num corcundinha, estatelando-se no chão. A victima, que já déra pelo furto, corria-lhe no encalço. Agarrado, levaram-

José Joaquim de Souza

no para a delegacia. Ahi, ao ser autuado, teve de ficar frente a frente com o escrivão, corcunda tambem!... Que horror para elle, submetter-se a mais aquelle martyrio e ter de ficar ali uma hora inteira! Que maus fados o levaram a agir na zona policial onde havia uma autoridade com o aleijão que o faz tremer! Processado, foi para a *Pensão Meira Lima* e depois de uma longa temporada de dois annos sahiu. O azar perseguia-o, certamente.

A primeira pessôa que encontrou ao pôr os pés na rua Frei Caneca, em pleno dominio da liberdade, foi um corcunda. E corcunda foi a ultima tambem que viu ao regressar á Detenção, depois de furtar a bolsa de uma senhora que trazia suspensa de uma pulseira de couro, a sua "mascotte", sorrindo, com a sua mochila indisfarçavel...

Investigador Fonseca

UM BOM CONSELHO!

Quando o senhor soffrer do ESTOMAGO, tome

DIGESTONICO
do Dr. VICENTE

Appr. D. N. S. P. sob o N° 169 em 24-3-1927

ARDORES
DYSPEPCIAS
ACIDAS

Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS
A venda em todas as pharmacias

LACTA
GUARANÁ ESPUMANTE

os dois insuperaveis productos da industria brasileira

Zanotta Lorenzi & Cia = caixa 668 = SÃO-PAULO

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

CONSEGUI FICAR ASSIM!

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Unicos depositarios:
ARAUJO FREITAS & CIA.
Ourives, 88 e 90

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° Andar

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do **Peitoral de Angico Pelotense,** nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o **Peitoral de Angico Pelotense;** a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — **Desiderio Celestino de Castro.**

O **Peitoral de Angico Pelotense** acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição.

OUTRO CASO SERIO

O genuino **Peitoral de Angico Pelotense** cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio **Peitoral de Angico Pelotense.** — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922. — **Jonquim José da Cruz.**

Confirmo este attestado. **Dr. E. L. Ferreira de Araujo.** (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura Completa e Permanente?

Ensaie Isto Gratis.

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. S. estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, creanças, pedirem uma prova deste maravilhoso remedio estimulante que nada lhes custará.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniaria para que seguidamente estes principiem a endurecer, até que a abertura se feche natural e gradualmente e que, emfim, o uso da funda não mais se torne necessario.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTE ENSAIO GRATIS A TODOS

Se por acaso a sua quebradura não o molesta muito, isto não é razão para V. S. sempre se expôr ao incommodo da funda. POR QUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Por que correr o perigo da Gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, no momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que, subitamente, deixam muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos desta ordem sem sabel-os, justamente porque as suas hernias não as molestam e não as impedem de fazer as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. RICE, LTD., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Sirva-se enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia.

Nome ....

Direcção ....

Estado ....

VERSOS COLLABORAÇÃO

ESPUMA...

A humanidade é um mar ora revolto e tredo,
Turbilhonando infrene em noite triste e escura,
Numa luta febril, no espasmo da loucura,
Ora calmo, azulado e murmurando a medo.

Quando, ás vezes, se encrespa e dominar procura,
O cimo solitario e altivo de um rochedo
Que em seu seio se encontra, emmudecido e quedo,
Eil-o que se levanta a conquistar altura!

E ostenta então na vaga, enfeitando a procella,
Que ao longe dissimula assim seu fero aspecto,
Uma crista alvacenta, espumejante e bella.

Legislação humana! És esta tenue crista,
Que á onda da Sociedade esboças fragil tecto,
Para encobrir em parte a hediondez que exista!...

Rio, 2 — X — 1928.

Luiz N. da Gama Filho.

◈ ◈ ◈

A VINGANÇA DE ROMA

Annibal, filho nobre e digno de Carthago,
Que entre os grandes heroes da antiguidade assoma,
Das virtudes marciaes gosando o terno afago,
De victorias contava uma invejavel somma.

Cannes o immortaliza; e a poderosa Roma,
Que no embate soffrera apavorante estrago,
De Leôa enfurecida agita a ondeada coma,
Junta as forças num gesto incisivo e presago.

E, num dia infeliz para o guerreiro illustre,
As hostes de Scipião com desmedido lustre,
Buscam manter de Roma a altitonante fama.

Em terreno africano a batalha se trava
E Annibal vae, na luta ingente, rude e brava,
A derrota encontrar entre os plainos de Gama.

Bahia.

Elsa Rosalino.

◈ ◈ ◈

DUPLO SONHO

A's vezes mesmo quando estou desperto,
Pensando em ti, — ó meu querido amor!
Sonho que durmo e que te vejo perto
De mim, meu anjo, transpirando odor.

E as tuas mãos nas minhas mãos aperto,
Num gesto de caricia, seductor.
Horas depois os labios meus offerto
Aos labios teus que fremem de calor...

E assim, nessa ideal supposição,
Me sinto tão feliz que o coração
Dentro em meu peito pulsa de mansinho.

E mergulhado nessa minha crença,
Não ha ninguem, ninguem que me convença
Que estou longe de ti, que estou sosinho!...

Petropolis.

Demetrio Carneiro Leão.

REVELAÇÃO

Já leste os versos todos que escrevi,
Numa ballada meiga, de velludo;
Onde cantando, aos poucos descrevi,
O meu romance, a minha vida e tudo...

Lendo-os, por certo, tú sentiste, ali
Surgir lutando contra o fado rudo,
A imagem que criei, por quem vivi,
Assim tristonho e merencoreo e mudo...

Porém não presentiste que, afinal,
Essa mulher-imagem, meu fanal —
Que nos meus versos vem glorificada,

Essa mulher por quem minh'alma chóra,
Por quem a lyra canta, clama, exhora:
— És tú, só tú oh! minha doce amada!

Pimentel Junior.

◈ ◈ ◈

AS MARIPOSAS

Para J. Vecchia

Noite. Flocos de luz. A rutilante vaga,
Que os corações em flor, innebria, embriaga...

Mudez e solidão... E a lua merencorea,
Pallida e só, projecta a sua luz marmorea...

Aqui e mais além, postes de luz electrica,
Envolvidos de luz rutilante e magnetica...

Desilludido e só na mudez de meu quarto,
Dos sonhos e do amor já tão repleto e farto,
Cada rutila estrella era um cancro nojento,
Ironico e cruel no azul do firmamento;
Cada gotta de orvalho a rutilar gelada,
Osculando sensual todas as flores mudas,
Feria o coração mais do que fria espada,
E mais do que a Jesus — dez mil beijos de Judas!...

Dezembro. Luar. E' linda a noite de verão.
A mesa uma babel e sobre ella um lampeão...
Reflexos de uma luz morteira e bruxoleante,
Em cada canto via eu pallida bacchante...

Demais era o calor. Abri uma janella.
Que loucura, meu Deus! Por entre o espaço della,
Entrou um alluvião de feias mariposas,
Num louco voltejar, ingenuas, descuidosas,
Expondo á luz mortiça os vivos esplendores...

Como abelhas sugando o balsamo das flores,
Em rubra bacchanal, em phantastica orgia,
Em volta do lampeão o bando refulgia...

Cada beijo de luz era beijo mortal!

E as mariposas junto ao lampeão de crystal,
Iam sacrificando uma por uma a vida,
Num sorvo de prazer, de alegria incontida...

E da lua o clarão, luzia branco e nú...

.. ..

Oh! louca Mocidade! A mariposa és tú!

Agnaldo Ramos.

"NOITE DE FESTA"

Naquella noite eu não consentira que me fizessem dormir cedo. A preta Velha bem quizera deitar-me logo ás primeiras horas da noite; mas, em face dos meus protestos e do alvoroço que fiz, a preta desistira, ficando, á porta de casa, commigo ao côllo. — Aquelle bulicio da cidade, no meio aquella multidão de gente que se divertia jogando e dansando, bem caracterisava os festejos de Natal, "Noite de Festas" como chama o povo cearense.

Eu tinha os meus olhos attentos áquella algazarra das ruas e, de longe, avistava o pateo da igreja matriz onde o povo agglomerado ia e vinha em passeata. Aquillo me deixava louco; queria ir lá, ver de perto os folguedos, tirar "sortes" nas barraquinhas de festejo, emfim, brincar com os outros garotos da minha idade. Mas, a preta velha tinha as minhas mãos presas dentro das suas e ficára me acariciando, quando não, contando historias antigas para me distrahir. Nada, porém, me afastava da idéa o desejo de brincar. — Por fim, quando deram começo á queima dos fogos de artificio, escapuli da vigilancia da preta e, em dado momento, estava no pateo da igreja a soltar fógos com os outros garotos que se divertiam. — A preta ficára ás tontas á minha procura — Era impossivel encontrar-me no meio de tanta gente.

. . . .

Era já tarde da noite quando me occorreu a idéa de voltar á casa. Tambem já não tinha mais com quem brincar, só havia um ou outro grupo de homens ao pé das barracas. — Já era quasi dia

Quando entrei em casa ouvi um certo rumor e uma voz baixa que cantava:

"Sahe Tutu'
Iá de cima do telhado
Yôyôsinho tá dormindo
Na caminha socegado
Hu' hu' hu' hu'..."

Era a preta velha que disfarçava cantando a canção com que costumava me embalar o somno.

Meus paes nada souberam.

A pobre preta depois de muito me haver procurando, voltou á casa e ahi ficára á minha espera, tendo, porém, deixado a porta dos fundos apenas encostada.

Entrei de mansinho pelo corredor da casa e no vão do quarto onde dormia se me deparou o vulto escuro da preta que se atirou a mim abraçando-me, soluçando de alegria.

— YÔYÔ! YÔYÔ!

— Julgava-me perdido, Mãe Preta? Eu quiz apenas divertir-me!

A preta velha balbuciando, respondeu-me baixinho:

— Yôyôsinho tem sete annos e já passa a noite na rua! Prêta Véia é camarada; não diz nada a ninguem: deixa a portinhá encostada p'rá Yôyôsinho quando vem.

Dahi a pouco eu dormia ao som da voz muito baixa da preta:

— "Sahe Tu'tu'
De cima do telhado..."

. . . .

A. F.

Começou, afinal, a tragedia dos despejos! Nada menos de dez mil inquilinos têm já a cabeça os seus cacarécos...

O Rio vae assistir, assim, a um espectaculo na verdade inédito para elle, que não conheceu, graças a Deus, até aqui, nenhum terremoto! Como festa de Anno Bom, não se lhe poderia inventar outra! — e dizer-se que tudo isto foi obra exclusiva de senhoras, ainda será mais para admirar... As mulheres são, em geral, creaturas humanas; não fazem mal a ninguem. Pelo menos, os males dessa especie. Depois, o mais estranho é que se trata, além do mais, de viuvas e "viuvas idosas", no dizer insuspeito da Mensagem presidencial. Que as viuvas moças fossem más, quando bonitas já tinhamos ouvido dizer... Mas confessamos que as velhas nunca suppuzemos que temessem tão pouco as contas a ajustar lá em cima, com Aquelle que tudo sabe, vê e julga!

FALANDO AO ESPELHO

Meu caro Espelho, meu cruel amigo:
Cruel, mas justo; quero ouvir-te agora,
E o que me dizes, máo, nunca maldigo
Sei que só falas a verdade. Embora

Ella amargure o coração que chora,
Eu não me illudo, crê, pois te bemdigo.
Acostumado a ouvir sempre, lá fóra
Mentiras vãs, ás quaes não dou abrigo.

Dize a verdade, Espelho; meus cabellos
Começam — vejo — a se esparzir de neve,
Vêm as rugas ao rosto a me dar zelos.

Chega a velhice, eu sei, ella me invade,
Mas, sinto o coração bem joven.... deve
Estar agora em plena mocidade!

Hugo Motta.

Leiam O TICO - TICO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARICES - HEMORRHOIDAS

Doenças dos intestinos, hemorroidas e suas complicações. **Installações especiaes para tratamento das varices.** Diathermia — Alta frequencia — Infra-vermelho. — **Dr. Civis Galvão** — Consultas das 3 ás 6. Assembléa, 106. — (Rep. Peru') — Res.: Tel. C. 2111.

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'"O MALHO"

REFLORESTAMENTO DOS MORROS

Nesta secção se ha commentado, e mais de uma vez, a lamentavel inconsciencia com que por toda a extensão territorial brasileira se destróem as mattas, sacrificando a riqueza natural em beneficio de muitas vezes, pequeninos roçados. O inculto lavrador deseja plantar um pequeno cercado de milho, feijão, algodão, ou o que lá seja.. E'-lhe, naturalmente, necessario abrir uma clareira na matta. Mas elle não o faz racionalmente. Prefere o menor esforço, que se traduz num phosphoro riscado onde a matta é mais espessa! E assim, pela necessidade de um roçado de 400 braças quadradas, queimam-se leguas e leguas de matta virgem, enfraquecendo, além do mais, a seiva da terra, cuja arborisação, de então em deante, passa a ser rachitica e mirrada.

Impõe-se, dest'arte, aos espiritos esclarecidos, uma campanha systematica em favor do reflorestamento das nossas terras. O agronomo Erasmo Dias Maciel, participando deste mesmo sentimento, escreveu, não ha muito, num dos diarios cariocas, preciosas suggestões para o reflorestamento dos morros. E' este o seu brilhante trabalho, que já ensina como, embora muito modestamente, se póde compensar os damnos da ignorancia:

"Sendo no tempo presente o consumo da madeira muito avultado e a producção muito diminuta, é mistér que se cuide do reflorestamento para produzil-a, rapida e economicamente, para os innumeros fins a que se destina.

O logar preferido para o plantio das essencias deve ser os morros, por serem menos ferteis e improprios para culturas mecanicas. O desenvolvimento das arvores no começo do crescimento será moroso, mas logo que ellas estiverem produzindo folhas, flores, fructos e soltando cascas, e estes orgãos mortos cahirem no sólo para formar o humus, medrarão com mais vigor, alcançando grande desenvolvimento.

E além de tornar o morro em terreno de cultura, fornecerá humus aos logares baixos, indo beneficiar as culturas feitas nos terrenos planos, nas varzeas.

Casal de patos normandos

A plantação deve ser feita em triangulo equilatero, por ser este modo o que aproveita mais o terreno.

As covas, tendo 50 centimetros cubicos, são feitas pelo menos 2 mezes antes do plantio, e o collo da muda a ser plantada deve ficar abaixo do nivel do chão. A distancia a ser adoptada dependerá da qualidade do sólo e das especies florestaes.

Para o eucalypto a distancia póde ser de 3 metros para quasi todas as especies.

O reflorestamento que mais convém é o de eucalypto, por ser o que se desenvolve mais depressa, e a sua madeira servir para todos os misteres: — a qualidade della varia com as especies e ser o numero destas muito grande.

Todavia, antes de fazer a plantação é preciso extinguir as formigas saúva e "quen-quen" e depois o cupim branco que ataca as raizes das arvores, vindo ellas a seccar.

Para o combate destas pragas, ha no commercio diversas qualidades de formicidas. Qualquer uma dellas mata, depende de saber applica

Se todos os possuidores de terreno de morro os reflorestassem, augmentariam os seus haveres, produzindo madeira para o consumo e humus para as terras baixas, além de serem embellezados."

Nagasaki, raça japoneza de gallinhas de amadores, corpo minusculo, grande crista dentada e patas amarellas, extremamente curtas

"AGRICULTURA E PECUARIA"

E' este o titulo da nova revista que acaba de ser lançada á publicidade, tendo como directores e secretario, respectivamente, os nomes largamente conhecido entre os agricultores e creadores, dos Drs. Ildefonso Simões Lopes, Alcides Lins e C. Imbassahy. Vinte outros nomes igualmente de vulto nos assumptos da especialidade da revista, figuram no cabeçalho de *Agricultura e Pecuaria* como collaboradores effectivos. Esses elementos intellectuaes, reunidos pela intelligencia emprehendedora de J. L. de Souza Lima, director-gerente, não podiam deixar de corresponder, como corresponderam com este excellente primeiro numero, á espectativa geral.

Agricultura e Pecuaria, que se publica quinzenalmente como supplemento da *Revista das Estradas de Ferro*, está com o seu exito assegurado por esta apresentação, que a faz reconhecer cmo orgão que muit irá ensinar e esclarecer os creadores brasileiros.

COMO TRATAR AS AVES COM GOGO

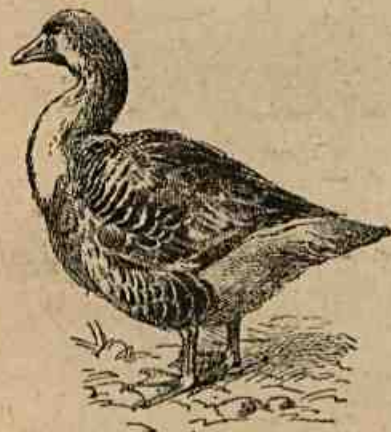
A quéda do pescoço e pennas é commum na "espirillose".

Gogo — Tratamento: A medicação póde dar resultado se fôr applicada com acerto.

As aves doentes devem ser afastadas dos agrupamentos e collocadas em um quarto quente, secco e ventilado, mas isentos de correnteza de ar.

As mucosas da bocca e ventas devem então ser tratadas pela applicação de soluções antisepticas.

O melhor methodo é usar um apparelho pulvrisador, mas, faltando este, uma pequena seringa, um conta-gotas, podem servir a tal fim ou então a cabeça de ave póde ser immensa em uma vasilha com a solução e assim mantida durante alguns segundos, o tempo sufficiente para que não cause suffocação.

Os antisepticos mais usados para taes tratamentos, são: agua boricada a 4 %; permanganato de potassio a 1 % ou agua oxygenada, uma parte para tres d'agua.

Quando a inflammação attingir o olho, excellentes resultados produz o uso do argyrol.

Uma ou duas gotas, de uma solução a 15 %, são introduzidas entre as palpebras, duas vezes por dia, num periodo de varios dias.

Gallinhas Bonkiva, da Asia, tidas como ancestraes de todas as outras raças.

Antes de applicar estas substancias é bom lavar os olhos e bocca com agua quente, contendo uma colher das de chá de sal commum para um litro. Usar compressas de algodão hydrophilo ou absorvente, limpar suavemente e comprimir, fazendo massagens para as ventas e para os olhos, afim de retirar as secreções accumuladas.

Se houver uma inflammação debaixo do olho, deve ser cuidadosamente aberta com um bisturi ou canivete; toda a secreção retirada e a cavidade lavada com uma das supra mencionadas soluções.

Um dreno de algodão embebido na solução deve ser mantido na abertura da ferida durante uma hora ou duas.

As casas devem ser mantidas limpas e seccas e uma vez por outra desinfectadas.

Usar nos bebedouros soluções de 1 por 10.000 de permanganato de potassio, que podem ser ingeridas sem receio de intoxicação.

Se a molestia se manifesta com caracter grave, é preferivel muitas vezes matar as aves affectadas. Este methodo radical, liquida os animaes que poderiam se tornar portadores de germens e causar o apparecimento de novas epidemias.

A CURA DAS PIPOCAS NAS AVES

Epithelioma contagioso, (Pipocas, boubas, variola das aves, caroços, verrugas, etc.) — Tratamento: O tratamento das aves gravemene affectadas com diphteria, requer muito tempo, paciencia e em regra geral é anti-economico.

E' muitas vezes preferivel matar as aves doentes, queimar o seu cadaver, desinfectar as casinhas e por tal fórma debellar o mal, o mais cedo possivel.

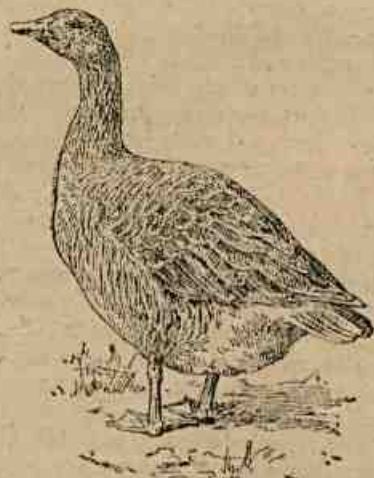
Se ficar decidido tratar as aves enfermas, ellas devem ser afastadas do bando e collocadas em um quarto confortavel e bem ventilado que possa ser facilmente desinfectado.

Fazer uma solução de chloreto de sodio a 7 por 1.000 em agua morna e com uma escova macia ou algodão absorvente, embebel-o nesta solução, cuidadosamente escovar ou retirar as falsas membranas até que ellas se soltem dos tecidos subjacentes.

Algumas vezes é necessario destacal-as com a ponta de um canivete, mas isto é preciso ser feito muito cuidadosamente para evitar hemorrhagia e lesão dos tecidos visinhos.

Depois das falsas membranas terem sido retiradas, mergulhar um algodão absorvente em tintura de iodo ou em solução a 5 % de acido carbonico e applicar durante um minuto ou dois sobre a superficie lesada.

Uma outra solução que póde ser usada é feita pela dissolução de 1 gramma de permanganato de potassio, em um litro d'agua.

Pato de Toulouse (typo agricola)

Pato cinzento

Mais uma boa solução é a seguinte: Acido borico, 45 grs. Borato de sodio, 30 grs. Agua a ferver, 1 litro. Usar a solução ainda quente.

As duas ultimas soluções podem ser usadas para lavar os olhos ou podem ser injectadas nas narinas. O Argyrol póde ser usado a 15 % como o foi no tratamento da gosma.

Se apparecerem tumores sob os olhos, devem ser abertos com um canivete desinfectado e amolado.

O conteudo da cavidade retirado e o espaço frequentemente lavado com a solução de bi-borato de sodio ou permanganato de potassio acima mencionadas.

As lesões externas desta molestia (epitheliomas) são tratadas com successo por simples applicações. As crostas dos nodulos são amollecidas com vaselina phenicada, glycerina ou oleo, e depois de uma hhra ou duas arrancal-as, humedeceendo com agua quente contendo um pouco de sabão. O tecido desnudado é então tratado com uma solução a 5 % do acido carbolico ou com tintura de iodo.

Como esta molestia é contagiosa, as cascas, vasilhame da agua e do alimento devem ser rigorosamente desinfectados durante a epidemia e por mais alguns dias, após todas as aves terem recuperado a saude.

A agua para bebida torna-se antiseptica com a solução de 1 para 10.000 de permanganato de potassio.

O meio scientifico de evitar o mal é a vaccinação.

O. S.

(Da So. Brasileira de Avicultura.)

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

A TENTAÇÃO

Eu a vi...
Esbelta, tentadora,
Olhos garços,
scismaticos.
Para meu lado caminhava,
Tão gentil e formosa,
Leve, — qual uma aranha,
A correr,
No seu leve tear...

Eu a vi...
Ah! — visão embriagadora!
Sonhos esparços,
Lunaticos:
Pois entre nós se achava,
Victoriosa,
A indestructivel montanha:
....
A mulher
Que recebi no Altar!....

LINCOLN RIOS.

O apparecimento da "A Marreta"

Foi um grande successo jornalistico o apparecimento, um destes dias, desse novo semanario carioca.

Aliás, outra cousa não se poderia esperar, sabendo-se que "A Marreta" vinha empunhada por um dos mais robustos pulsos entre os jovens servidores da nossa imprensa — Ary Pavão, seu director, era já, como já se disse alhures, um demonio que tirava chispas do corpo da gente com a penna na mão... Agora então que o transformou nesse outro instrumento mais pesado, elle além das chispas, vae de certo amassar muito osso por ahi afóra!

Aliás, por felicidade do proximo, a par desse terrivel poder destruidor que elle subordina a uma penultiplicidade de processos, ao saber dos caprichos de uma intelligencia polymorpha, elle tem a par disso qualidades que muito o recommendam sobretudo aos amigos.

As satyras terriveis são assim muitas vezes amenisadas por lances de uma grande emoção, entremostrando o nobre fundo honroso de sua obra de escriptor que faz jornalismo de combate talvez apenas por contingencias da vida... Por isto mesmo elle merece vencer, como acreditamos que vencerá á vista das provas dadas mesmo ahi nesse pamphleto que o publico acolheu com o enthusiasmo que sempre despensou a essa endiabrada figura, apparecesse ella mesmo no caracter de artista que tambem o é assignando chronicas, ou versos de um grande sabor lyrico.

Os politicos sempre foram creaturas supersticiosas. E têm lá as suas razões. Muitas vezes a sorte lhes veiu com effeito através das cartomantes... E si assim acontece, por que se prevenirem contra as desgraças que as mesmas lhes annunciam? Então, a politica não tem tambem a sua logica? Sem duvida que sim, pois nada neste mundo se consegue sem ella, seja boa ou má... Fosse, por exemplo, um delles nas suas partidas desprezar as cartas, e estaria commettendo uma tolice, pelo menos. Quem já viu jogar assim? — Fazem, portanto, muito bem os que ao Norte e ao Sul se estão armando... Pois não lhe disseram que as revoluções vêm ahi?!

Como reagir contra as aggressões armadas? Armando-se, naturalmente! E' o que elles estão fazendo, fieis ao raciocinio que tem hoje o consenço das nações...

S Ã O   S E B A S T I Ã O

No dia 20 de Janeiro de 1584 realizaram-se nesta heroica cidade, com grande solemnidade, pomposas festas em commemoração da transferencia da povoação do lugar primitivo, para o morro do Castello, e tambem pelas victorias alcançadas contra os Francezes e Tamoyos.

O caracteristico das festas foi um grande combate simulado. Salvador Corrêa de Sá, que pela segunda vez era governador, acompanhado "dos principaes moradores a rufarem tambores, com bandeiras desfraldadas, disparando tiros de arcabuz, entrou em uma grande barca primorosamente ornamentada, e em cuja pôpa foi armado lindo altar ladeado de numerosos cirios; sobre elle ostentava-se a preciosa reliquia. Vinte ligeiras canôas seguiam a capitanea da frotilha, todas ellas pintadas de varias côres, com folhagens e flammulas; em uma dellas, tomou logar o valente Martim Affonso Ararigbola, que, de proposito, de S. Lurenço viera tomar parte nos folguedos". Assim descreve Vieira Fazenda o que foi o combate simulado do dia de S. Sebastião do anno de 1584. A reliquia a que se refere o illustre historiador pertencia a S. Sebastião e foi trazida para nossa cidade pelo padre Christovão Gouveia, aqui chegado em vinte de Dezembro de 1583 do Espirito Santo.

Terminado o combate, veiu o governador para terra, e com a comitiva dirigiu-se para a egreja da Misericordia, conduzindo a reliquia sob um pallio de requintada riqueza. Seguravam nas varas os vereadores da Camara. Em frente á Misericordia armado um tablado, foi representado um auto, as suas personagens apresentaram-se ricamente trajadas, vendo-se um joven representando ao vivo S. Sebastião; findo o auto, discursou o padre Fernão Cardim sobre os milagres do padroeiro da cidade, e em seguida foi a reliquia de S. Sebastião osculada pela multidão que se acotovellava para assistir ao auto, dirigindo-se depois para o alto da collina historica, pela ladeira existente até bem pouco tempo Essa, foi, pode dizer-se, a primeira procissão de S. Sebastião realizada nesta cidade. A lenda com a sua eterna poesia e profunda inverosimilhança creou em torno da figura do padroeiro da cidade uma aureola de belleza que encanta. O nome do santo acha-se ligado á fundação da nossa cidade, nos faz lembrar as guerrilhas com o gentio, as grotescas figuras das feiticeiras evocando os genios infernaes, bailando furiosamente, as figuras majestosas, dos Guixaras, adornadas de collares e dentes das tribus vencidas e o corpo listrado de genipapo e urucú...

Nos faz lembrar a figura de Anchieta, hirto, entre as flexas que se cruzavam sobre a sua cabeça, falando em nome de Deus aos soldados e barbaros, incitando-lhes a patria gloriosa, os seus paes e as tradições.

O mez de Junho de 1556 nos traz á memoria acontecimentos surprehendentes; o sibilar das flexas e a arcabuzeria atordoavam; a peleja era renhida e o mar no seu marulhar eterno embalava cadaveres ensanguentados; não ha disciplina, indios e portuguezes n'uma bravura sem par procuram a victoria loucamente...

Estala uma ronqueira, corta o espaço um clarão de polvora, illuminando uma figura ajoelhada que elevando o olhar ao céo exclama:

"Valha-me o martyr S. Sebastião!"

Era o milagre. "A mulher de um chefe Tamoyo, assombrada, enfiando os dedos nos cabellos hirtos, brada aos seus que fujam, ou serão vencidos. Os Tamoyos, amedrontados, desertam com as suas canôas, deixando algumas aprisionadas e muitos captivos. Depois deste ataque, os guerreiros victoriosos, adornados de flores e no meio de hymnos de festa, dirigiram-se ao templo, a render graças a S. Sebastião; ficando, como lembrança do memoravel feito, instituida a celebre festa das canôas, de que dão noticia os velhos chronistas, eque durou até os ultimos tempos da colonia, como se póde verificar nos archivos da nossa municipalidade. E' da lenda que os alliados dos francezes, recordando-se daquella hora fatal, perguntavam aos portuguezes:

— Quem era aquelle gentil-homem que andava armado durante o conflicto, e saltando em vossas canôas?

Ao que elles respondiam na convicção inabalavel de suas crenças:

— O gentil-homem que vistes, era S. Sebastião, o nosso padroeiro". Estas palavras são de Mello Moraes, que tão brilhantemente interpretou as nossas tradições. Muitas outras procissões foram effectuadas: com grande pompa era celebrada a data do martyr em toda a cidade, o comparecimento á procissão era, póde dizer-se que obrigatorio. Um facto nos autorisa a crer que assim fosse: a 13 de Setembro de 1749, o Dr. Francisco Antonio Berquó da Silveira Pereira, que era ouvidor geral e corregedor da Camara, resolveu "multar em vinte mil réis as pessoas da nobreza, que nomeadas pela Camara, para pegarem nas varas do pallio e carregar o andor de S. Sebastião, na respectiva procissão, e sem escusa se furtavam a esse dever". A procissão de S. Sebastião constituia uma das mais bellas tradições da cidade e o saneo era sempre saudado com honras militares; a fortaleza do Castello dava as tres salvas reaes, sendo acompanhadas pelos navios ancorados no porto. Em commemoração á gloriosa data, a cidade illuminava-se durante as noites de 17, 18 e 19 de Janeiro, as egrejas repicavam os sinos festivamente. A festa do podroeiro attingiu o seu apogeu durante o tempo de D. João VI, quando principe regente. D. João associava-se aos festejos, mandando illuminar o seu palacio e ordenava que as salvas fossem de 21 tiros so inicio e fim da illuminação, dadas pela fortaleza da ilha das Cobras. Anteriormente, as salvas eram em numero de tres e dadas pela fortaleza do Castello, porém, em virtude das reclamações dos habitantes da collina, e por causa da força dos estampidos", o governador Luiz Vahia Monteiro, por ordem de D. João V, mandou que fossem, dahi por deante, dadas pela fortaleza de Santo Antonio, na ilha das Cobras

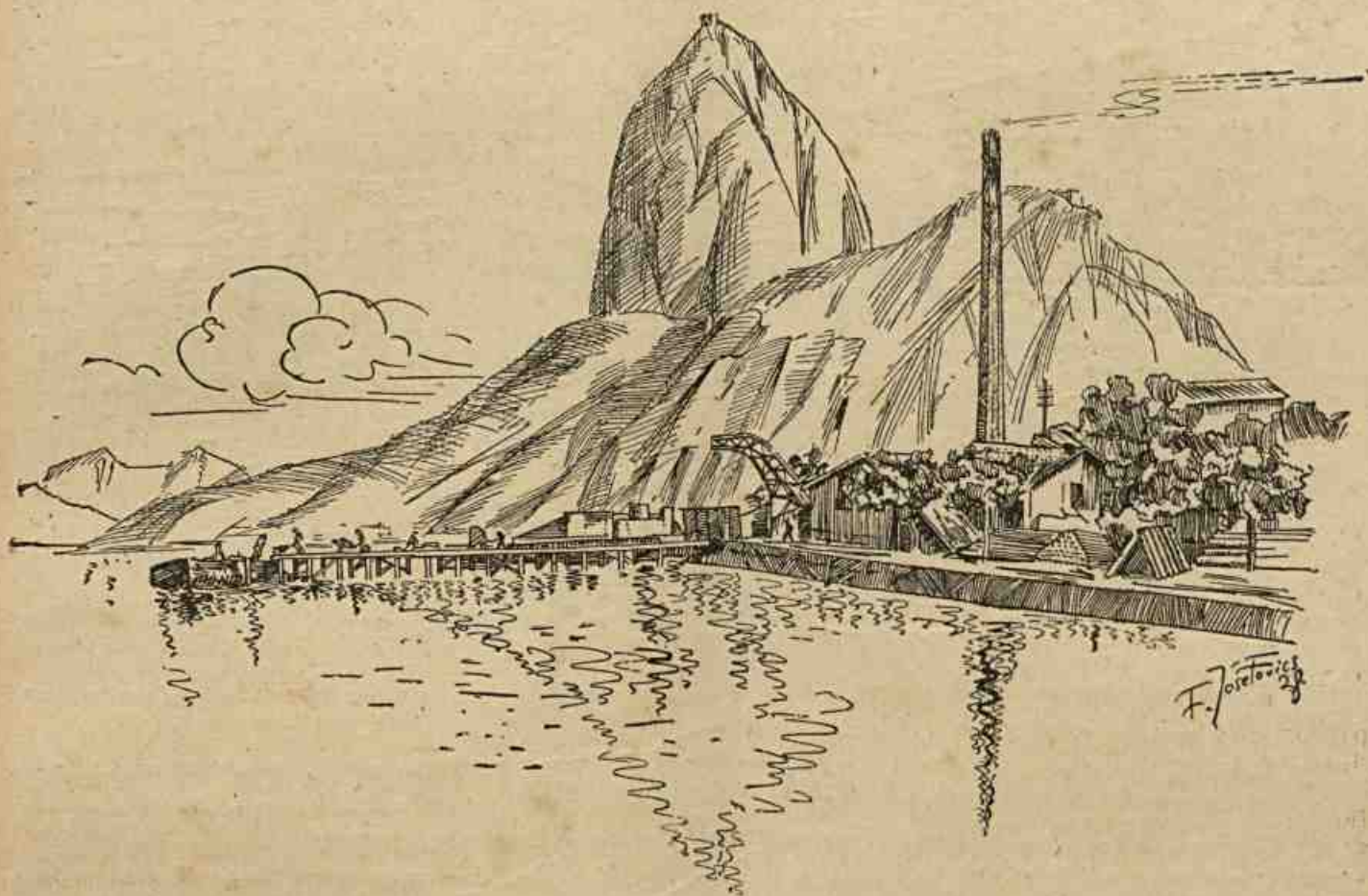
Na Capella Real celebravam-se solennes vesperas, matinas e missa pontifical, tomava parte nas solennidades o cabido, capellões e os musicos da Capella. O principe, com todo a familia, compartilhava com piedosa devoção dos exercicios divinos. José Mauricio dirigia o movimento artistico das festas, onde as suas composições mogistraes eram executadas entre a admiração e o respeito de todos. Compareciam aos festejos todas as altas autoridades e o Senado da Camara com o respectivo estandarte carregado pelo procurador. Durante os tempos coloniaes era o estandarte "de cor branca tendo bordadas a coroa porgueza, as armas da cidade e a imagem de S. Sebastião.

Depois da independencia, o estandarte era de velludo verde tendo de um lado as armas do Imperio bordadas a ouro e do outro ainda a imagem do Santo. A lança terminava em uma grande esphera armillar, rico trabalho de ourivesaria:"

....

"Trajavam os vereadores casaca e calções de seda preta, capa e volta, meias brancas, camisas de bofes e punhos de renda, sapatos de fivella e chapéo meio desabado com plumas brancas presas por um laço e pedras preciosas. Com o Imperio o uniforme dos representantes da cidade modificou-se-lhes casaca verde bordada, collete branco, cinto e espadim, calças azues agaloadas e chapéos armado". Assim é que Vieira Fazenda nos descreve a indumentaria da época; o illustre historiador nos narra ainda que a causa do não comparecimento dos vereadores á procissão, no Imperio, foi o alto preço daquelles uniformes, e dahi o desapparecimento do habito que havia, da edilidade acompanhar a procissão de S. Sebastião.

ADALBERTO MATTOS.

FEDENTINOPOLIS

Poucas cidades do mundo dispõem como o Rio de Janeiro de condições para ser limpa e cheirosa.

Ao lado dessa immensa banheira que é o Atlantico, puzeram-lhe ainda a bacia de Guanabara. Não lhe faltam banhos de chuveiro; e a toalha do sol mais brilhante do Universo, franjada com as sete côres do iris, ahi está para enxugal-a e friccional-a.

O seu toucador está cheio de vidros de perfumes raros que são os seus jardins; e, porque a mãe Natureza é rica e prodiga, jámais se esgota a bateria das essencias.

Pois bem, com todo esse ambiente aromal, com todos esses Guerlains e Cotys para a "toilette" diaria, Melindrosopolis cheira mal, horrendamente, mal.

Por uma dessas fatalidades que descem do além, culpa de tal fedentina toca a duas entidades creadas para limpar e melhorar a bella Guanabara: — a Limpeza Publica e a melhoramentos da Cidade (que teima em chamar-se como nas colonias inglezas: "City Improvements").

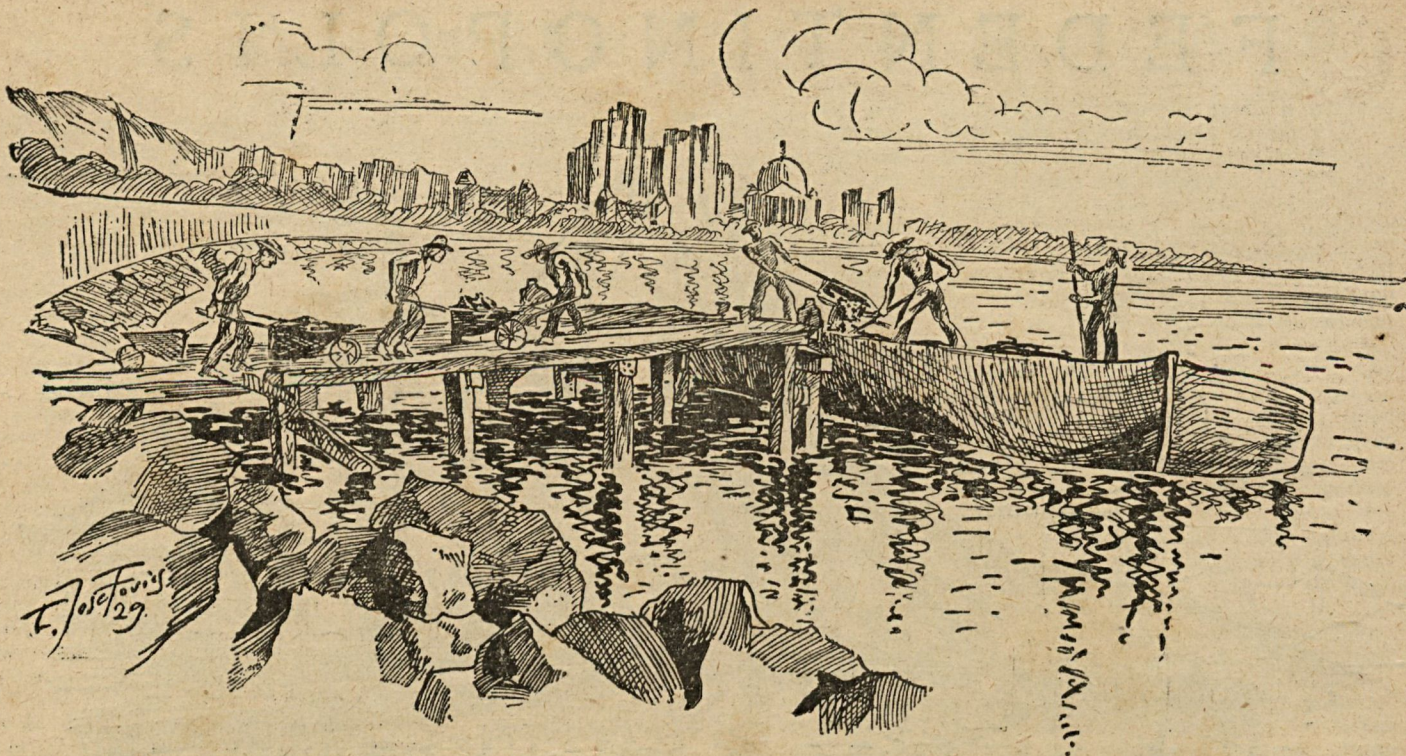
O carioca, ao sahir de casa para a labuta diaria, vae encontrando pelo seu caminho os carroções da Limpeza, transbordantes de immundicie, a feder, a tresandar, a empestar o ambiente; apezar das pezadas tampas de ferro, elles jámais se fecham porque têm sempre carga em demasia.

A cidade cresce em área e população; proporcionalmente deesnvolvem-se os negocios, augmenta o consumo, expande-se a industria, inclusive a industria domestica do lixo; mas continúa exiguo o numero de vehiculos destinados ao transporte do producto dessa industria para o grande entreposto da Sapucaya.

Ali, a Ilha da Sapucaya! Absurdo, escandalo, escarneo vesographico atirado á face de uma grande capital! Vergonha cercada dagua por todos os lados! Peior que a ilha dos Cães do mar Egêo, da ilha do Diabo da Guyana franceza, e de todas as ilhas que o Diabo tenha nos oceanos do Inferno!

Ilha do Sujo, do Cisco, da Carniça, da Podridão, do Esterquilineo! El-Dorado da Fedentina! Paraizo dos Microbios! Ilha que pelo seu conteudo vale um continente de Porcaria!

E' incrivel que uma cidade civilisada gaste milhares de contos para matar mosquitos, desinfectar ralos, visitar caixas dagua; mantenha serviços de profilaxia contra a tuberculose, a syphilis, a lepra, a malaria, a doença de Chagas e outras chagas e outras doenças; decrete assucareiros hygienicos, campanulas de vidro de protecção aos doces, coberturas de arame para tripas e miudos e "tutti quanti"... é incrivel que essa cidade man-

tenha permanentemente, na mais bella bahia do mundo um trapiche de lixo, viveiro de todos os microbios, seminario de todas as mazelas!

Saem e entram Prefeitos, surgem planos de melhoramentos, de remodelação: novos jardins, avenidas novas, repuchos polychromicos; projectam-se "subways", leva-se o asphalto ás hortas e capinzaes da zona rural, — e a ilha da Sapucaya, permanece á beira da Guanabara, a feder e a empestar, espalhando-se, alargando-se como querendo aterrar de podridão a bahia incomparavel!

Concorrendo com a Limpeza Publica no inglorio officio de crear a Cidade Fedentina, ahi temos a "City-Improvements", companhia ingleza que assignou com Estacio de Sá um contracto que termina no anno 3.000...

A "City" tem as suas estações de recepção e tratamento da materia fecal em pontos centraes do alto commercio e das residencias elegantes: Rua S. Geraldo, ao pé da Avenida Rio Branco, Gloria, Avenida Pasteur, etc...

Como as substancias inodorantes custam caro, a "City" economisa-as o quanto pode: algumas pás de cal nos tanques de decantação e eis todo o seu decantado tratamento.

Se o calor aperta, precipita-se a decomposição e as brizas marinhas sopram pelas cercanias os aromas estonteantes da fermentação putrida.

Ponha o leitor umas gottas de creolina no periodo acima se quer continuar a leitura.

Qual o remedio para o mal? Simples. Limpar-se a Limpeza, fornecendo-lhe mais carros, mais pessoal; fornos crematorios para o lixo da cidade; enxarcar de gazolina a Sapucaya e ateiar-lhe fogo.

Quanto á City, mandado de despejo para as estações urbanas; fiscalização seria para o tratamento das materias dos esgotos, com a obrigatoriedade do lançamento fóra da barra.

Que não se vista a cidade, de sêda e ouro, antes de tomar o seu banho de asseio; não se apresente ás visitas que convida a vel-a, como certas melindrosas vão á Avenida (a phrase é bôa mas não é minha) cheirando a "sujo perfumado".

D. XIQUOTE.

O Papa vae deixar breve a sua prisão voluntaria de seculos! E sabe o leitor quem lhe abrirá, afinal, as portas do Muro Sagrado? Mussolini.

O homem do fascio resolveu, como chefe do governo, pôr termo á questão entre o Quirinal e o Vaticano. O unico ponto a discutir no caso é o modo de se annunciar o afastara o aggravo de uma espoliação escusadda sacerdotal de S. S.

Por occasião do promulgamento do accordo, o rei da Italia irá em visita official ao Vaticano, como homenagem ao Papa, a quem será tambem feita uma régia offerta. Em consequencia os cardeaes não só serão condecorados com o collar de ouro da Ordem da Annunciação, conferido apenas aos principes, como passarão a ser tambem senadores.

Feito isto, Bento XV irá passar o verão no Castello Gaudolfo, antiga residencia papal, de onde ha tanto tempo o restabelecimento destas relações, para celebrar o jubileu o afastara o aggravo de uma espoliação escusada.

Os Sete Dias da Politica

A curiosidade publica está de tal modo accesa em torno ds successos politicos, que os homens publicos de um certo destaque na politica se vêm espionados nos seus menores gestos, aos quaes se emprestam interpretações que elles, ás vezes, nem suppuzeram pudessem provocar.

Até pouco tempo, as viagens de presidentes e governadores de Estados ao Rio, principalmente dos que distam algumas horas de percurso ferroviario da Capital, eram factos naturaes que passavam despercebidos, senão ao noticiario, pelo menos ao commentario politico. Hoje, não.

Vem ahi o sr. Julio Prestes?

Boatos sobre a successão... O sr. Antonio Carlos vem ahi? Successão presidencial... Esteve no Rio o sr. Adolpho Konder? E' a successão... As malas arrumadas do sr. Estacio Coimbra por forço se ligarão ao problema da futura presidencia da Republica. E a bateria é tão forte e desconcertante, que os suppostos candidatos, entontecidos, se vêm obrigados a declarar que não pretendem a successão do sr. Washington Luis, provocando esta crise de candidaturas que ahi está — coisa verdadeiramente incomprehensivel, num paiz onde os Pingôs e os Jacarandás abundam por todos os degraus da escala politica, com mais empafia e menos verve. Mas a imprensa é que não vae na onda. E trata de encher os claros abertos nas trincheiras dos candidatos.

Chegou a vez de cahir nesta especie de sorteio militar o nome do sr. Mello Vianna. Emquanto esteve cá pelo Rio, a presidir, pacatamente, as sessões do Senado Federal, o sr. Mello Vianna esteve longe do boato. Foi a Minas. Reviveu os dias de popularidade nos braços da população bello-horizontina. Recebeu visitas de todos os bons amigos que deixou por lá. Foi victima de certas acclamações.

Isso no espaço de tempo entre dois banquetes. Não precisava mais nada. Já arranjara um caso politico para o vice-presidente da Republica. O sr. Mello Vianna tem que escolher entre os dois logares que o boato lhe offerece: ou Presidente da Republica ou Presidente de Minas.

A perseguição deste candidato vae ser encarniçada, uma corrida temivel. Até que S. Ex. cançado, acossado num canto, premido contra a parede, entregará os pontos, seguindo o caminho dos outos:

— Não sou candidato. Nunca pensei, etc.

Se quizer evitar tudo isso, tem que fugir para a fazenda, com medo das manifestações, dos banquetes, dos oradores, dos jornalistas, de toda esta gente que faz a comparsaria nos "casos" politicos...

* * *

A situação politica, no Piauhy, é a mais interessante possivel. O partido do governo é apenas a familia Pires.

O resto, isto é, o grosso do eleitorado, distribuidos entre os srs. Antonino Freire, Pedro Borges e a opposição, está, inteiramente, excluido das sympathias e attenções da familia dominante. Vaga que se dér é logar para Pires. A derrubada de funccionarios publicos continua e nella entra tanto os amigos do sr. Mathias Olympio, como os do sr. Antonino Freire.

Este, que é um homem visceralmente pacifico e conservador, supporta tudo pelo amor de Deus e vae aguentando a situação, até que a olygarchia dos Pires cahir de madura. Só então, o deputado japonez terá coragem de reagir: quando o partido do governo não fôr mais a familia Pires. Porque o sr. Antonino é um esteio decidido das instituições e estará sempre ao lado do governo, custe o que custar.

O sr. Pires Ferreira tem feito tudo para provocar um rompimento.

Inutil: quando um não quer, dois não brigam.

Ao que se sabe, o velho marechal, pelo accordo que fez com o sr. Antonino Freire, substituiu-o no Senado promettendo-lhe a cadeira que o sr. Pires Rebello desoccupa no proximo anno.

Agora, o velho Pires quer passar a cadeira ao seu irmão, sr. Joaquim Pires ou a outro qualquer da familia. Para desobrigar-se do compromisso que o liga ao sr. Antonino, só uma briga. E é isto o que o sr. Antonino não quer. Tem-se como certo que o marechal acabará creando uma situação de tal modo difficil aos amigos do sr. Antonino que este não terá geito senão brigar, para não ser posto á margem. O Piauhy, durante muito tempo ainda, fornecerá a nota pittoresca, na politica.

* * *

Que o sr. Assis Brasil vae dar um passeio á Europa, em Março proximo, é o que dizem os jornaes da semana. Os seus intimos e os seus correligionarios affirmam que o chefe democratico estudará, no Velho Mundo, o problema da successão do sr. Washington Luis, lá escolhendo um grande nome para ser lançado á luta. Deus queira que o sr. Assis Brasil faça bôa viagem, divirta-se e volte breve. Mas queira Deus, tambem, que S. Ex., ao regressar, nos traga, mesmo, um grande nome como candidato á presidencia da nossa republica: o sr. Mussolini, por exemplo...

* * *

Dois automoveis blindados, com duas metralhadoras cada um, seis metralhadoras sobresalentes e sessenta mil tiros, além de immensa copia de fuzis, sabres e material bellico, acaba de adquirir a policia pernambucana. O sr. Estacio Coimbra premedita, sem duvida nenhuma, um assalto armado de cuja violencia já não é licito duvidar. Mas, contra quem vae investir o governador de Pernambuco? Contra o sr. Carlos de Lima Cavalcanti, director do "Diario da Manhã", contra o sr. Luiz de Faria, director do "Jornal do Recife", ou contra o sr. Nelson Firmo, director da "A Noite", que compõem o trio da imprensa opposicionista de Recife? Não nos parece provavel. Para esses, bastam os cubiculos infectos das prisões e as violencias do sr. Eurico Souza Leão, o Trepoff da rua da Aurora. O sr. Estacio acautela-se contra adversarios que somente elle sabe. S. Ex. está bem lembrado, ainda, da sua façanha, em 1911, fugindo do Palacio do Governo numa canôa, emquanto nas ruas da Mauricéa surgia a colera popular contra os desmandos da olygarchia dominante. E o "Brummel de Barreiros", evocando esse episodio da sua vida politica, sente um suor frio empastar-lhe o cabello reluzente á força de cosmeticos e tinturas. De qualquer fórma, porém, está impressionando pessimamente o seu apparato guerreiro.

* * *

O bate-bocca do sr. Mathias Olympio com o seu successor no governo do Piauhy, é o numero de mais sensação desta época carnavalesca. O sr. Mathias confessa o recebimento de mil contos para combater os revolucionarios em transito pela terra que elle administrava, mas diz que justificou perante o Ministerio da Fazenda todas as despezas effectuadas. Ora, deixem-se disso, illustres "paes da Patria" e do Piauhy! Não continuem com essas discussões estereis, mesmo porque ellas, ás vezes, expõem á vista publica muitas chagas que, escondidas, não provocavam o asco que provocam quando descobertas...

* * *

Muito cedo os srs. do Conselho Municipal de Belém demonstraram a sua "fidelidade" ao governador Dionysio Bentes, prestes a terminar o seu mandato. Assim é que quando se procedia, ha pouco, naquella casa do legislativo belemense, á eleição das commissões permanentes, os candidatos officiaes foram estrondosamente derrotados.

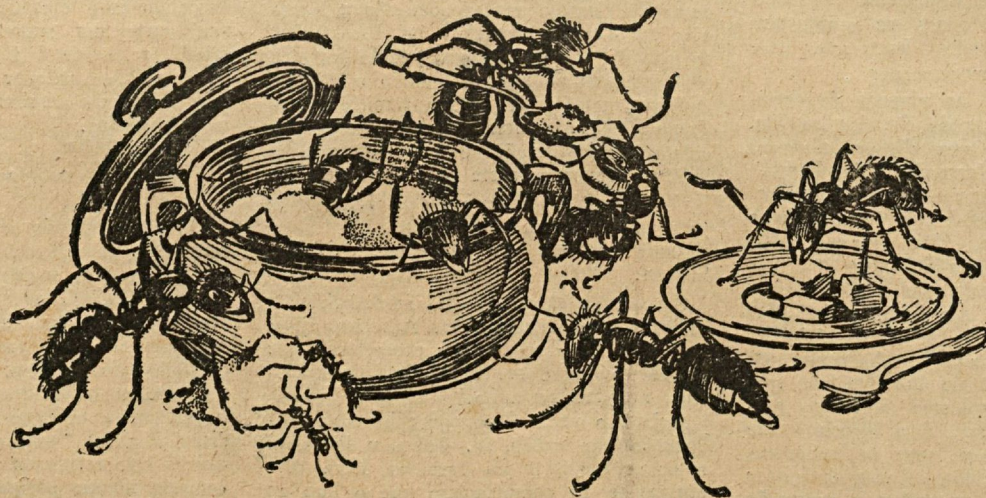
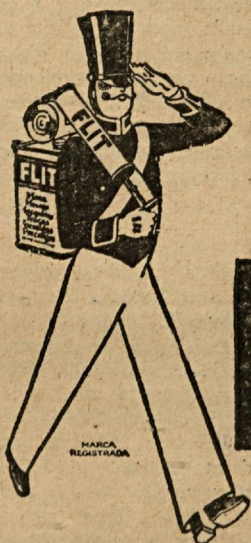
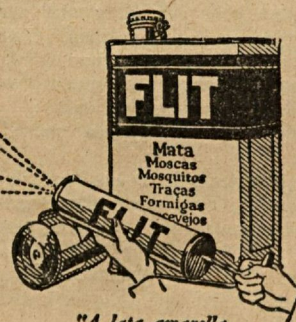
Esse gesto dos referidos vogaes parecia traduzir a independencia e a altivez de todos.

Mas o Presidnnte do Conselho, homem de tempera, occupou a tribuna, logo em seguida, para dizer que a attitude dos seus pares era a mesma dos abyssinios com relação ao Sol, estendendo-se, ainda, em outras considerações amargas em torno da psychologica politica nacional. Mas que queria o conselheiro dionysiaco? Rei morto, rei posto...

* * *

Tres futuros governadores seguiram para o Norte a bordo do "Almirante Jaceguay".

Dois já se encontram nos seus Estados: o sr. Eurico Valle, já eleito e reconhecido á governança do Pará, e o sr. Domingos Barbosa, reconhecido e eleito pelo sr. Magalhães de Almeida como o melhor candidato á sua successão no throno maranhense. O outro, o terceiro, é o sr. Dorval Porto. Este ainda está a caminho de Manáos, onde o esperam as homenagens do sr. Ephygenio de Salles e de todos os morubixabas da maloca amazonense. Como o sr. Domingos Barbosa, o sr. Dorval Porto já está certo de empunhar o bastão presidencial da terra dos Barés.

Os tres governadores devem ter feito uma viagem adoravel, todos os tres, principalmente o sr. Dorval Porto, são famosos contadores de anecdotas picantes.

Formigas!...
Não ha nada mais irritante que sentar-se á meza e encontrar um enxame de formigas no assucareiro, no pão e mesmo nos pratos. E' preciso evitar que isso succeda. Para conservar a comida limpa deve-se destruir as formigas com Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata Moscas Mosquitos Traças Formigas
"A lata amarella com a faixa preta"
916P

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.376

RIO DE JANEIRO, 26 DE JANEIRO DE 1929

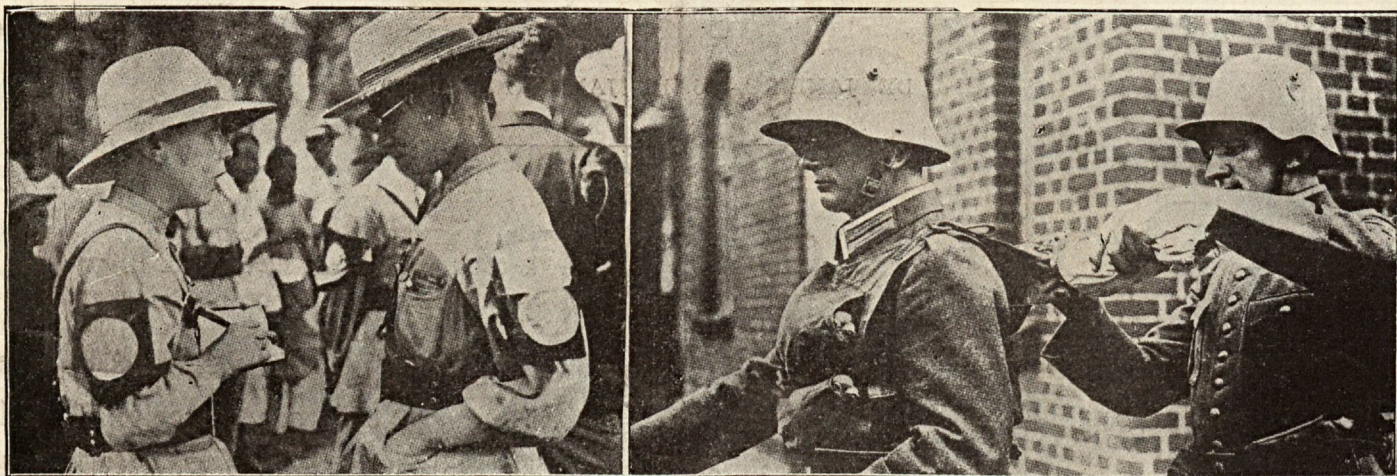
Protejamos a Inundação

O RIO é a cidade das maravilhas. A sua formosa bahia, as suas longas avenidas á beira-mar, as montanhas que lhe servem de moldura, as florestas dos seus morros, os seus pittorescos arrabaldes, e o seu céo, e a sua luz, e os seus dias radiantes de belleza, fazem della um dos mais encantadores recantos da terra. Mas o maior dos seus attractivos, aquelle que a torna original, surprehendente e graciosa, é, sem duvida, a inundação. Com effeito Haverá no mundo uma cidade assim tão curiosa, que sendo secca, enxuta, escovadinha, trafegada de vehiculos de todos os feitios, transforme-se, em cinco minutos, de fio a pavio, numa esplendida e extensissima Veneza, onde todas as ruas passam, como por encanto, a ser canaes, navegados por diversos typos de embarcações? Ah! Isso não ha E os nossos prefeitos têm uma noção tão nitida e exacta dos effeitos beneficos que a inundação causa ao Rio que até hoje nenhum delles ousou eliminal-a dos nossos costumes Barata Ribeiro, Passos, Souza Aguiar, Serzedello Corrêa, Bento Ribeiro, Amaro Cavalcante, Rivadavia Corrêa, Sá Freire, Frontin, Carlos Sampaio e Alaor Prata foram prefeitos que introduziram, alguns mais, outros menos, muitos melhoramentos na cidade. Elles alargaram ruas, abriram avenidas, demoliram pardieiros, construiram parques, improvisaram bairros elegantes, modernizaram a antiga metropole de aspecto colonial. Elles reformaram e valorizaram a Capital Federal, cada um na medida das suas possibilidades. Todos, porém, respeitaram a inundação. Acabar com a inundação seria acabar com o proprio Rio.

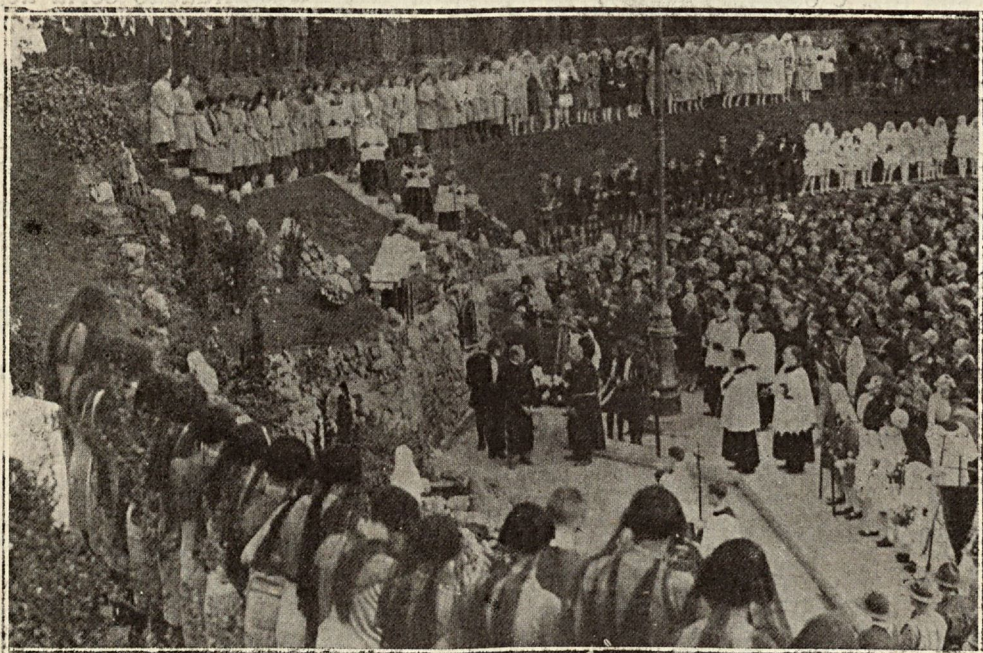
Esperemos, pois, que o Sr. Antonio Prado, tambem empenhado, como o estiveram os seus antecessores, em augmentar a formosura e as seducções desta boa terra, deixe intacta essa belleza natural, tanto mais quanto S. Ex. se acha vivamente empenhado em attrahir massas de "touristes" ao nosso lindo porto.

"O Malho", que é um orgão genuinamente carioca, faz, neste sentido, um caloroso appello ao actual prefeito. E procurando fortalecer seu ponto de vista com uma argumentação copiosa e variada, resolveu publicar este numero dedicado quasi que exclusivamente ao momentoso assumpto.

Já temos lançado á publicidade numeros especiaes sobre o Sete de Setembro, sobre Quinze de Novembro, sobre Tiradentes e sobre muitos outros casos interessantes da vida brasileira. Mas nunca fomos tão bem inspirados, como agora, publicando, com tanta opportunidade, um numero especial sobre a Inundação.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Um membro do Corpo "Prompto morrer" de mulheres, conferencia com a sua ajudante durante as cerimonias realizadas em honra de Su-Yat-Sen, fundador da Republica chineza. Estas cerimonias foram celebradas no Templo de Pi Yun-Su, em Pekin, antes dos restos mortaes do "Pae da Liberdade" serem levados a Nankim. A' direita: Um novo ramo de Exercito estabeleceu-se em Spandau, perto de Berlim, onde as aves são ensinadas para o serviço. Diversos systemas são empregados para levar as aves aos differentes postos em especiaes bolsas onde são mettidos os mensageiros alados. A figura mostra-nos o momento em que o pombo é collocado na bolsa, levada por um cyclista do Exercito. Outros pombos, como se vê, são levados ao seu peito.

Scena em Carfin, pequena aldeia mineira no Condado de Lanarkshire, perto de Metherwell (Inglaterra) onde ha seis annos se fundou a Gruta de Carfin, replica da Cidade de Curas Milagrosas. Na celebração deste anno assistiram 60.000 pessoas.

Em baixo: O marechal de campo von Mackensen na grande demonstração de Stahlhelm para fins de propaganda em Halle, Allemanha Central, onde passou em revista os rapazes e raparigas que fazem parte da organização. As "Jovens do Rheno" são patriotas cheias de enthusiasmo e numa occasião de perigo podem formar formidavel batalhão de Amazonas.

DENGO, DENGO, DENGO, ó MANINHA!

— Então, Jeca? Que que ha?

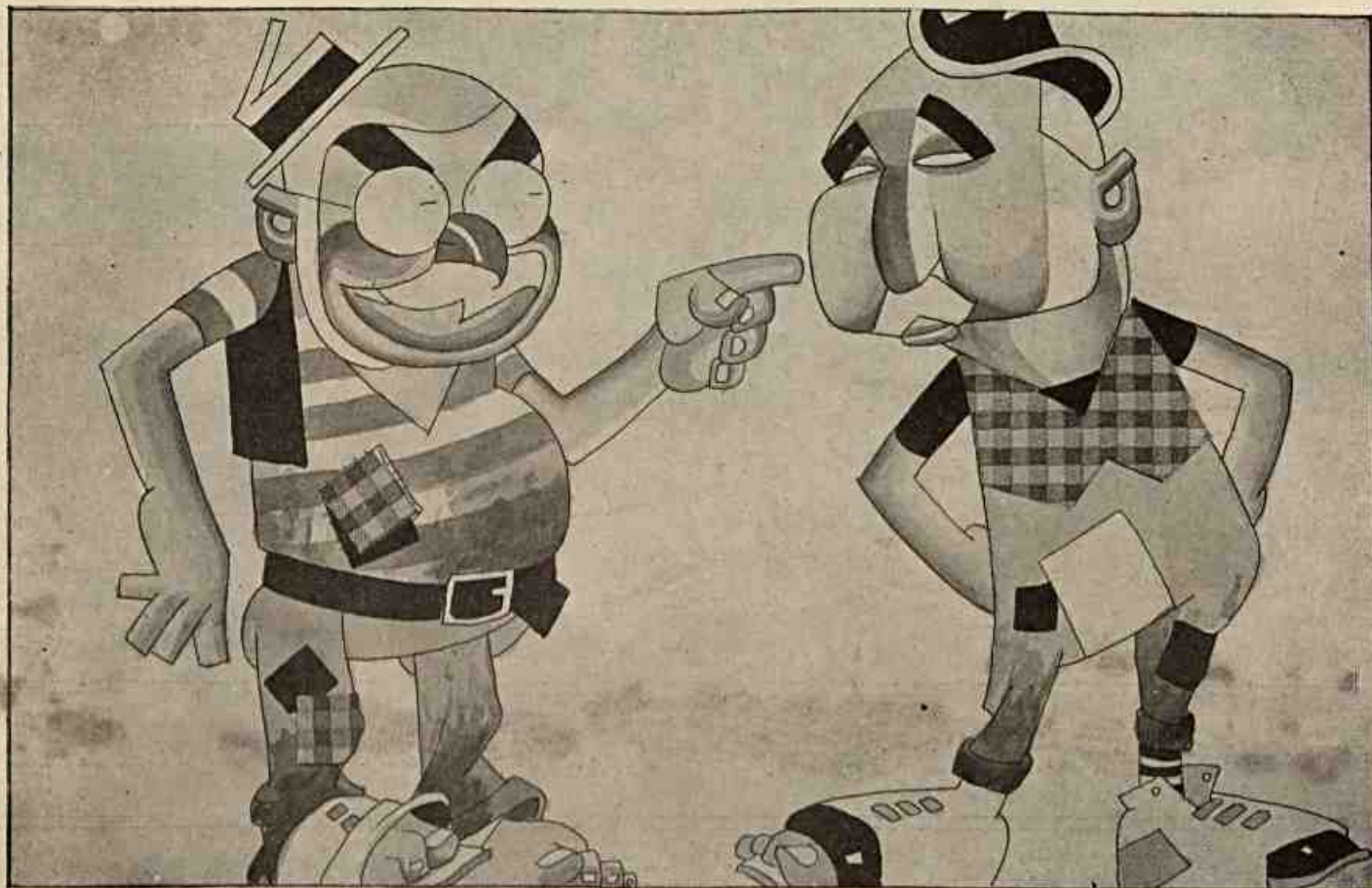
— Nada, menino. Falamos apenas sobre Carnaval.

FALTA DE COLLEGUISMO

(O Sr. Estacio Coimbra praticou varias violencias contra o jornalista Luiz de Faria, que conta 83 annos de idade.)

LUIZ DE FARIA — O' Estacio! Você tem coragem de fazer uma cousa dessas ao seu companheiro de infancia?

A CORAGEM DO GENERAL

(O Sr. Dantas Barreto, o mais atribiliario governador que Pernambuco já teve, escreveu um livro apontando violencias de varios governos, inclusive o do Sr. Estacio Coimbra.)

O rôto rindo-se do esfarrapado...

E L E G A N C I A   M A S C U L I N A

A ultima moda lançada pelo Prefeito Antonio Prado

AQUELLA A QUEM ELLE MAIS QUER

("As chuvas torrenciaes têm, porém, uma vantagem: lavam completamente as ruas.")

ANTONIO PRADO — Fumando espero a hora de chover mais...

Uma casa onde manda o violão

(ESPECIAL PARA *O MALHO*, POR WALTER PRESTES)

Eu nunca ouvira falar em Oswaldo Lopes. Certa noite, no Municipal de Nictheroy, o Icarahy Violão Club dava uma audição. Como a festa era a do violão, eu aguardava com ansiedade o numero em que devia figurar Rogerio Guimarães, o mestre admiravel.

Eis que surge no palco, em certa occasião, um joven, para mim desconhecido.

A platéa recebeu-o com indifferença. A julgar pelas circumstancias, devia ser um artista desconhecido ou mediocre.

Elle trazia nas mãos um violão modesto. O seu instrumento compunha-se apenas do indispensavel: madeira e cordas. Não tinha encrustações.

Sentou-se e cruzou as pernas. comprehendi que não queria utilizar-se do tamborete em que os classicos descansam o pé esquerdo.

Fez-se silencio. E, ante a espectativa do auditorio, o violão gemeu os primeiros sons. Era uma execução clara e perfeita. Ouvia-se a "Lagrima", essa maravilha de "tremulos", só accessivel aos dedos privilegiados. Tinha-se a impressão de que mais dois violões, estes invisiveis, acompanhavam a melodia triste.

Terminada a musica, a platéa delirou e fez voltar o violonista.

— Quem ? — era a pergunta que passava como um sussurro pelas poltronas.

E espalhou-se pelo theatro repleto este nome: Oswaldo Lopes.

Depois, o artista não podia apparecer em scena sem que estalassem por todo o theatro as palmas da consagração.

No ultimo domingo, levado pela impressão agradavel que me deixou o eximio violonista, fui bater á porta da sua residencia, uma casa modesta da rua Martins Lage, no Engenho Novo.

Attendeu-me um senhor edoso, alto e magro.

— O Oswaldo não está — disse-me elle. Mas, faça o favor de entrar, porque não demora. Estamos aguardando a chegada do presidente do Icarahy Violão Club e de um jornalista que quer ouvir de perto o meu filho.

Fiz-lhe vêr, então, que o jornalista era eu, e apresentei as desculpas do cavalheiro que não pudera acompanhar-me na visita.

Entrei e desde logo percebi que estava numa casa de musicos. Pelos cantos da sala e sobre os moveis havia violões, cavaquinhos, bandolins, flautas, violinos...

Aos poucos, foram apparecendo as pessoas da familia.

— Quasi todos os meus filhos são musicos — disse-me o Sr. Ernesto Augusto Lopes, guarda municipal e pae de Oswaldo. Só não o são os menores, porque ainda não aprenderam a tocar nenhum instrumento...

Depois de apresentar-me sua esposa, d. Lydia de Oliveira Lopes, o Sr. Ernesto Augusto proseguiu, com a simplicidade que o caracteriza:

— Eu e minha "velha" tivemos vinte e dois filhos. Mas estão vivos apenas doze. Desses, os sete mais velhos são musicos.

E enumerou-os, como se estivesse organizando uma orchestra: Antonio (violão), Anorelino (violão), Ernesto (violão), Jandyra (violão, flauta e violino), Oswaldo (violão e violino), Laura (violão e violino) e Maria (cavaquinho e violão).

(*Continúa na pag.* 48)

O PADROEIRO DO REMADOR

(Especial para "O Malho", de Barros Vidal)

Ha vinte e dois annos seguidos, sem ceder ás exigencias do cansaço ou ás tentações do repouso e sem fugir das intemperies, trabalha na sua embarcação veloz o remador Luiz Pedro dos Santos. O destino, essa força que move os homens no taboleiro do xadrez, nos collocou um em frente do outro, numa destas manhãs. E a sua alegria communicativa, seu ar de quem é feliz e sua delicadeza tão em desaccordo com o seu mistér, nos impressionaram. E foi sob a attracção dessa impressão agradavel que provocámos a palestra: — Gosta desta vida?

— Se não gostasse della já tinha desertado...

— E é feliz?

— Sou, sim senhor.

E remando, sem dar mostras de fadiga, elle foi respondendo ao inquerito da nossa incorrigivel curiosidade. Quando começou a comprehender a vida já se achava ali, do mundo só conhecendo a ilha onde nascera — a do Bom Jesus — e aquelle pedaço do Retiro Saudoso. Mais nada. Ali se foi fazendo homem, aprendendo a amar o mar como aos proprios paes e procurando aquelle como refugio quando estes tinham razões para castigal-o. Na sua irreverencia instructiva a ninguem respeitava, amando a liberdade acima de todas as cousas. Foi, assim, que aos treze annos de idade começou a trabalhar com o padeiro que fornecia pão aos moradores da ilha, cuja unica expressão de civilisação é o Asylo dos Invalidos da Patria. Seu pae, o nonagenario Manoel Pedro dos Santos, veterano da Guerra do Paraguay e ali internado com a sua velha companheira, aborreceu-se immensamente com essa sua resolução, mas conformou-se porque bem lhe conhecia o temperamento. E quatro annos depois, com a morte do seu patrão, era elle o unico padeiro da Ilha.

Essa mudança na sua vida lhe trouxe uma grande alegria, em breve empanada pelo desapparecimento do pae, seguido do da velhinha que tanto sabia querer e estimar. Só, sem desanimar, ao cabo de dois annos trocava a profissão de padeiro, que lhe dava muito lucro, pela de remador, que lhe dá pouco...

— Por que tomou essa rosolução? — perguntámos, cortando-lhe o fio da narrativa. Elle, largando os remos e esfregando as mãos, explicou:

— Quando eu era padeiro, tinha de fazer esta travessia todos os dias para ir buscar e levar o pão. Aprendi a remar e tinha, assim, dois trabalhos, ganhando por um só.

E, depois de uma pausa:

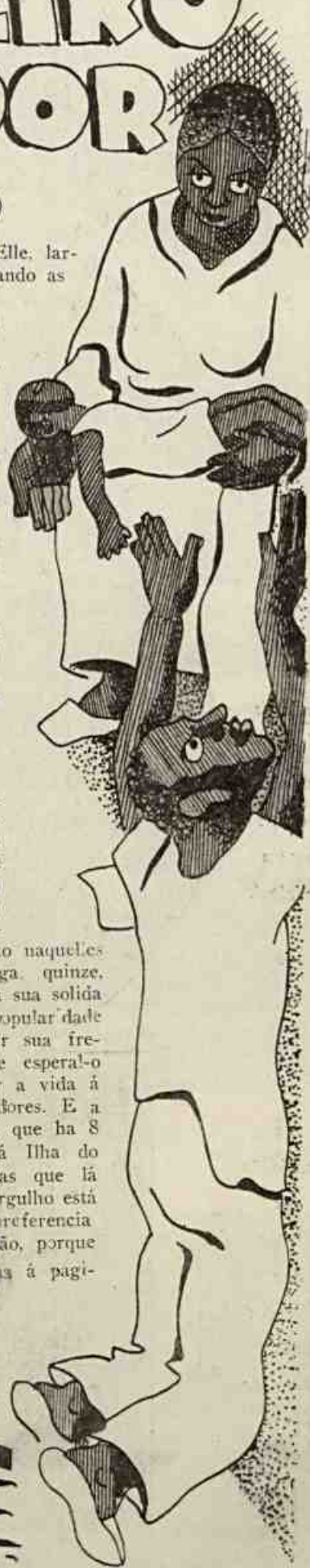
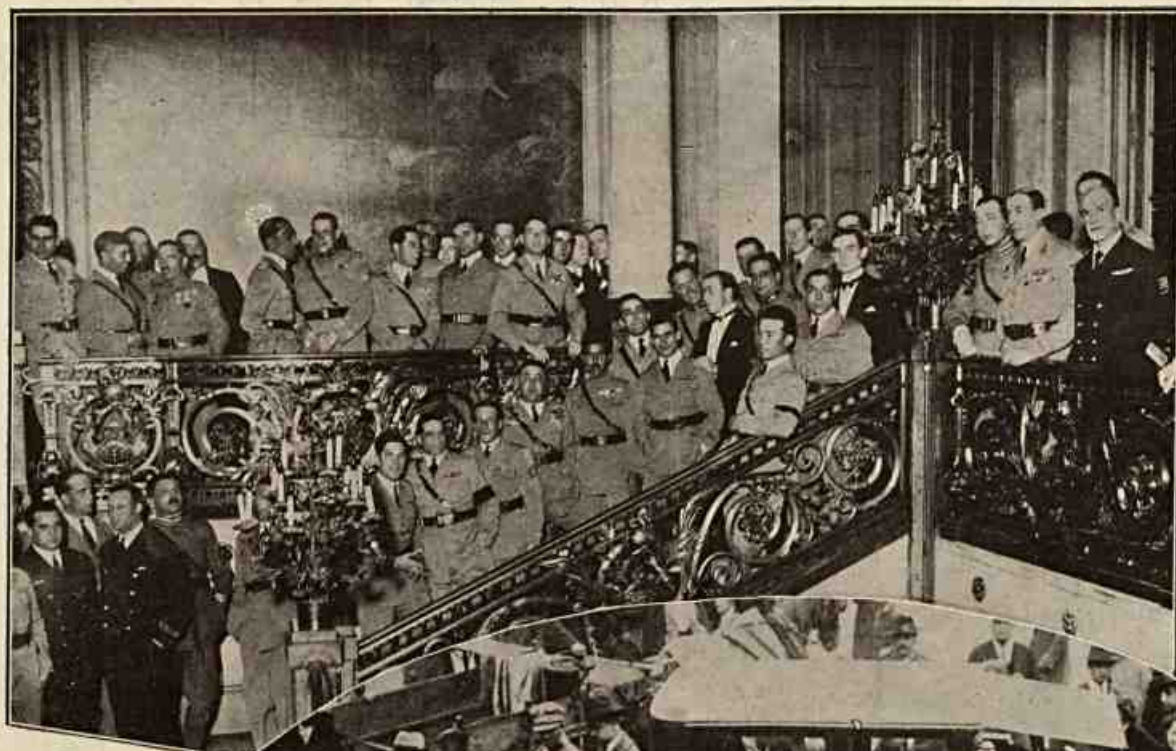
— Agora, embora ganhando menos, só tenho um trabalho...

Sorrindo:

— E mesmo porque é preferivel lidar com o mar, apezar de, ás vezes, ser muito bravo, a lidar com os homens...

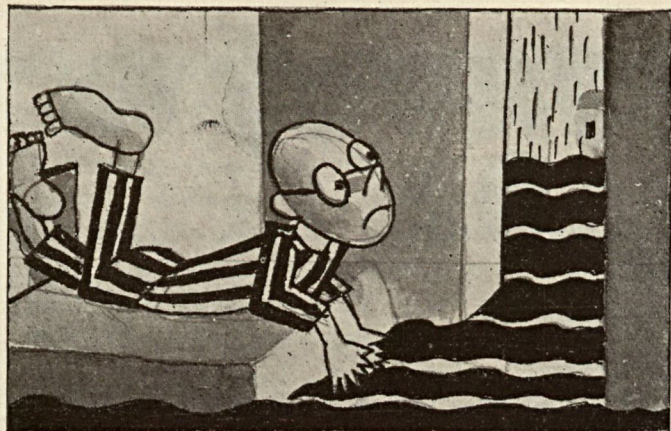
* * *

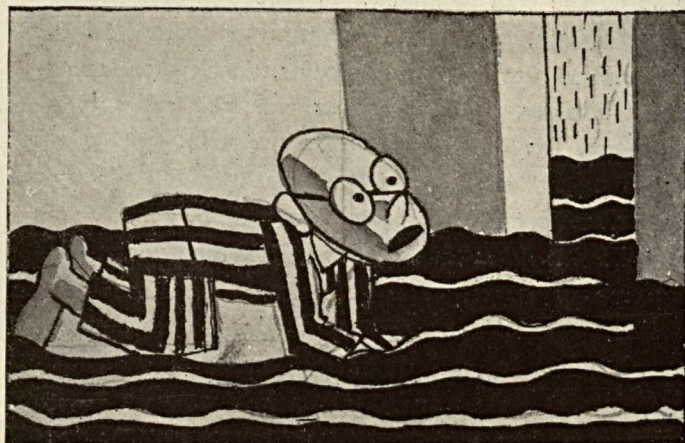
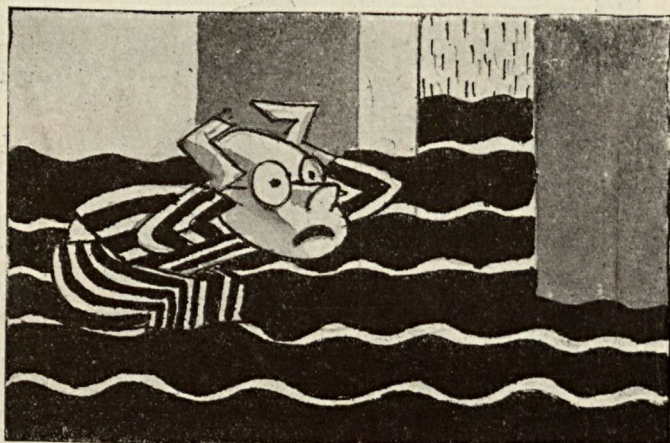
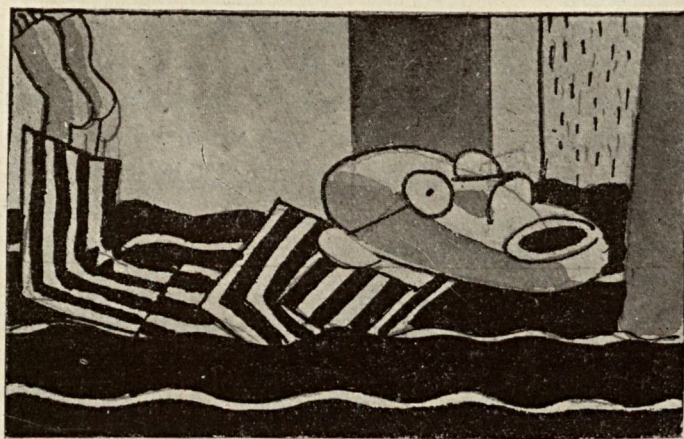
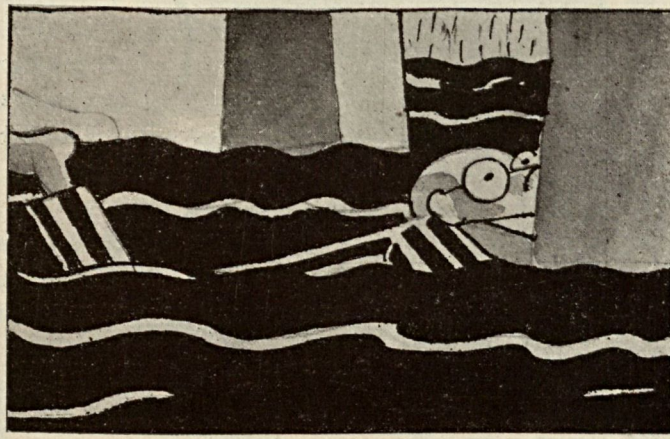
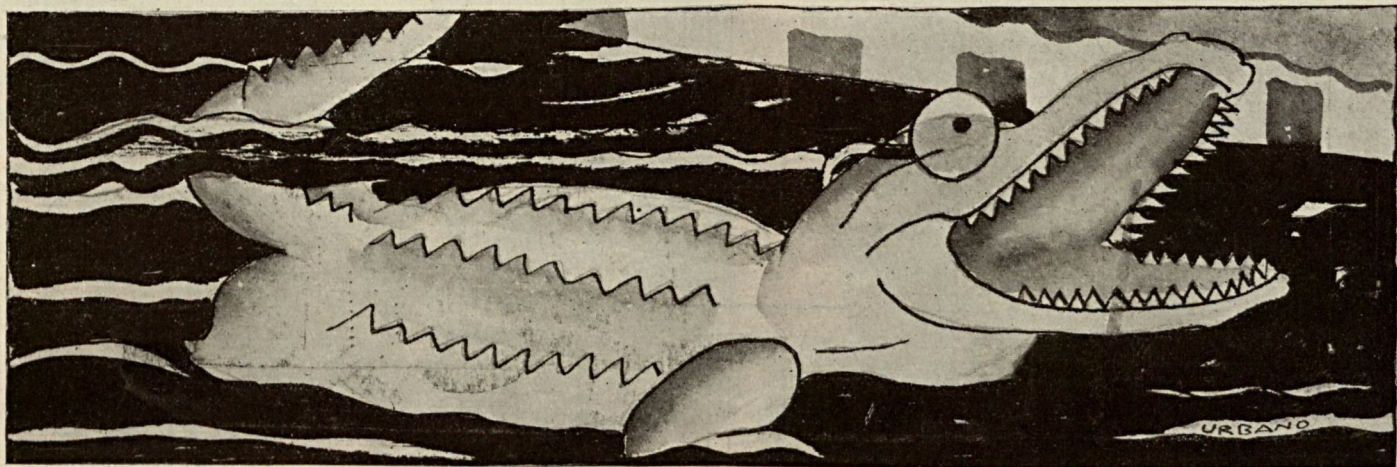
O barqueiro Luiz Pedro, tanto na ponte do Retiro Saudoso como na Ilha do Bom Jesus é popularissimo. Não ha quem não o estime e não conheça as extravagancias do seu temperamento naquelles dois pontos que elle liga quinze, vinte vezes por dia, na sua solida embarcação. E a sua popularidade chega ao ponto delle ter sua freguezia certa, que prefere esperal-o longos minutos a confiar a vida á pericia dos outros remadores. E a esse respeito, contou-nos, que ha 8 annos a fio transporta á Ilha do Bom Jesus as professoras que lá trabalham. E seu maior orgulho está nessa preferencia que lhe dão, porque

(Termina á pagina 46.)

A VIAGEM AEREA DE LISBOA A MOÇAMBIQUE

Grupo de assistentes ao banquete offerecido pela Aeronautica Portugueza em homenagem aos aviadores.

Os aviadores a caminho da Camara Municipal.

Na Associação dos Lojistas, que offereceu um Porto de honra aos aviadores.

A ADAPTAÇÃO DO CARIOCA

Domingo — O carioca acorda com a agua na porta

Segunda-feira — A inundação invade-lhe o quarto

Terça-feira — Outra inundação

Quarta-feira — Uma inundação ainda maior

Quinta-feira — Uma inundação muito maior que a de domingo, a de segunda, a de terça e a de quarta-feira. Dois metros d'agua dentro de casa!

Sexta-feira. Tres metros! O carioca descobre, então, que elle só tem um meio de resolver o problema da inundação no Rio.

E' adaptar-se a ella transformando-se no mais feliz dos jacarés...

OS VAGABUNDOS DA CIDADE

O Rio é uma cidade unica. Foi a phrase de um jornalista da comitiva Hoover, desejoso de provar a classica "boa vontade" americana para comnosco.

Mas, com effeito. De boa ou de má vontade, força é reconhecer que o Rio, além do ineditismo dos seus aspectos naturaes, é mesmo uma cidade unica, sem igual em todo o mundo.

Não se parece com nenhuma. E parece-se com todas, segundo um chronista, que nella encontrou um pouco de Paris, um pouco de Nice, um muito de Napoles, de Constantinopla.

O poeta Kipling, depois de uma excursão em automovel até Copacabana, fez duas descobertas notaveis: que a nossa edificação é uma "Babél de estylos architectonicos" e que possuimos os melhores "chauffeurs" do mundo.

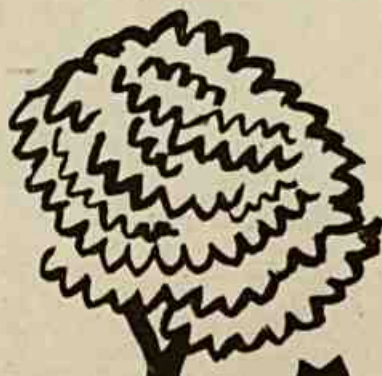
A segunda das descobertas do vate britanico é verdadeiramente pasmosa para nós.

Já sabiamos possuir a melhor illuminação do mundo, a bahia maior do mundo, os buracos maiores do mundo, o "cavaignac" mais alegre do mundo, tudo isto dentro de "la plus belle ville de tout le monde". Não sabiamos, porém, que os nossos "chauffeurs" eram, tambem, os melhores do mundo. Julgavamos que fossem os peores...

No entretanto, emquanto os demais estrangeiros acham o Rio tudo o que ficou dito e mais alguma coisa, o Sr. Agache, o nosso urbanista de trocadilho, ao contrario de todos, acha esta Sebastianopolis uma cidade irregular, defeituosa e indisciplinada, precisando, para endireital-a, destruil-a inteiramente e reconstruil-a sob a sua orientação, é claro...

Talvez seja necessario, até, derrubar o Pão de Assucar e o Corcovado, os morros da Favella e de S. Thereza, bem como aterrar a Guanabara e apagar a illuminação.

Mas, o que os estrangei-

ros e mesmo os naturaes ainda não sabem, é que o Rio deve ser a cidade onde mais existem vagabundos. Os ociosos, pelo menos apparentemente, installaram-se nas suas ruas e avenidas.

Querem uma prova? Façamos uma excursão, observando, pela manhã, o movimento do centro urbano. Entremos na rua do Ouvidor, uma das arterias mais transitadas, ou, talvez, a mais transitada arteria carioca.

E veremos, aqui e ali, uma compacta multidão estacionada em frente das casas de musicas, attrahida pelos sons que uma victrola, collocada á porta de cada uma dellas, irradia para o exterior.

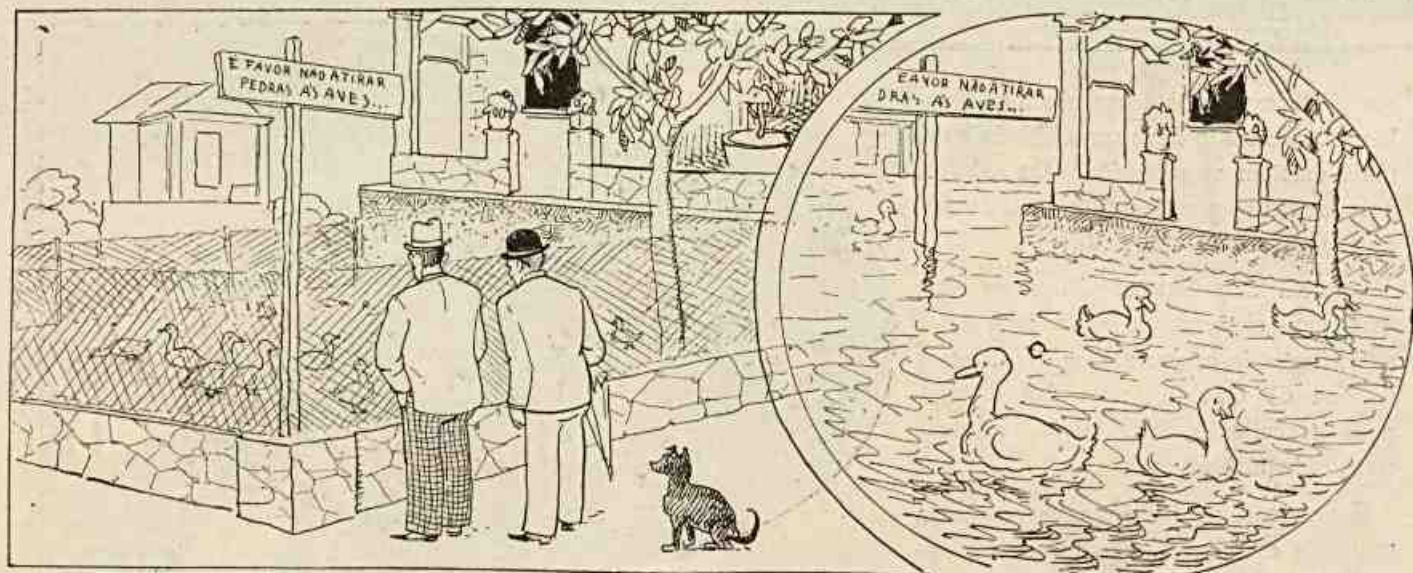
São semblantes os mais variados, pessoas as mais differentes. E' o funccionario publico que perde o ponto da repartição ouvindo a "Ramona" — essa valsa que a gente supersticiosa diz ter "jettatura" — ou um samba caracteristico de Sinhô — o "Jura", por exemplo. E' o garoto que passa com um embrulho e que pára, esquecido da vida, remexendo o corpo, abrindo e fechando as pernas, ao escutar as notas endiabradas de um "charleston". E assim, muitos outros.

A verdade, porém, é que se estampa em todas aquellas physionomias uma grande despreoccupação. Ninguem demonstra ter um compromisso a satisfazer, um negocio a liquidar ou a entabolar, repetindo-se, durante todas as horas do dia, o mesmo quadro invariavel.

A' tarde, então, quando a Avenida regorgita de rapazinhos embonecados, de velhotes com ares galantes, de homens de toda a especie e feitio, formando, á beira das calçadas, uma extensa fila entre madrigalesca e canalha, é que o Rio mostra, de facto, o numero de vagabundos que possue.

As mulheres desfilam no "trottoir", passando em revista ás variedades desse mercado de vadios. Adeante, na Galeria Cruzeiro, os "mirones" estão de posição tomada em frente da "Bhrama", olhando as melindrosas que sobem os bondes esquecidas de que usam vestidos acima dos joelhos...

(*Termina na pag.* 49)

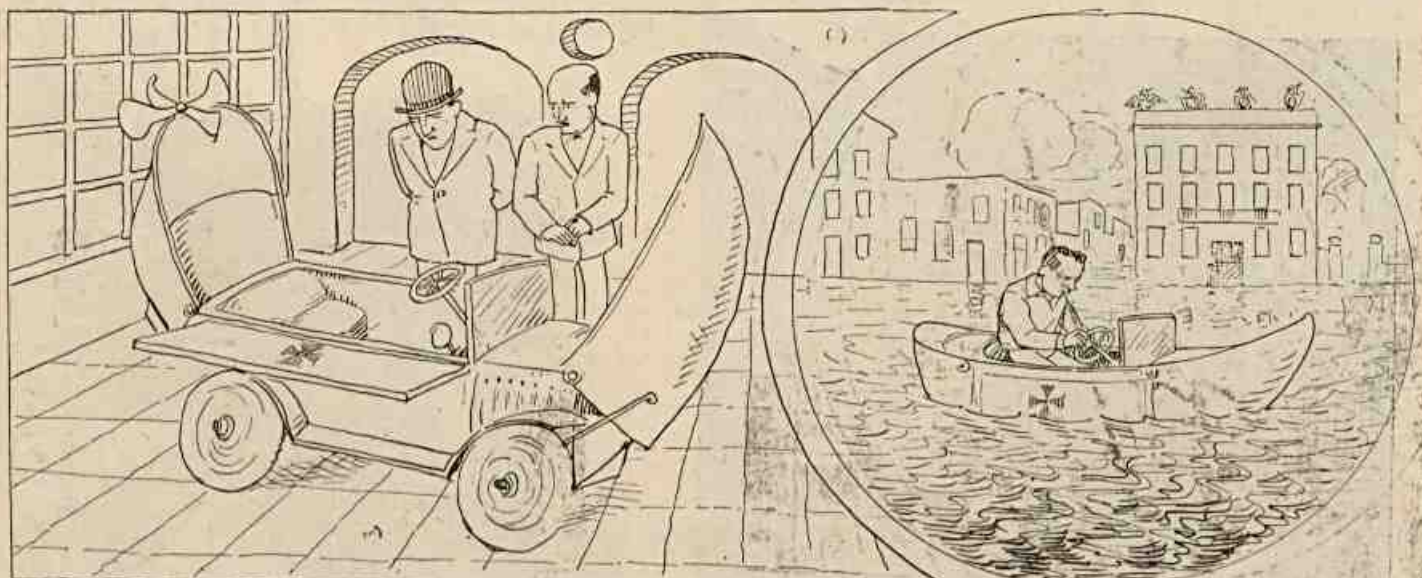
A VIDA DO RIO DE JANEIRO EM

NO AVIARIO

— *Acabaste, então, com as gallinhas?*

— *Sim. Agora com a normalisação do serviço de inundação, é mais pratica a creação de patos.*

NO ARMAZEM

O FREGUEZ — *Mas esta linguiça está cheia de ar.*

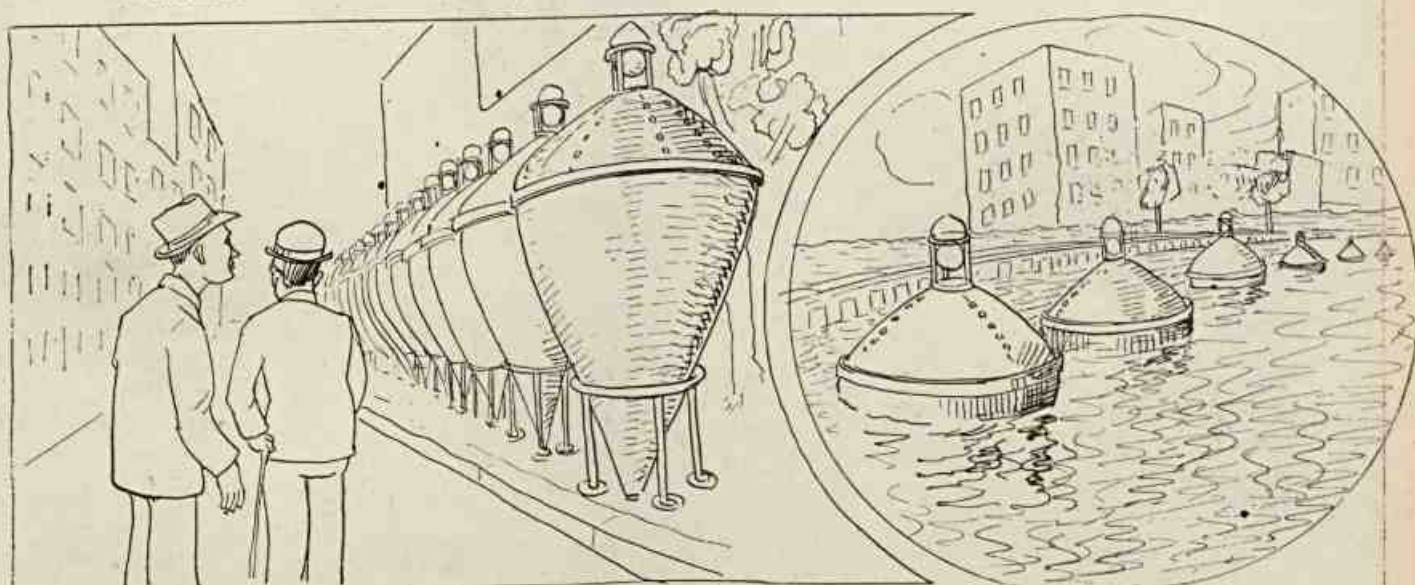
O VENDEIRO — *Foram feitas de proposito: boiam com a inundação.*

UMA REVIRAVOLTA NO AUTOMOBILISMO

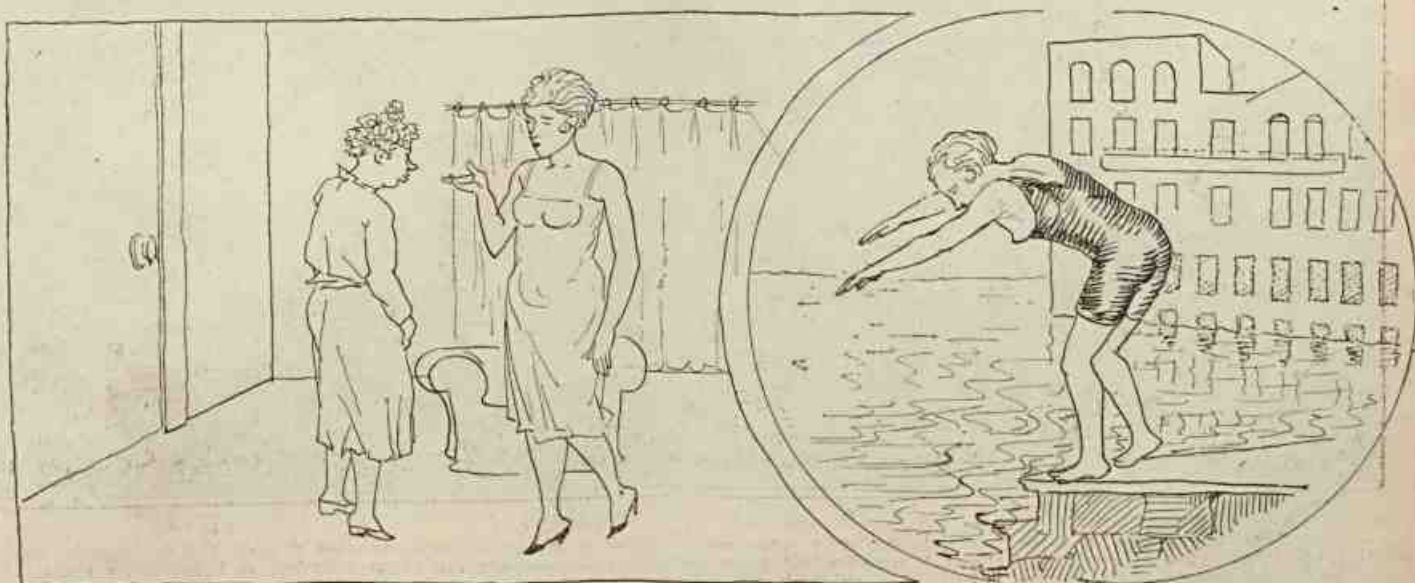
O SPORTMAN — *Este não me serve. Quero um automovel menos complicado.*

O VENDEDOR — *Perdão! Este não é complicado. Trata-se dum modelo fabricado especialmente para o Rio.*

HARMONIA COM A INUNDAÇÃO

LIVROS IMPERMEAVEIS

O LITERATO — *Um livro impresso em folhas de borracha?!*
O LIVREIRO — *E'. O senhor não precisa nunca interromper a leitura.*

NA INSPECTORIA DE ILLUMINAÇÃO

O INSPECTOR — *Não senhor! Estes postes são verdadeiros monstrengos.*
O FORNECEDOR — *Mas são os unicos que servem para illuminar o Rio.*

DIVERTIMENTO

A CRIADA — *Já posso preparar o seu banho, patrôa?*
MADAME — *Não precisa: hoje vou banhar-me na piscina.*

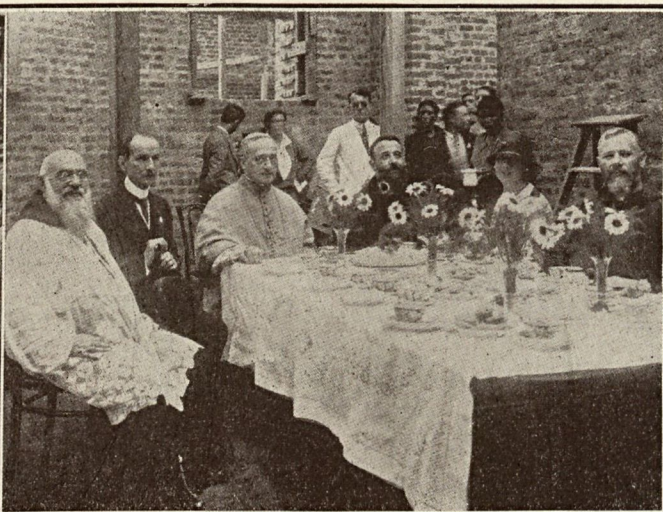
(Desenhos de Genesco)

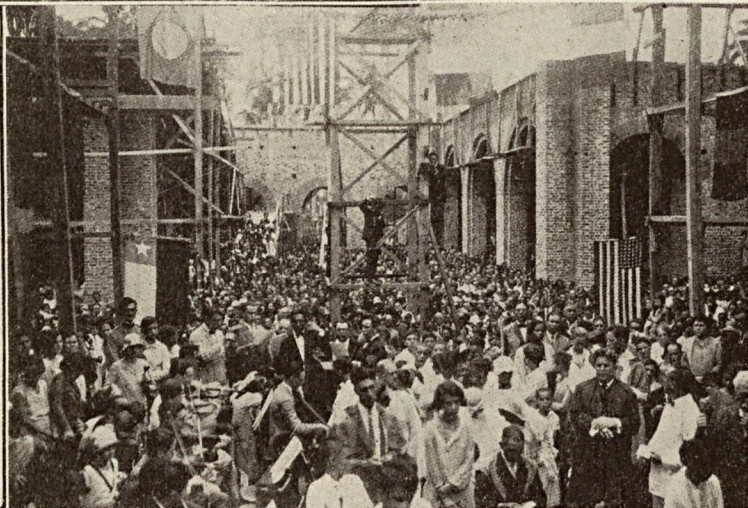
UMA CORRIDA SENSACIONAL

O Malho

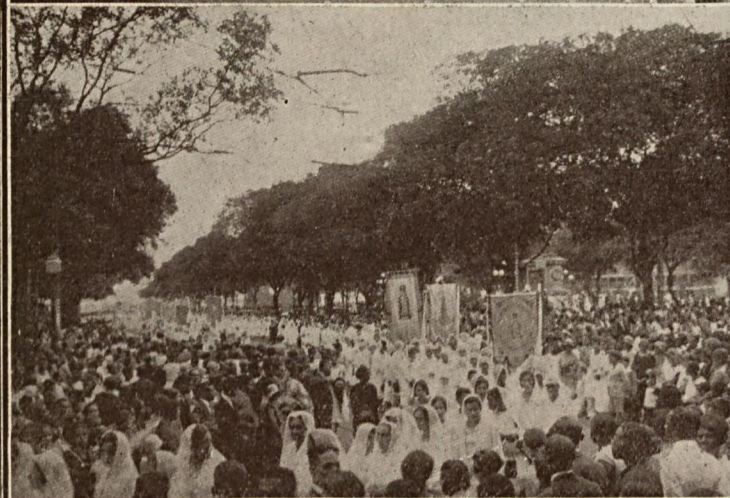
A noticia de que "O Malho" ia publicar um numero commemorativo das preciosas inundações que, de vez em quando, dão ao Rio de Janeiro um aspecto divertido de cidade-canal, fez com que alguns dos mais conhecidos sportmen da politica promovessem uma corrida bipede e aquatica, como diria o Dr. Jacarandá, em signal de regosijo pela nossa iniciativa. Tomaram parte nessa interessante prova vinte cinco concorrentes, o numero exacto — que coincidencia! — dos animaes que formam a lista do bicho. A corrida começou no Largo dos Leões, precisamente no momento em que era mais forte a inundação e, passando pelo Mourisco, onde a agua dava pela cintura, terminou na Avenida da Ligação. O nosso instantaneo representa o momento da chegada, percebendo-se, claramente, que o vencedor foi o famoso corredor Antonio Prado, numero 4, borboleta, e que de borboleta não tem senão a careca occulta sob o chapéo. A seu lado, visivelmente fatigado, para manter um brilhante segundo logar, está Mauricio de Lacerda, outro campeão, que, se não falasse tanto, seria capaz de ganhar qualquer pareo. O seu numero é 7, carneiro. Mauricio, carneiro... Era só o que faltava. Devia ser 22, tigre. Ou, então, o tal de leão. Logo atraz, tio Pita, com o 17, macaco. E' um bicho na corrida. Tanto assim que aguentou valentemente o repuxo. Macaco... E que macaco! Macaco sabido...

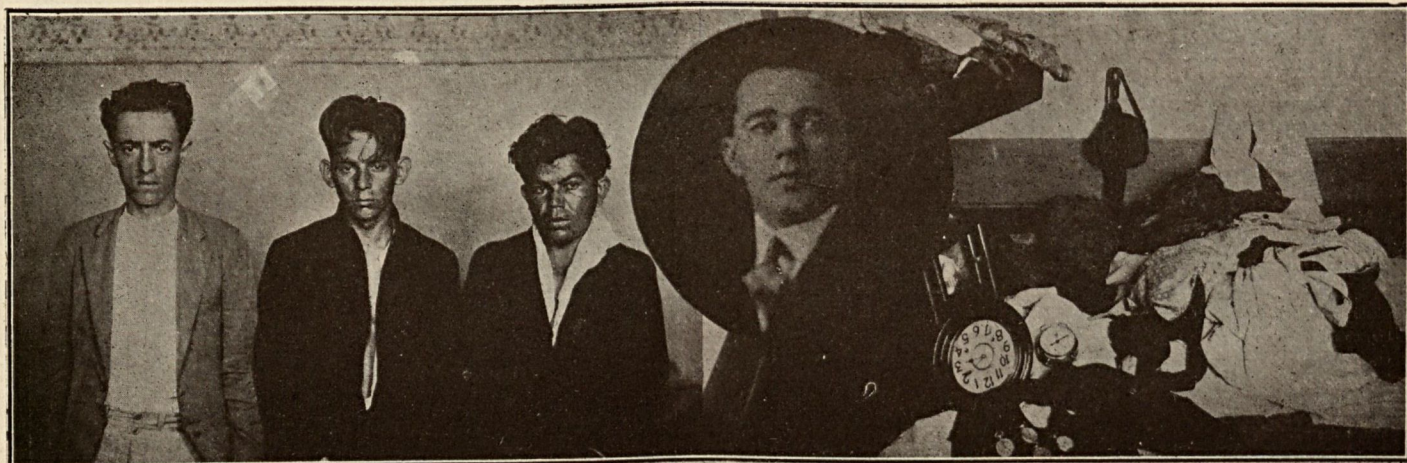
Depois, está Miranda Rosa, que, com a sua experiencia de jornalista, conseguiu ter um folego de gato. Mas seu numero nada tem de gato: — é 13, gallo. Gallo do aviario da Praia Grande. Atraz de Miranda Rosa, Seabra apparece firme com o 9, a cobra, bicho que nada tem de commum com o "caboclo velho". Cobra não lhe vae bem: antes fosse urso. Porque agil como urso, na politica nacional, só mesmo os dois JJ. "T'ahi" está senador pelo Districto. E por fim vem Assis Brasil, ostentando o numero 11, cavallo. O unico cavallo da turma e, entretanto, chega na rabada. Mas — coitado! — por um lado elle tem razão. Velho, desilludido, fustigado até pelos jornaes mais radicaes da imprensa carioca, um corredor desses não póde almejar o primeiro premio. Mas ha de vir o dia delle. E nesse dia, sem ter appellado para o Veroneff, elle apparecerá em todas as pistas como um corredor invencivel.

E agora, um pequeno aviso ao leitor: se acertar, hoje, na fézinha, não se esqueça, por favor, de quem deu o palpite.

O DIA DE SÃO SEBASTIÃO

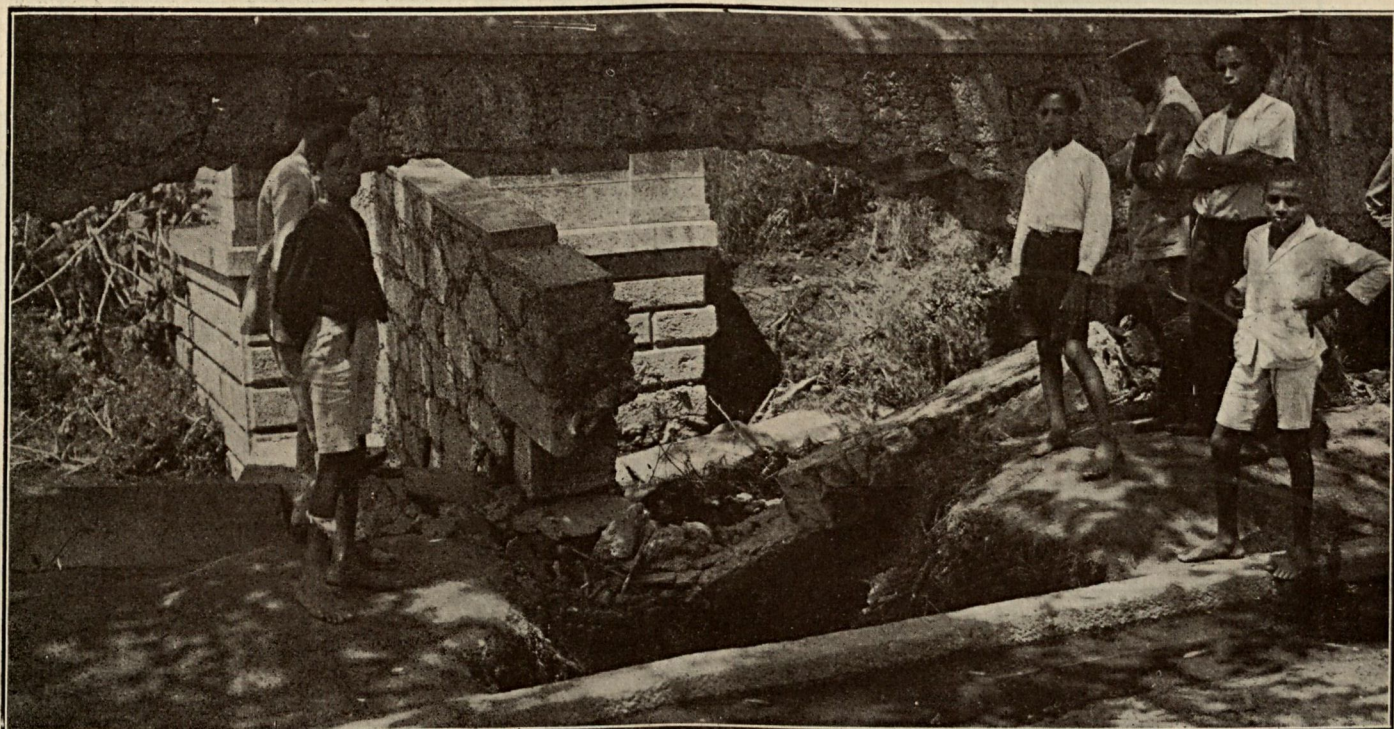
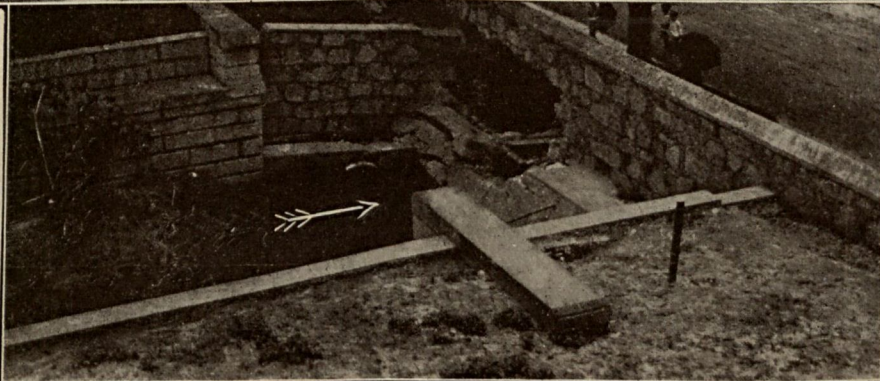
Depois da missa campal, nos terrenos do novo templo á Rua Haddock Lobo.

20 DE JANEIRO DE 1929

Refeição offerecida ás altas autoridades, depois da missa campal.

Durante a cerimonia

Aspectos da procissão do Glorioso Martyr S. Sebastião

A CAÇA AOS LADRÕES, EM SÃO PAULO

Os ladrões Manoel Costa, vulgo Manoelzinho, João Antonio Sanches e Antonio Soares Sobrinho O primeiro e o ultimo já foram condemnados por crime de furto. Ao centro está o Dr. Osorio Cavalcanti, delegado de policia de Lins, e á direita os objectos furtados.

A policia do Estado de São Paulo é mais energica do que a nossa na perseguição aos ladrões. Ainda agora a policia da cidade de Lins acaba de prender alguns membros duma perigosa quadrilha que está assolando uma das mais ricas regiões paulistas, infestando á dita cidade e mais as de Araçatuba, Catanduva. A acção do delegado de Lins, Osorio Cavalcanti, merece, pois, todos os louvores. Foram presos os brasileiros Manoel Costa, barbeiro, que já cumpriu 14 mezes de prisão por furto; Antonio Soares Sobrinho, brasileiro, pintor, procedente de Presidente Alves; João Antonio Sanches, jornaleiro, com 19 annos de idade, chegado ha 4 mezes de Catanduva. E' apontado como chefe da quadrilha local, o individuo Joaquim Alves de Souza, que praticava os arrombamentos, e que está foragido da policia.

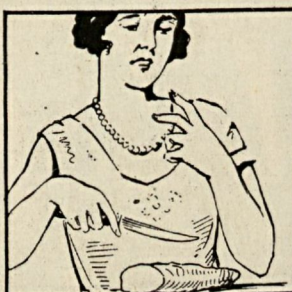
TRAGADO POR UM BOEIRO!

O surdo-mudo João Paes, figura popular em Marechal Hermes, onde fazia recados e serviços domesticos, ia comprar umas cousas para uma das suas patroas, quando ao passar sobre um boeiro, viu a calçada ceder a seus pés. E sem que tivesse tempo de salvar-se, desappareceu nas entranhas da terra, não sendo até hoje encontrado, pois a correnteza do boeiro, provocada pela inundação, arrastou seu corpo para logar distante.

O Brummel de Barreiros

A mais recente photographia do Dr. Estacio Coimbra, tirada pela kodak espiritual de Guevara.

Mais indispensavel que o "rouge"

— Patrôa! O' patrôa! A senhora vae sahindo sem a sua canôa portatil...

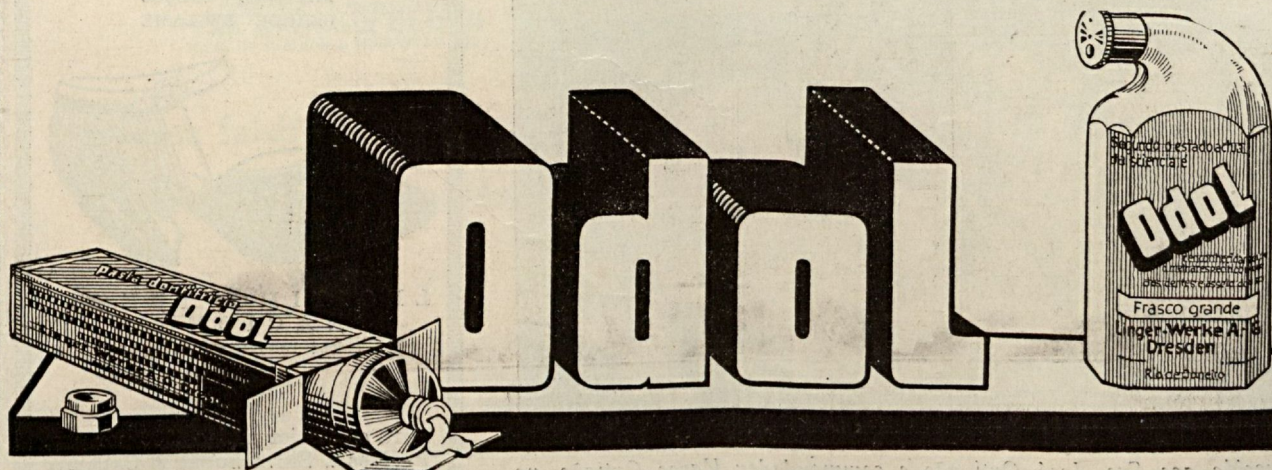
Durante a festa a bordo do "Minas Geraes" em 20 de Janeiro

Grupo feito durante o baile do Botafogo F. Club.

Eis algumas das 48 applicações do
ARISTOLINO
PARA EVITAR A INFECÇÃO NOS FERIMENTOS
PARA LAVAR A CABEÇA E EVITAR A CASPA
INEGUALAVEL PARA A BARBA
BROTOEJAS FERIDAS MOLESTIAS DA PELLE
IRRITAÇÕES INFLAMMAÇÕES
PELO SOL
PICADAS DE INSECTOS MORDEDURAS VERMELHIDÕES
COMO DENTIFRICIO LIMPA OS DENTES E DESINFECTA A BOCCA
NOS BANHOS EVITA TODAS AS DOENÇAS DA PELLE
ESPINHAS SARDAS CRAVOS RUGAS
CONTUSÕES TORCEDURAS GOLPES MACHUCADELAS
UM SABÃO QUE É UM REMEDIO, UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!

COLLAÇÃO DE GRÁO EM NICTHEROY

Os novos bachareis da Faculdade de Direito de Nictheroy, no Club Central de Nictheroy

Durante a cerimonia da collação de grão, vendo-se o presidente Manoel Duarte entre convidados e os novos bachareis.

Lançamento da pedra fundamental da Capella de S. Jorge em Nictheroy, vendo-se altas autoridades do Estado, convidados e fieis.

Dr. Mario Peixoto, presidente do Conselho Municipal da Bahia.

Uma photographia interessante; nella apparece o escriptor Milciades Porchat em varias attitudes.

AS MASSADAS

—o—

Tem acontecido a todos a desgraça de aturar um massador, — e nós mesmos, uma vez por outra, o havemos sido. Porque ser massador, não depende só de quem massa, mas tambem, e principalmente, de quem é massado. Occasiões ha em que a gente está sem querer a pregar uma massada, — e outras em que uma massada lhe cáe em cima, que o não seria momentos antes. A Providencia até estas coisas regulou; e um massador, em summa, se é quasi sempre mandado pelo diabo, não deixa de ser tambem ás vezes, por Deus — para castigo de algum peccadilho...

Vamos lá que isto não está mal.

Mas aquelle massador que uma vez se fez annunciar ao arcebispo d'Evora, Annes de Carvalho, e que o arcebispo mandou entrár, era dos taes que fazia, da massada um genero de sport, e que a primeira coisa que fazia ao sentar-se na cama, ainda bem se não tinha benzido, era perguntar a si mesmo quem iria visitar, delicado euphemismo que, ainda hoje, quer dizer — quem iremos massar.

Escolhera pois, n'esse dia, para ir visitar, o senhor arcebispo; — e envergando o melhor fato, elle lá vae ter com o Prelado; toca a sineta, annuncia-se, e o famulo manda-o entrar. — "Que massada!".

Entra, muita reverencia para o Sr. arcebispo, — e o Sr. arcebispo, que estava a escrever, a escrever se deixou ficar...

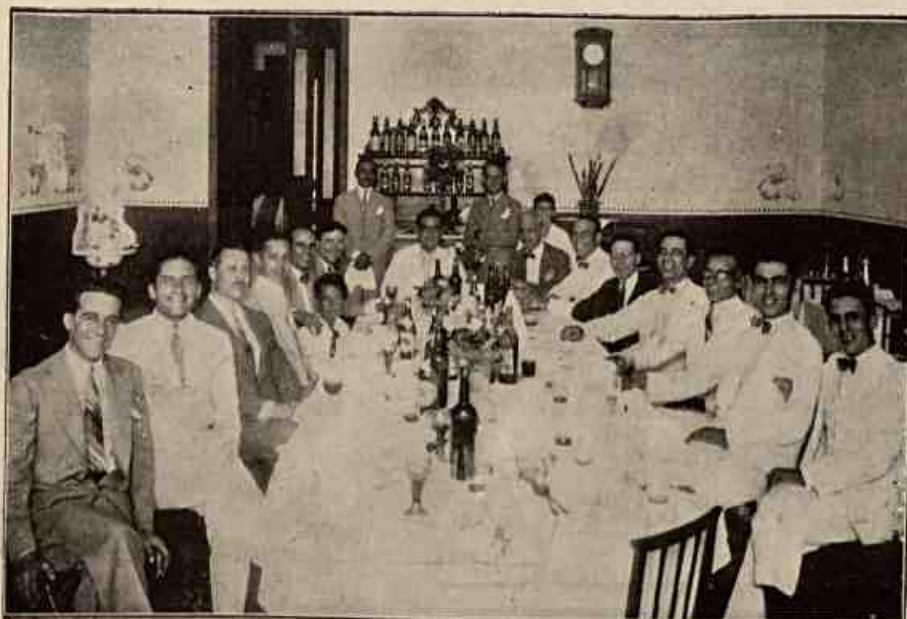
Tomou cadeira o taful do ginja, sentou-se e estribando as mãos em cima dos joelhos e apoiando-se, compoz a voz quanto lhe foi possivel, e o aspecto:

— Pois. . — começou elle.

— Pois... — repetiu o arcebispo machinalmente, sempre a escrever.

— Pois... Eu vinha visitar V. Ex.ª!

O arcêbispo, sem despregar os olhos do papel em que escrevia:

— Ah, sim? Pois visite, visite!

A'moço offerecido aos Srs. José Ortigão e commendador Vasco Ortigão, no Hotel da Estação de Commercio.

A bellissima capa de "Para todos...", de hoje

SOCIEDADE UNIÃO PROTECTORA DOS ANIMAES

Séde: Rua França Pinto, 400 — São Paulo.

A sociedade tem pharmacia, medicos veterinarios, cemiterio, ambulatorio, garage, ambulancia, etc.; tem cerca de 2.000 socios e é a unica no Brasil.

Dr. Plinio de Oliveira Muylaert, cirurgião dentista da turma de 1928, filho do Dr. Leopoldo Muylaert Junior e D. Antonieta O. Muylaert; o joven cirurgião é auxilar da Assistencia Dentaria Infantil.

Com a subida do Presidente, para Petropolis, os ministros entrarão a seu turno em ferias... Alguns jornaes não entenderam o facto e tiraram d'ahi a conclusão absurda de que o governo estava acefalo! Não nos parece que Petropolis seja nenhum paiz estrangeiro, ou alguma prisão. Si o governo está lá, com a faculdade de fazer o que quizer, é por que existe com todas as suas prerogativas constitucionaes. Depois, que mal virá do facto de poder elle ali trabalhar e refazer-se ao mesmo tempo? Só não reune o util ao agradavel quem não tem intelligencia, nem gosto. E o nosso governo se gaba, naturalmente, de ter as duas cousas.

Além disso, o "assobiar e chupar canna" não constitue monopolio dos jornalistas — dirão lá com os seus botões os ministros em férias...

K. Hout.

UMA RELIQUIA

Circumdada pela serra da Cantareira, onde se descortina bello panorama e distante 16 kilometros da capital paulista, está localisada a villa de Guarulhos, fundada em 1560, um anno após a extincção da villa de Santo André.

A rua principal da villa: D. Pedro II e algumas pequenas travessas com poucos predios, alguns construidos de barro e em estado de ruinas, apresentando um aspecto desolador aos visitantes.

Ao centro do logarejo, está localisada a igreja matriz, templo antigo, que segundo consta, data do inicio da fundação da villa.

Nesse mesmo templo, observa-se valiosos trabalhos artisticos, internos, mórmente em pinturas, que em diversas reformas, por que tem passado a igreja, têm sido poupadas, o que bem demonstram a habilidade dos artistas dos nossos ante-passados.

No centro, em logar visivel, depara-se uma corôa imperial de tamanho regular, reliquia que attrae sempre visitantes, maximé aos domingos, provenientes da capital, como mesmo de outras localidades do Estado.

Em palestra que tivemos com o sacristão, elle nos asseverou que a reliquia em questão, foi collcada no inicio da fundação da villa.

Alguem já tentou retiral-a do templo, mas o povo se oppoz a essa tentativa, tal é a estima que lhe consagra.

Quem a teria collocado?

Em que data?

Ahi fica um assumpto, que talvez no decorrer do tempo seja esclarecido por algum historiador patricio que se dedique á nossa historia patria.

Uma visita, pois, a essa reliquia, será algo proveitosa para aquelles que são amantes das curiosidades de sua terra.

(São Paulo) *S. Barcellos*

Andam os jornaes intrigados com o facto de ainda se não terem publicado as tabellas de augmento do funccionalismo. E' que não comprehendem elles como possa o governo haver feito votar a lei respectiva sem as mesmas.

Procederá a critica, realmente? Parece que não. Os poderes publicos, com este gesto, apenas evidenciou a sua boa vontade para com os servidores do Estado. Vendo que lhe fallecia o tempo para as duas cousas, apressou aquella que lhe pareceu a essencial. Por isto não lhe devem querer mal os funccionarios. Pelo que se vê, os seus oppositores neste caso preferiam tivesse elle concluido o secundario. Ora, como nenhum dos beneficiados da lei será capaz de pensar assim, porque com as tabellas sómente elles não arranjariam nada, a gente é levada a convir em que essa defesa está em desaccordo com o verdadeiro interesse da causa. O que estava em jogo era a melhoria de vencimentos. Si esta lhe foi na verdade concedida já, desde 1° de Janeiro, como está no decreto, o facto de receber hoje ou amanhã, não tem importancia apreciavel. Não será, agora, por isto, que o vendeiro ou o homem da quitanda lhe vae retirar o credito...

As tres irmans

(Para você, Peryllo Doliveira, que, sem favor, será, de futuro, se me não engano, um dos maiores poetas desta terra cabocla e malcreada).

A primeira, eu a vi naquella tasca
[suja:
Era horrenda e fatal messalina, de
[cuja
Bocca cheguei a ouvir ser proprio e
[negro nome.
— Tragava gerações, devorava ro-
[chedos,
E tinha na garganta, uns brados
roucos, tredos.
Quando dizia a sós: — Vede-me?
[Eu sou a fome!"

A segunda, eu a vi martelando os
[pestillos
Por grandes hospitaes: fecundava ba-
[cillos.
E luctava, de espada em punho e
lança em riste,
Contra a sciencia banal dos martyrios
[da Vida.
— Estava, além de feia, incitante e
[ferida.
Rugia imprecações e chamava-se —
[Peste.

A terceira, eu a vi despegando me-
[tralhas
Nas trincheiras fataes, nos campos de
[batalhas,
Exterminando a Lei e denegrindo a
[Terra.
E ao clangor infernal de trombetas
[maldictas,
Immersa em fogo e sangue, ás mul-
tidões afflictas
Tremia e retrucava — Loucos! Eu
sou a Guerra!"

JAYME DE SANT'IAGO.

Do livro inedito — "Terra de Ninguem".

Natividade de Jesus

I

Nasceu o Messias,
O Rei dos Judeus,
Das reaes prophecias
Dos servos de Deus!

II

De palha num leito,
Num halo de luz,
Dormita o perfeito
Menino Jesus.

III

Na terra longinqua
Da linda Bethleem,
De Si se appropinqua
A turba do Bem.

IV

E, incenso Lhe offerta,
E aroma e dulçor,
A turba referta
De graça e fervor.

V

E, o céo se engrandece,
E a terra sorri,
E Deus resplandece
No meigo Rabbi!

AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estamos tomando dos americanos o gosto pelas associações... Temol-as assim já organisadas para uma porção de cousas. As finalidades a que se votam são no immenso campo social mais ou menos as mesmas das alvejadas pelas suas congeneres yankees. Apenas entre as de lá e as d'aqui vae esta pequena differença: as d'elles são praticas, as nossas theoricas. Aquellas resolvem e agem, essas discutem e ficam quietas!

Agora, contamos mais uma — a Associação Brasileira de Educação. E' de esperar-se que ao menos esta faça excepção á regra. E isto porque ella tem sobre as demais a responsabilidade que lhe impõe o proprio titulo. As outras poderiam allegar que não cabia na sua tarefa a educação, assumpto de visivel especialisação... A ultima, porém, já não terá para justificar os seus insuccessos este argumento.

Si ella falhar nos seus fins, não só terá confessado a sua inaptidão, como justificado a incapacidade de todas as demais.

Cuidado, pois, Srs. formadores do novo centro de educação nacional! Aliás, este aviso se faz tanto mais necessario, quanto já o vemos a nosso vêr um mão caminho — os taes congressos e conferencias, que entre nós só servem para provocar cada vez mais a verborreia indigena...

O PADROEIRO DO REMADOR

(F I M)

ellas sempre confessaram que só se sentem seguras no barco do "seu" Luiz Pedro. Quando, entretanto, o Luiz Pedro não sympathisa com a cara do freguez não ha dinheiro que o faça servil-o, nem rogo, nem promessa que o demova do seu proposito. De uma feita — ha tres annos — estava elle, tranquillamente, fumando o seu cigarrinho de palha na prôa da 999 — esse o numero do seu barco — quando lhe appareceram dois homens e uma mulher. Não tinham destino certo; queriam que elle os transportasse até ao meio da bahia para um longo passeio.

A tarde vinha cahindo e sem saber bem porque, talvez attendendo aos máos presentimentos que o assaltaram, não só se recusou a servil-os como aconselhou os companheiros a imital-o. E ante sua attitude os homens longe de protestar, sem um desabafo, se afastaram, Luiz Pedro ficou convencido de que, assim, evitou um crime...

Invariavelmente encerra o seu trabalho ás seis horas no verão e ás cinco no inverno. Recolhe-se ao lar e rodeado da esposa e dos quatro filhos que lhe restam dos oito que já lhe povoaram a casa de felicidade, pauta na maior alegria e na maior alegria se conserva até dormir.

* * *

— São Roque... E' o santo da sua devoção? — perguntamos, agora que pizavamos em terra, lendo as letras vermelhas escriptas na prôa do barco.

Luiz Pedro disse, sem demora:

— E', sim senhor. Essa é a maior homenagem que eu lhe podia prestar...

— Elle já lhe fez algum milagre? — tornamos.

— Muitos, moço.

E erguendo os olhos para o firmamento azul:

— Se não fosse elle...

— Que lhe teria acontecido? — avançamos ao comprehendermos que queria pôr fim ás reticencias.

— Estaria sem a minha felicidade...

— Como?

E ante a nossa insistencia:

— Eu lhe conto. O meu caçula adoecera, gravemente. Era uma febre terrivel, que a nada cedia. Chamei um curandeiro. Elle viu a creança e ao sahir, abanando a cabeça, me desanimou. A mulher, desnorteada, entregava-se ao maior desespero. As creanças faziam um côro amargurado em redor do doentinho. Corri á casa de um medico. Eram duas horas da madrugada. O mar agitado, reproduzia o que passava no meu intimo. Venci a furia das aguas, atravessei a bahia e consegui trazer o medico, finalmente, sabe Deus com que difficuldade. Elle examinou o pequeno. Auscultou-o e, grave, com frieza que me esmagou o coração, sentenciou:

— Conforme-se. A sciencia nada mais póde fazer. A sua salvação está nas mãos de Deus...

Luiz Pedro depois de uma ligeira pausa, continuou:

— Eu tinha de trazer o medico. Elle entrou no barco e eu me puz a remar. Deixei-o em terra, aqui mesmo neste logar. E voltei, o coração espedaçado, soffrendo muito e com medo de chegar em casa e lá encontrar já sem vida, o meu pequeno Armando. Mas o mar mais encrespado, mais fazia crescer no meu intimo o pavor que me invadia. Voltei, de novo, á casa e a creança começava a agonisar. Então, fóra de mim, ergui os braços para o céo e appellei para o primeiro santo cujo nome me veu aos labios: São Roque. Offereci-lhe tudo que possuia, as minhas economias, a minha vida pela vida do meu filho, tudo, tudo. Tres dias assim vivemos na duvida mais cruel. Mas de tal modo São Roque me ouviu, que a esse tempo o Armando começou a melhorar e ficou bom.

E, os olhos molhados:

— Tenho ou não razão de ser devoto de São Roque?

E, mais emocionado ainda:

— Elle me acompanha, sempre. O barco tem o nome delle, elle vive na minha casa em todas as paredes e eu não dou um passo sem a sua imagem...

— E se esquecer della, por acaso, um dia?

— E' mais facil esquecer â camisa do que esquecel-o!...

E, abrindo a camiseta de meia, mostrou em cima do coração, uma curiosa tatuagem: era a figura de São Roque.

Apezar das affirmações officiaes em contrario, a febre amarella não sahiu ainda do Rio. Em vão o Sr. Director da Saude Publica já lhe annunciou a partida até para a Europa... A peste continúa caprichosamente aqui, como para contrariar o nosso Clementino. Desapontado com o caso, o successor de Carlos Chagas acaba de chamar em seu auxilio na expulsão da indesejavel, a Missão Rockfeller. Se é verdade o que diziam os scientistas patricios, agora mesmo é que ella não sahirá d'ahi! No minimo ficará pelos Estados, fazendo-nos umas visitas de quando em vez, com licença das proprias autoridades estrangeiras, com quem sempre se deu bem; segundo as varias linguas indigenas...

O LIMOEIRO CRAVO

Arvore galharuda, feia e austera
O limoeiro, entretanto, é bom e amigo.
Tenho, por elle, uma affeição sincera
Vinda talvez, de seu bondoso abrigo.

Fôra assim: certa noite ella dissera: —
— "Escuta — ás dez em ponto irei comtigo;
"Desce ao portão, contorna a rua e espera,
"Espera até que eu volte do postigo"

Fui... ella tambem, alvoroçada,
Trescalando perfume pela estrada.
Perto o limoeiro cravo, como um lar

Discreto, agita seus galhos hirsutos...
E entramos pelos claros a cantar
Num estendal de folhas e de frutos.

FLAVIO TULLIO

(São Paulo)

Naquelle tempo eu era ainda um petiz
Cheio de encantos, de venturas cheio
Bebia os sonhos em perenne veio,
E passava os meus dias tão feliz!

Ella era garotinha, o doce enleio
Uma visão sem par que se bemdiz,
Por quem meu coração prender-se quiz
Pulsando de infantil e justo anceio!

E era de ver-se o meu supremo encanto
O meu orgulho della me querer,
Ao escutar-lhe a phrase: Amo-te tanto!

Mas a quadra passou. Feita mulher
Esqueceu-se talvez de mim, no emtanto
Eu jámais della pude me esquecer...

MANUEL GOMES TEIXEIRA

(S. Paulo)

UMA CASA ONDE MANDA O VIOLÃO

(Especial para O MALHO, por Walter Prestes)

(F I M)

Oswaldo tardava. Mas não foi por isso que deixámos de ouvir violão. A senhorita Jandyra, acompanhada de sua irmã Laura, executou varias musicas de real difficuldade. Depois de interpretar diversos classicos, fez uma demonstração de sua technica admiravel, executando uma polka, de Oswaldo, em que a primeira parte é composta quasi exclusivamente de uma escala chromatica em semi-colcheias, abrangendo todo o braço do violão.

Emquanto as moças dedilhavam as cordas, eu pensava no que me disséra pouco antes o seu pae. Haviam ambas passado toda a manhã e parte da tarde atarefadas na cozinha e nos arranjos da casa.

Depois, a mais joven das irmãs, senhorita Maria, executou ao violão varios exercicios interessantes. Em certa altura de um delles, soltou um leve gemido e retirou depressa a mão das cordas.

— Que foi, minha filha? — perguntou o Sr. Ernesto Augusto.

— Estou com um dedo ferido — respondeu a joven.

E explicou que se machucára quando empalhava uma cadeira.

— Pobre da minha "Mariazinha!" — exclamou o pae, erguendo-se para acaricial-a. Quem tem uns dedos desses não deve fazer mais nada neste mundo!

Olhei para a figura do chefe da familia, meditei sobre o seu humilde emprego de guarda municipal, rodeado de filhos, e comprehendi como é impossivel realizar-se o sonho que elle externára com aquellas palavras.

—

Oswaldo chegou e deu-nos uma audição encantadora. Fóra do palco, ouvido de perto, o violonista ainda parece ser maior. Podem-se sentir, assim, todas as vibrações das cordas do seu instrumento. São "tremulos", "arrastados", "harmonicos", todos esses maravilhosos atavios que fazem acreditar-se ter o violão uma alma interior. Seus dedos, nas musicas de grande execução, apenas deslizam sobre as cordas, como se fossem movidos por electricidade.

—

Não sei quantas horas deliciosas passei entre os violões, as flautas, os violinos e os cavaquinhos daquella casa. Nos intervallos das musicas, o Sr. Ernesto falava-me de coisas interessantes. Dizia-me, por exemplo, que aprendeu violão com sua esposa, quando começou a namoral-a. Os paes della eram musicos eximios. D. Francisca Assis de Oliveira era violonista. O Sr. Olegario Soares de Oliveira, compositor e professor de flauta . Os tios de D. Lydia, em numero de doze, tocavam instrumentos de corda. Os seus irmãos constituiam uma orchestra em casa. Casando-se, o Sr. Ernesto, que já se fizera um musico completo, ensinou varios instrumentos a seus filhos. Sua residencia é um dos pontos onde se reunem os melhores e mais afamados musicos do Rio.

—

Quando se accenderam as lampadas na casa da rua Martins Lage, a sala de visitas estava repleta de amigos da familia.

A orchestra crescia cada vez mais. Os "solistas", seguros da excellencia dos acompanhadores, executavam composições de "passagens" difficilimas, dessas que os musicos qualificam de "buracos". Para que os admiradores da musica regional façam uma idéa do que foi aquella noite de arte, basta dizer-se que se achavam ali, além dos musicos da familia, o bandolinista "Chico Netto", o cavaquinista Ary Sá, o bandolinista Lourenço La Matina, o violonista Milton Meirelles e o cantor patricio Dario Murce.

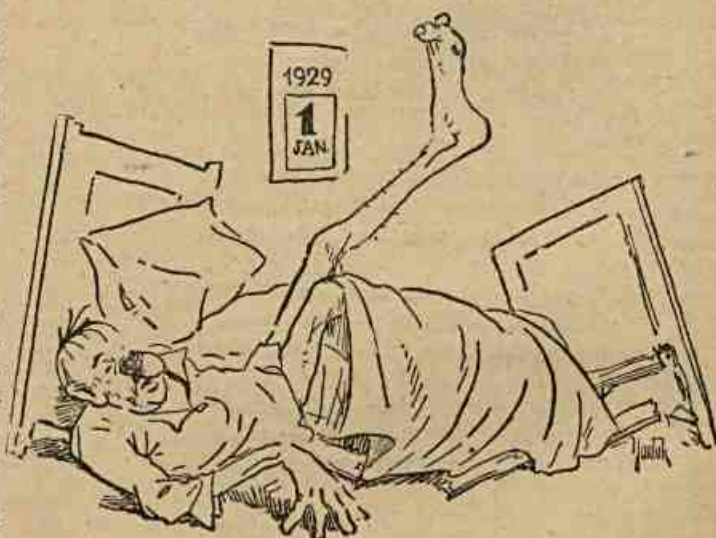
"Chico Netto", o homem que parece ter a alma de bandolim, annunciou que ia executar uma valsa que compuzéra naquelle dia.

— Está promptinha — dizia elle. Só falta passar a "lixa"...

E começou a tocar.

A musica era cheia de passagens difficilimas de apanhar da primeira vez. Os acompanhadores, com os olhos muito abertos, pareciam querer lêr as indicações nos olhos irrequietos do "solista". A' proporção que a melodia se aprofundava nos mysterios da tonalidade variada, os que acompanhavam iam curvando o corpo na direcção do bandolinista.

Foi assim que se executou em conjunto, pela primeira vez, essa nova valsa de "Chico Netto".

Era alta noite, já, quando deixei de ouvir a linda musica daquella casa, para, entrando num trem, ouvir, até á estação Pedro II, a musica monotona das rodas sobre os trilhos...

Este não é começo de anno mas o fim: estou vendo tudo ao avesso.

THEATROS

EDITAL

"A Empresa A. Neves & Cia., detentora perpetua do Theatro Recreio Dramatico, sito nos fundos da rua D. Pedro I, faz publico (*) que se acha aberta a inscripção para um logar de actriz no elenco que ali trabalha, devendo as candidatas preencherem as seguintes condições:

1º — Ser maior de 18 annos e menor de 25, comprovada a edade com a certidão do registro civil.

(Evita assim a empresa incluir no elenco ingenuas typo Ema de Souza, na "Flor de Lotus").

2º — Ter a pelle branca, ou quasi.

(Entende-se por quasi a côr lusco-fusco da actriz Aracy Côrtes).

3º — Ser de altura mediana.

(Pontos de referencia: Lili Brennier — meia-porção e Italia Fausta — porção-e-meia. Entende-se por uma boa porção a actriz Lydia Campos).

4º — Ser bem proporcionada.

(Não apresentará abundancias fóra do alinhamento como a já supra-citada Aracy Côrtes, nem se parecerá com a Elda Peres, nem com a Henriqueta Brieba, muito menos com a Judith de Souza e, de um modo geral, com nenhuma das actrizes da companhia... (Vide, no corpo de girls, Angelina de tal).

5º — Ser bonita.

(Não tanto quanto a Ivette Rosolen, nem tão pouco quanto a Dyla Brandão).

6º — Ter vida.

(A vida ahi póde ser tragica, como a do Ruben Gill ou comica como a do Paulo Magalhães, ou burlesca como a do Renato Vianna)

7º — Saber dansar.

(Não como a Luiza Fonseca, nem como a Tortola Valencia... Como a Mechita Cobus...)

8º — Ter voz.

(Menor que a da Wanda Rooms; maior que a da Margarida Max. Para ter a voz como o Eugenio Noronha é preferivel não ter).

9º — Ser intelligente.

(A Empresa não exemplifica para não descontentar á grande maioria que não seria citada... por falta de espaço).

10º — Ter educação esmerada

(Exigencia da actriz Aracy Côrtes).

11º — Ter equilibrio.

(Exigencia da actriz Lydia Campos).

12º — Ter graça.

(Exigencia da actriz Olga Bastos).

13º — Ser alegre.

(Exigencia do publico).

14º — Saber lêr e escrever... cartas amorosas.

(Exigencia dos gabirús de frizas de bocca e cadeiras de primeira fila).

15º — Saber passar fome, ouvir desafôros, comer o pão que o diabo amassou, fazer das tripas coração.

(Exigencias do João de Deus e da Empresa).

e 16º — Não ter juizo algum.

(Maneira de alcançar, rapidamente, a celebridade. Vide Procopio Ferreira, Alda Garrido, e outros que taes).

A Empresa fará recolher ao pavilhão de observação do Hospicio Nacional de Alienados todas as candidatas, excluindo do concurso as que não soffrerem das faculdades mentaes. A que fôr maluca de todo será a escolhida, mesmo que seja menor de 18 ou maior de 25, branca ou preta, alta ou baixa, teratologica, feia, pamonha, desageitada dansando, muda, bronca, mal educada, desequilibrada, desenxabida, taciturna, analphabeta, etc., etc., porquanto a pratica tem provado que nada disso prejudica o brilho e a elevação do theatro nacional.

E Quem estiver em condições, converse, em particular, com o moço poeta, Arnaldo Pereira, que constitue a commissão julgadora de cinco membros, graves e conspicuos.

Sala do ponto, do Theatro Recreio, aos 15 dias de Janeiro de 1929, 25º de "Miss Brasil".

Assignado, a rogo, — Antonio Neves.

Testemunhas — Luiz Peixoto, Marques Porto".

Confere...

MARI NONI.

(*) Oh ! se ella o pudesse fazer para os seus espectaculos !

OS VAGABUNDOS DA CIDADE

(F I M)

Emquanto isto, é de vêr os grupos que palestram em torno das mesas de cafés, é de vêr os que aguardam, nas salas de espera, dos theatros e cinemas, o inicio das sessões, é de vêr as praias repletas, de manhã á noite, é de vêr os malandros que se aboletam nos bancos dos jardins e praças publicas, etc.

Quantos desoccupados!

Até os automoveis estacionados na propria Avenida, que era antigamente uma pista de corridas e hoje parece uma vasta "garage", augmenta a impressão de paralysia, de preguiça, de molleza, que os vagabundos dão ao ambiente.

Ao "movimento parado" que elles imprimem ás calçadas, junta-se, por fim, a lentidão com que a noite desce, abrindo, a custo, as palpebras pesadas de luz, que occultam as pupillas de uma multidão de estrellas.

Mas, com ou sem vagabundos, o certo é que, a cada rotação do globo, a nossa capital avança num progresso singular e espontaneo, tão espontaneo e singular que muita gente o assiste de braços cruzados, sem dar um passo em favor delle.

Tinha razão o americano: o Rio é uma cidade unica.

E' a unica, pelo menos, em toda a vastidão do planeta, onde ha quem não se dê ao incommodo hypocrita de mostrar-se amigo do trabalho.

OSWALDO SANTIAGO.

SONHO DESFEITO

...E o meu Amôr deu-me beijos...

E eu dei-lhe mais, muito mais! Dei-lhe todo o meu coração, toda a minha alma, toda a minha vida!...

Mas... o meu Amôr partiu...

E eu fiquei só! Só com a minha magua infinda! Para unico consolo a saudade que elle me deixara...

Elle!... A minha terra promettida, o meu idolo, o meu Amôr! O meu desgraçado Amôr!...

Quantas lagrimas, Deus meu, quantas lagrimas! Como é grandioso, como é sublime o amôr que se perdeu... O amôr que é saudade! O amôr que é soffrimento!...

Que falem as noites interminas de insomnia, de ingrata vigilia, a olhar a pallidez da lua e o brilho irrequieto das estrellas...

Que digam si eu soffri! Que digam meus versos, minhas lagrimas, se eu tive saudade!

Ella; a triste, a humilde, a rôxa saudade. A minha companheira inseparavel. Sempre ao pé de mim, como se fôra, a minha propria sombra!

Si eu tive saudade! Si eu soffri!...

Como é a saudade consoladora! Como é bom soffrer por quem se ama! Despetalou-se ao vendaval do Destino a rosa dos meus sonhos!

O meu amor partiu... Ficou apenas a dolente lembrança dessa felicidade morta...

...E a noite crescia, e cresciam com ella as minhas saudades. Nos meus olhos tristes, brilhavam as lagrimas de toda a minha desventura. E alheio a tudo continuei a scismar, a scismar...

* * *

Mas...

O que se passa em mim, Deus meu? Eu estava tão triste... e sinto-me tão alegre! Que mão é essa tão macia que me affaga os cabellos?... Que mão é essa, que me dá a esmola da sua caricia?

— Ella!

Ella voltou! O meu amôr voltou!...

Como eu sou feliz! Dá-me as tuas mãos querida. Quero beijal-as muito, muito...

Por que tardaste tanto?...

Eu te esperei. Eu sabia que tu voltarias.

— Estas lagrimas?... Estas lagrimas são de alegra... Olha, eu estou sorrindo, vês?!... Chega-te mais para mim Deixa-me repousar a cabeça no teu collo, assim... Ah! essa cabeça tem soffrido tanto... e o teu collo é tão macio... Quero escutar o teu coração bater. Bater por mim... Como eu te amo!...

Sabes? Eu tenho soffrido muito... Saudades! Mas tu não te irás mais, não é? Ficarás commigo para sempre.

Em um logar qualquer, onde não possa chegar a voz, que já uma vez, te roubou de mim E ahi, farei meu ninho, teu ninho, nosso amoroso ninho!...

E eu te darei todo o meu amôr e toda a minha vida, que nada mas tenho que te dê...

Disseste-me sim! Como eu te agradeço, querida... Não baixes o olhar; quero os teus olhos fitos nos meus...

Não sei que mysterio elles têm que ao vel-os, sinto uma vontade enorme de chorar. Mas eu gosto muito dos teus olhos. Tu te commoves! Abraça-me...

Bemdita sejas!

Abraça-me mais, meu amôr, que não póde haver para mim prisão mas doce que os teus braços. Mas estás chorando... Por que choras? Os teus labios descoram... Teus dedos affagam-me o rosto todo numa languidez apaixonada. Param, afinal, em uma caricia nervosa sobre os meus labios tremulos.

Outr'ora era assim que me pedias beijos. Lembraste?... Queres ainda os meus beijos?... Dá-me, querida, a tua boc...

* * *

...Que desgraçado que eu sou! Oh! senhor dos destinos! Por que me fizestes voltar á realidade?

Porque não me levastes a vida, quando me levastes o sonho?

Pela primeira vez, Senhor, eu seria feliz, si dentro da minha illusão, aquella noite fosse para mim, a minha noite eterna!...

OSCAR FRANCO PAIM

(Rio)

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA — Realizou o seu 90° sorteio trimestral em dinheiro — Relação das apolices sorteadas:

160.035 — Virginia Vaz Lopes....... Inamery — Goyaz.
1) 130.542 — Miguel Quadros .... Ponta Grossa — Paraná.
171.772 — Joaquim Sobreira da Franca S. J. Rio do Peixe — P. Norte.
122.079 — José Matheus Gomes Coutinho .... Porto Velho — Amazonas.
2) 105.621 — Heinrich Schertel .... Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
153.705 — Cicero de Miranda Cabral. Atalaia — Alagôas.
139.955 — Celestino Pesce .... Belém — Pará.
169.905 — José Kyrieleison Costa.... Theresina — Piauhy.
178.914 — Raimundo João Vallois.... S. Luiz — Maranhão.
170.934 — Raymundo Apolinario de Moraes .... Idem — Idem.
154.178 — Antonio Alves Soares Leitão .... Guayúba — Ceará.
116.090 — Ildefonso Gurgel Nogueira. Fortaleza — Idem.
190.957 — Carlos Celso Uchôa Cavalcanti .... Affonso Claudio — E. Santo.
166.225 — Manoel Alberto Silva...... Victoria — Idem.
152.538 — Joaquim Teixeira .... Ilhéos — Bahia.
3) 169.835 — Hermann Hartmann ...... S. Salvador — Idem.
94.020 — Augusto M. dos Santos Silva Conquista — Bahia.
4) 105.746 — Joaquim Xavier de Moraes Recife — Pernambuco.
117.566 — Idem. .... Idem — Idem.
110.895 — Massilon Gomes dos Santos Idem — Idem.
184.326 — Adelino Gonçalves .... Idem — Idem.
168.922 — Elpidio João do Valle..... Petropolis — E. do Rio.
116.642 — João Moderno de Gouvêa.. Idem — Idem.
188.589 — José do Valle Junior...... Campos — Idem.
12.781 — João da Cunha Lima.... Barra do Pirahy — Idem.
175.777 — Marcellino Barros Tostes.. Parackena — Idem.
158.749 — Manoel Pedro Godinho e Cunha .... Capital Federal.
182.985 — Adolpho dos Reis.......... Idem.
172.979 — Clovis d'Illiers de F. Salgado .... Idem.
178.804 — Luiz Cunditt Guimarães... Idem.
5) 174.178 — Amadeu Vianna da Silva.. Idem.
134.749 — José Ferreira da Rosa..... Idem.
131.928 — Augusto Cezar Vieira..... Idem.
110.111 — Antonio da Silva Adonias. Idem.
186.827 — Januario Monaco .... Idem.
178.165 — Hermann Gatter .... Idem.
131.592 — Antonio Alves da Silva.... Idem.
6) 172.041 — Joaquim Marcellino Antunes .... Idem.
143.932 — Antonio Gonçalves Peryassú Idem.
167.694 — Horacio Rodrigues Fontes. Idem.
7) 146.514 — Manoel Alves Corrêa...... Idem.
189.308 — Onofre Augusto Torres.... Dores do Indayá — M. Geraes.
129.936 — Antonio de Oliveira....... Itabira do Campo — Idem.
187.168 — José de Lima Brüzzi...... S. S. Rio Preto — Idem.
189.462 — Olyntho Vieira .... Dores do Indayá — Idem.
142.743 — Estevão Carneiro de Rezende .... Pedra Branca — Idem.
180.535 — Octaviano Davis .... Bello Horizonte — Idem.
185.223 — Adalberto de Assis........ Uberaba — Idem.
185.198 — José Augusto Montandon.. Araxá — Idem.
189.233 — Polydoro Carrilho de Castro Araguary — Idem.
188.418 — João Baptista da Luz..... Uberabinha — Idem.
153.130 — João Vieira de Gouveia Sobrinho .... Manhumirim — Idem.
186.287 — Agnaldo Amorim .... Santa Barbara — Idem.
184.159 — José Raphael Cotta....... Ponte Nova — Idem.
167.850 — Joaquim Candido de Mello e Souza .... Cassia — Idem.
128.277 — Francisco Luiz da Silva Campos .... Bello Horizonte — Idem.
181.406 — Atilio Oselieri .... Abaeté — Idem.
186.336 — Hermann Torminn .... Sacramento — Idem.
188.465 — Domingos Palazzo .... Uberabinha — Idem.
183.378 — José Tedeschi .... Mirasol — S. Paulo.
150.085 — Pasquale Patti .... Santos — Idem.
120.726 — José Ribeiro Mazzei....... Baurú — Idem.
170.464 — Gualter Meira de Vasconcellos .... São Paulo — Idem.
8) 142.159 — João Alves Meira Junior.. Ribeirão Preto — Idem.
182.426 — Fernando Ribeiro Bacellar. São Paulo — Idem.
169.942 — Arnaldo Pessina .... Idem — Idem.
159.376 — Antonio Ferraz Prado..... Bica da Pedra — Idem.
9) 170.380 — Floris Basaglia .... Ariranha — Idem.
10) 142.431 — João Domingues Sampaio. São Paulo — Idem.
126.646 — Bianor Knesse de Figueirôa Idem — Idem.
116.288 — Roberto Simensen .... Santos — Idem.
173.817 — José Rodrigues dos Santos. São Paulo — Idem.
189.018 — Avelino de Oliveira........ Pres. Wenceslau — Idem.
177.284 — Michel Abrão Maluf ...... São Paulo — Idem.
174.124 — João Corrêa de Moraes... Araraquara — Idem.
178.190 — Enrico Tonetti, Guerino Tonetti e Sesto Tonetti...... São Paulo — Idem.
182.182 — Oscar de Oliveira Carvalho Idem — Idem.
173.100 — Antonio Simões de Carvalho Idem — Idem.
117.396 — Vicente Ferrer dos Santos Cruz .... Santos — Idem.
174.665 — João Destri .... São Paulo — Idem.
179.772 — Mario da Silveira Franca. Thermas de Lindoya — Idem.
132.985 — José Borges de Carvalho... Rio Preto — Idem.
178.348 — José Rodrigues Botelho Junior .... São Paulo — Idem.
167.812 — Vidal Behor Sion.......... Santos — Idem.

1) — O Sr. Miguel Quadros (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice numero 130.541, sorteada em 15 de Janeiro de 1927, e, ainda essa mesma apolice, em 15 de Abril do anno passado.

2) — O Sr. Henrique Schertel teve a sua apolice n. 105.620; sorteada em 15 de Outubro de 1923.

3) — O Sr. Hermann Hartmann teve a sua apolice n. 138.046, sorteada em 15 de Outubro de 1926.

4) — O Sr. Joaquim Xavier de Moraes teve a sua apolice n. **117.572**, contemplada no sorteio de 15 de Outubro de 1924. Este segurado teve tambem sorteada hoje, a sua apolice n. 117.566.

5) — O Sr. Amadeu Vianna da Silva (*tambem pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice n. 174.177, sorteada em 16 de Abril e 16 de Julho do anno passado.

6) — O Sr. Joaquim Marcelino Antunes teve a sua apolice n. 172.046, contemplada no sorteio de 16 de Janeiro do anno passado.

7) — O Sr. Manoel Alves Corrêa pela sua apolice n. 146.517 foi sorteado em 16 de Janeiro do anno passado.

8) — O Sr. João Alves Meira Junior (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice n. 17.133, sorteada em 15 de Outubro de 1909 e a de numero 142.162, em 16 de Abril de 1928.

9) — O Sr. Floris Basaglia (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice numero 173.592, sorteada em 16 de Abril do anno passado e a de n. 181.168, em 15 de Outubro ainda do anno passado.

10) — O Sr. João Domingues Sampaio (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*) teve as suas apolices ns. 142.430, contemplada em 15 de Abril de 1926 e 142.003, em 15 de Outubro de 1924.

Nota — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.489 apolices, no valor de 15.975:369$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

1º TORNEIO DE 1929 — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

1º LOGAR.— 1 assignatura annual da *Illustração Brasileira*, revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo.

2º. LOGAR — Um diccionario de Jayme de Seguier.

3º. LOGAR — Um diccionario de F. Roquette, em 2 volumes.

Haverá 3 premios ainda: Premio — *Animação*, — premio — *Consolação* — e premio — *Carlos Costa* —; o primeiro, uma assignatura semestral d'*O Malho*, para um dos que fizerem de 1 ponto menos que os de 3º logar até 100 inclusive; o segundo, para um dos que fizerem de 99 a 1 ponto; o terceiro, para o que fizer 100 pontos ou que ficar proximo desse numero.

CHARADAS NOVISSIMAS 91

2—1—Elle se *acha* doente e não se *apresenta* á *mamposta*.
Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—No *mar* tempestuoso da vida sómente o *amor* de mãe sobrevive ao naufragio do *Esquecimento*.
Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

2—1—*E' necessario* que tenha logar para sua *familia alojar*.
Phebo (Do B. C. G. — Rio Grande)

(*Ao amigo Antonio Faustino*)

3—1—Venda o teu *coral azul* por qualquer preço *se* não queres morrer de *fome canina*.
Quiqui (Ilhéos — Bahia)

2—1—Em *jogo de rapazes* surge sempre *difficuldade*, quando a cousa chega até a *bocca do barril*.
Radio (Recife)

2—3—A febre *alterada* do *Governo* foi curada pelo Dr. *Correia*.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

(*Ao illustre confrade Alguem*)

3—1—*Entalha* com *sentimento* o *marceneiro*.
Rubião Junior (Do B. C. G. — Rio Grande).

2—1—Naquella *casa somente* habita homem *impaciente*.
Saturno (Do B. C. G. — Rio Grande)

2—1—*Resguarda*-te da *poeira* com este *casaco leve e comprido*.
Therezinha (Da L. C. P. — S. Paulo)

1—2—Saquei uma *letra* no Banco do Brasil para dar um *marco* a esta *mulher*.
Tieno (Nucleo Enigmatico)

3—1—*Segue* a escala que encontra *nota*, conforme ficou *comprehendido*.
Tulipa Negra (Bahia)

1—2—*Outr'ora calhau* era *planta*?
Vigario de Wielkfield (Bahia)

4—1—O prefeito *encarece*, sem *piedade*, o producto afim de auxiliar um *individuo protegido*.
Visconde de Adnim (Do B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 104 a 109

Final de maneira inversa,
Mais a parte que é segunda,
Um leque é, meu bom collega,
Que fere, diz a Raymunda.
A tal filha dessa Dona
Segunda junto a final,
Que vive sempre na *mona*.
Pedro Canetti (Bahia)

(*Ao Spartaco*)

Se de uma tal *qualidade*
Quarta letra se trocar,
Resta este todo *grosseiro*,
Toca, toca a decifrar.
Scott Mallory (Belém — Pará)

(*A' illustre collega Roceirinha Nazarena*)

— Ora o todo tem primeiras,
Ficou deveras muito irado,
Quando eu lhe fiz mesmas primas
Doutro modo, lá no Prado.

Quiz até brigar commigo,
Não conseguindo porém,
Pois total sem letras pontas
Que se achava ali tambem.
Um grande amigo que tenho,
Não consentiu tal questão
Me levando para casa,
Dando-me conselho então.

O total, não digo atoa,
E' coisa e da *muito boa*.
Spartaco U. C. P. — Belém. Pará)

Ouça lá, gente atilada,
E diga, assim de záz-tráz,
Qual a *hora* mais falada
E que mais somno nos faz?
Roxane (Bahia)

Quando do todo a primeira,
E', com furia, arremetttida
Sobre o centro e derradeira,
Extingue-se a sua vida.
Thenis (Do B. dos Fidalgos — Santos)

"Orelha de sacho", Eunice,
Acharás na principal
Juntamente com segunda;
E um "exprime com meiguice"
Na minha tercia e final,
Que é resto da barafunda.

Vamos ver. Mate ligeiro
O *individuo trapaceiro*.
Seneca (Do B. dos F. — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 110 a 117

Corre o samba animado e barulhento,
Rufam caixas, adufes e um pandeiro.
Festejando a lei aurea — Maio, 13,
Sapateia a negrada no terreiro.

Um cabrocha com ares de D. Juan,
Agindo com *ardil* e com maldade,—2
Co'a retinta madama dum crioulo
Metteu-se afestejar a liberdade

Queira Deus não *termine* a brincadeira—2
Muito mal p'ra o D. Juan de fancaria!...
Pois se o negro percebe qualquer cousa
O *porrete* entra em scena á revelia.
Frei Paulino (Carangola)

Em o hombro pondo a *manhuça*,—2
Da *ilha*, corri para o caes.—2
Ante, dum cão a dentuça,
Marasmos... não tive mais...
Gavroche (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Não gosto de namorado
Vêr, no *escuro*, a conversar,—2
Pois, tal *modo de falar*,—1
Póde *affligir* seu... costado.
Lago (Bloco dos Fidalgos)

(*Ao Euclydes Villar*)

Agradeço ao bom confrade
A gentileza sem par,
A magnanima bondade
Que teve em me dedicar

Linda charada. A vontade
Minha era, em *troca*, mandar—2
Uma *ave* em quadro. Em verdade—2
Comprei tintas p'ra a pintar.

Para tal não tive geito,
O quadro sahiu mal feito,
Fiz n'elle enorme borrão.

E' certo a quem emprehende
Fazer o que não entende,
E' fatal o *trambolhão*.
Jovaniro (Ar. C. L. B. — Nazareth)

(*Ao Lyrio do Valle*)

Tem por *fim* esta charada—4
Te dar noticias *somente*—1
Deste teu bom camarada
E amigo *particular.*

Pan (T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Mulher tão meiga e tão bella;—2
Senhor, ha muito eu não vejo.—1
Em torno do vulto della
Dansa e freme o meu desejo.

Neptuno — (U. C. B. — Bahia)

Arremessei porta á fóra,—2
O irreverente importuno:
Das minhas mãos, *caia* embora—1
O meu *bastão de Neptuno.*

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*Ao Helio*)

Puando firo na *viola*—2
Uma *nota* no trinado,—1
Todo mundo se arrepia,
E eu tambem fico *pasmado.*

Euclydes Villar (Tigipió — Recife)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

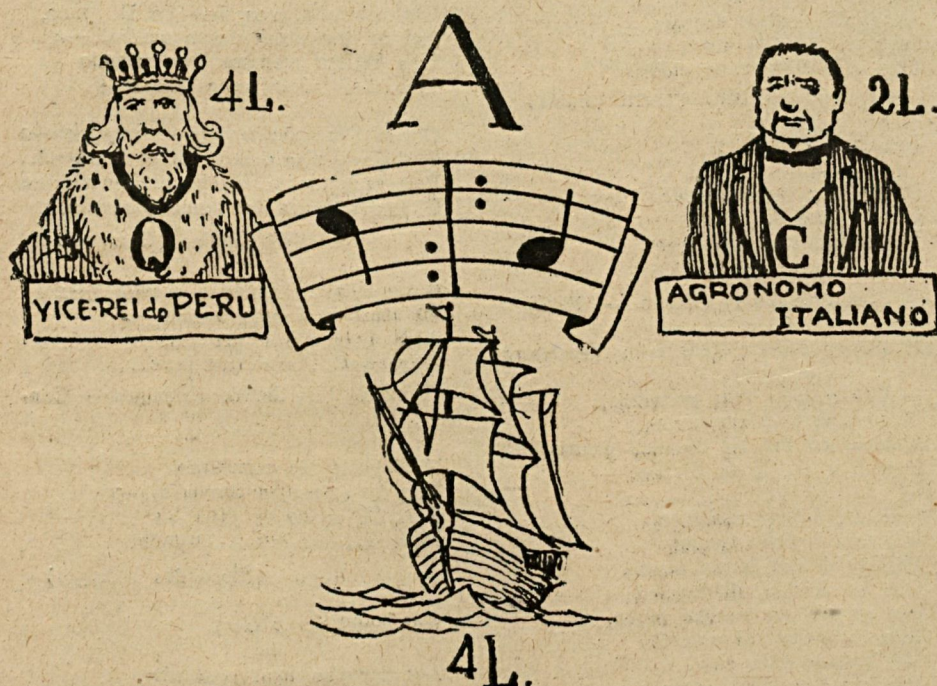
Desta *senhora* o marido,—5—6—3—4
Senhor *Tacito* Garrido,—1—2—5—6
De genio bem pouco airoso,—3—2—5—6
Pôz a *ruina* no olvido;—3—2—1—4
Ficou bem *fortalecido.*

Marechal

Fui conhecer a *parenta*—5—6—7—6
Do *cabo* Natividade,—7—4—7
Que está em uma certa *ilha*—5—6—7
De uma formosa *cidade.*—6—3—6—4

Depois fui vêr a *mulher*—1—4—3—6
Para sorver a *bebida*—3—4—5
E pagar pequena *letra*—2
Da *arvore* desta querida.

Carlos Costa Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 120

Soldado (Tertulia Pansophica — Floriano, E. do Rio).

PRAZOS

Terminarão: a 9, 14, 20, 22 e 24 de Fevereiro proximo e a 1 de Março seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proxima servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.363:

Ns. 241 — Mingoamento; 242 — Arco-Iris; 243 — Decoroso; 244 — Decerta; 245 — Chibata; 246 — Carapina; 247 — Serrano; 248 — Regenero; 249 — Rapapé; 250 — Facecia; 251 — Diamantina; 252 — Beira-mar 253 — Indigenato; 254 — Termino; 255 — Apenado; 256 — Bonaparte; 257 — Solver; 258 — Namoro; 259 — Adel; 260 — Piastras; 261 — Sorrabado; 262 — Abaco; 263 — Entrudada; 264 — Controverter; 265 — Pampilhosa; 266 — Dobrada; 267 — Campos; 268 — Fomentista; 269 — Cortadela; 270 — E' tão natural o sol queimar que não largo a minha sombrinha.

DECIFRADORES

Do nº. 1.363:

Carlos Costa (Bahia), 30 pontos; Neptuno (idem), 29; Vigario de Wielkfield (idem), 28; Clara Déa, Angerona Angelica (ambas da Bahia), A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Olirio Gama, Paracelso, Sezenem II, Miravaldo (todos 17 de Santos), 27 pontos cada um; Pedro Canetti (Bahia), 23; Thalia (Rio Grrande), 18; Lyrio Branco (idem), 17; Aureo Marques Vidal e Ave da Sorte (ambos da Bahia), 16 cada; João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos tres de Nazareth), Euclides Villar (Recife), Olivares (Pomba), 15 cada; M. Lia, Josim Amil (ambos de Recife), Altivo Trindade (Formiga), Geralcy (Porto Alegre), Pedro K Bom Jesus de Itabapoana), 13 cada um; Frei Paulino (Carangola), Quiqui (Ilhéos), 10 cada; Dama Verde (Bahia), 4.

NOTA — *Falecimento* para 241 pede justificação dentro do prazo regulamentar. A expressão — *comece* — para o inicio do enigma pittoresco está em desaccordo com o numero de letras pedido.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928. — ULTIMAS JUSTIFICAÇÕES

PONTO DESCONTADO E MARCADO

Resultado final

Etiel, por si e seus dous companheiros de luta no torneio acima, *Euriste* e *Vascoe Dias*, enviou as seguintes justificações:

19 — "Mandou-se para esta producção *Desaviso* que julgo servir e passados dias, porque não merecia a pena enviar uma carta propositada, *Anaideia; notando* que se fosse esta, o enigma não estava bom. Julguei o caso arrruinado ou pela acceitação de *Desaviso* ou pela inclusão de *Anaideia*.

Tenho, porém, de voltar ao assumpto, provando de maneira irrefutavel que *Anaideia* não serve. *Anaideia* é uma palavra grega que significa *impudência*. Veja-se o diccionario grego-francez, por C. Alexandre, pag. 94 — 1ª columna".

111 e não 109 — "*Santa Barbara* — Demos *Marateca* (Vid. Pastor). Enredo; A *Mara* (nome de mulher) diz: Moro em *Marateca;* não tenho *teca* (dinheiro) mas tenho *cara* (ousadia, atrevimento), vivo tal qual a *Má* (deusa ou mulher) e não tenho *raca* (homem sandeu, sem juizo). Como vê, adapta-se perfeitamente.

112 — *Tareco* — Demos *Bracaiá.* Tareco é o nome vulgar do gato — synonymo portanto e por isso não devia ter comas. Devido, pois, á presença das aspas, tivemos de procurar uma variedade de gato, o que com muito trabalho fomos encontrar no appendice da 3ª. edição do C. de Figueiredo. Enredo: os extremos ás avessas *Abra* (4ª. e 1ª. Nome de mulher) censuraram o *cai* (parte central. Macaco pequeno. (Vide appendice do C. de Figueiredo), porque com um *brai* (1ª. e 3ª. Pequeno arbusto da Guiné. — V. C. F.) maltratava um *bracaiá*. Está ou não certa? E rigorosa! Melhor que a verdadeira".

120 — "Não concordo com a maneira como estão os mappas, nem com a laçada. Não sei se a nossa decifração ou alguma variante porque tambem ás vezes os au-

ctores as torcem) se verificará, como desconheciamos que para os figurados não eram admittidas phrases feitas pelos productores como as vemos empregadas nos logogryphos, por ex. 165, o 28 e o 242 pelo menos... Se os productores têm essa liberdade, os decifradores não a podem ter? Confiamos na vossa justiça.

154 — "*Particularidade* — Demos *caso*. Incidente = caso, no Sinonymos de Roquette. Enredo: segunda, somente = só; *porque* a prima; porque = ca (Sin. Bandeira) logo: segunda = só; prima = ca e portanto caso, sem duvida nenhuma".

293 — "*Peguinhada* — Demos Inticada. No C. Fig. encontramos o termo inticar, remette para enticar e derivados. Vemos *enticar* subst. provindo de enticar como lá diz, e se entica é debique, enticar (= inticar) é debicada; além disso enticar é provocar e provocar é implicar, mas não temos necessidade de ir tão longe porque na palavra inticar encontramos implicar. (Dicc. S. da Fonseca — João Ribeiro). Está ou não justificado?"

308 — "*Praça* — Demos Truão. O conceito truão = velhaco, verifica-se no Sin. de Roquette; Ruão é o cavallo, isto é, a especie, a qualidade de cavallo que apresenta o pello mesclado de branco e pardo, branco com malhas escuras; ora qualidade = raça (S. de F.) e portanto parece-me que está justificado o ponto".

Agora, nós:

19 — Verificámos e não só no dic. grego-francez de Alexandre encontrámos *Anaideia* como *impudencia*, tambem no de A. Chassang, 1ª. edição, pag. 64, 2ª columna, linhas 6 e 7. Não póde ter valor algum este enigma. Annullámos.

111 — Vae tudo muito bem justificado, mas chega no primeiro terceto (Não tenho minha segunda — Justamente co'a final!) o enredo complica-se e fica sem finalidade. Vejamos: *Mara* diz: moro em *Marateca*, não tenho *teca*, mas tenho *cara*, vivo como *Má* e não tenho *raca* (?) Não tem *raca* para que? Isto é, não tem homem sandeu, sem juizo, para que, Se no verso, em vez de *tenho*, estivesse *sou*, ainda poderia haver sentido com a expressão — raca —, porque dir-se-ia: não sou mulher sem juizo. Mas não é o que está ali. Não devemos attendel-o nesse ponto.

112 — Como poderemos concordar se o terceiro verso não está de accordo com a solução que pretendeu justificar? Divida — Bracaiá — em 3 partes (Bra-cai-á) que prima e tercia não dão — *Brai* — e sim — *Braá* —, que é uma palavra desconhecida. Seria cabivel a expressão formada se o verso dissesse: *terceira da segunda ou da central*.

120 — Como não? Se o productor tem, o decifrador tambem tem. No caso do seu "A homem velho escuro laço" negamos o ponto porque desconhecemos a sabedoria desse proverbio e onde se acha elle publicado. Se é uma phrase arranjada, confessamos que não conseguimos atinar com a razão porque só o laço escuro é que serve para um homem velho. O nosso ver a phrase não tem sentido completo e verdadeiro.

154 — O *caso* foi-lhe marcado, e aos demais da Tertulia Œdipica, após a justificação apresentada (e acceita) pelo Hexagono Pharmaceutico, tudo constante d'*O Malho*, 1370, de 15 do mez e anno findos. Entre os 68 pontos seus, de Turisto e de Vasco Dias e entre os 57 de Jofralo, Dropê, Viriato Simões e Razalas, figura o relativo ao *caso*. Nada mais temos que fazer.

293 — Justificou bem; está exacto. Marcado o respectivo ponto.

308 — Tambem está bem justificado. foi marcado o ponto.

PONTO DESEMPATADO. — PONTOS MARCADOS

Em vista da annullação do ponto 19 — *Anaideia* — foi descontado o ponto a cada um dos seguintes decifradores: Malmequer, Miss Magali, Commandante Golias, Eddie Polo, Angelica Dobrada, Flôr de Liz, Carlos Costa, Principe de Ponte Corvo, Principe de Beauharnais, Principe de Essling, Principe de de Moskova, Principe de Otranto, Principe de Wagran, Principe de Eckmull, Hay Dée, Mary Sette, Dominó Vermelho, Dominó Preto, Floripes, Tenente, Soldado Raso (todos da Bahia), Alvasco, Violeta, Raul Fateixa e K. Nivete (todos 4 de Recife).

Por terem sido acceitas as justificações relativas a *Inticada* (293) e *Truão* (308) foram marcados mais 2 pontos a Etiel, Euristo e Vasco Dias, no nº. 1.352.

Etiel ainda pediu a annullação de *Tefente* para 58 e *Abicado* para 59, e insistiu na acceitação de *Tigres* para 24. Quanto ás duas primeiras soluções, já antes do pedido tinham sido annulladas conforme se verifica d'*O Malho*, 1.370, e nessa mesma occasião descontados os pontos aos que os fizeram. Quanto, porém, a *Tigres* continuamos a recusal-a, uma vez que *Tipisca* está com a signalisação exacta.

RESULTADO FINAL

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo), **368** pontos; *Jubanidro* (L. C. P. — S. Paulo), 367 pontos; Principe de Ponte Corvo, Principe de Beauharnais, Principe de Essling, Principe de Moskova, Principe de Otranto, Principe de Wagran, Principe de Eckmull, (todos do Heptagono Napoleonico, da Bahia), 355 pontos cada um; Etiel (da Tertulia Œdipica, Lisbôa), 352 pontos; Euristo (da T. Œ. — Lisbôa), 351 pontos; Vasco Dias (da T. Œ. — Lisbôa), 350 pontos; Dominó Vermelho, Dominó Preto, Floripes, Hay Dée, Mary Sette e Tenente (todos da Bahia), 345 pontos cada um; K. Nivete (Recife), 340 pontos; Alvasco (Recife), 339 pontos; Arcebispo, Dr. Gregorinho, Ignotus, J. Poliegoni, Miltuna, Ulrica (todos do Hexagono Pharmaceutico) e Gondegama, 329 pontos cada um; Violeta (Recife), 236; Carlos Costa (Bahia), 234; Dropê, Jofralo, Viriato Simões (todos da T. Œ.. Lisbôa), 222 cada; Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde (todas da Bahia), 215 cada; Thalia Rio Grande), 189; Razalas (T. Œ. — Lisbôa), 160; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, T. do Rio), 148; Rhéa Sylvia (da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão), 143; Pan (idem), 142; M. G. F. L. (idem, idem), 141; M. Lio, Josim Amil (ambos de Recife), 139 cada; Alfranga, Dr. Lael, José Pedro da Fonseca, Tieno (todos do Nucleo Enigmatico), 128 cada; Olivares (Pomba. Minas), 123; Eddie Polo, Angelica Dobrada, Malmequer, (todos da Bahia), 115 cada; Commandante Golias (Bahia), Flôr de Liz (idem), Miss Magali (idem), 114 cada; Duas Cobras (L. C. E. — Estancia), 83; Jac, Juquinha, Soldado, Sertaneja, Soldadinho (todos da Tertulia Pansophica, de Floriano, Estado do Rio), 79 cada; Barbazul (S. Paulo), 50; Arthano (S. Paulo), 48; Logogryphico, Enigmatico, Novissimo (todos da L. C. E. — Estancia), 44 cada; Antiquario (idem), idem), 42; Anchieta (L. C. P. — S. Paulo), 30; Raul Fateixa (Recife), Soldado Raso (Bahia), 26 cada; Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco), 16.

O vencedor do 1º logar foi Mr. Trinquesse, de S. Paulo; a elle cabe o Diccionario de Simões da Fonseca — João Ribeiro. O segundo logar ficou com *Jubanidro*, ainda de S. Paulo, com direito ao Diccionario Etymologico de Silva Bastos.

Em 3º logar, cujo premio é o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza, estão empatados os 3 do Heptagono Napoleonico; concorrendo ao desempate, apenas, Principe de Essling, Principe de Otranto e Principe de Ponte Corvo, porque os demais não entraram, até hoje, com a ficha charadistica. O primeiro ficará com os finaes 1 a 3; o segundo, com 4 a 6; e o terceiro, com 7 a 9.

O quarto logar pertence a *Etiel*, de Lisbôa; a elle pertence, portanto, o Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho.

Em quinto logar chegou *Euristo*, tambem de Lisbôa, ficando com o direito ao diccionario de J. da Fonseca e J. I. Roquette (em 2 volumes), offerecido pela Trindade Œdipica de S. Luiz, Maranhão.

Cabe a *Vasco Dias*, ainda de Lisbôa, o premio de sexto logar, ou um exemplar de "*Coisas do Cinema*", de J. Poliegoni, offerecido pela União Charadistica Brasileira.

Fica sem adjudicação o premio de 7º. logar, porque nenhum dos 6 que attingiram essa collocação, cumpriu, até hoje, a formalidade da ficha charadistica.

Os premios de 8º. e 9º. logares, ainda 1 exemplar das "*Coisas de Cinema*", offerecido pela referida U. C. B., pertencem, successivamente, a *K. Nivete* e a *Alvasco*, ambos de Recife.

O premio de 10º. logar, offerecido por Carlos Costa, ou um exemplar do "*Esaú e Jacob*", de Machado de Assis, deve ficar com um dos do Hexagono Pharmaceutico, e Gondemaga, ficando *Arcebispo* com o final 1; Ignotus, com 2; J. Poliegoni, com 3; Miltuna, com 4; Ulrica, com 5; Dr. Gregorinho, com 3; e Gondemaga, com 7.

Tendo o vencedor do 1º. logar obtido 368 pontos liquidos, os premios da metade e de um quinto de pontos caberiam, successivamente, aos que fizessem 184 e 73 1/5. Nenhum, porém, obteve o numero exacto, de modo que serão então elles adjudicados aos mais proximos dos pontos acima referidos.

Mais proxima dos 184 ficou *Thalia*, do Rio Grande, Rio Grande do Sul, que fez 189 pontos; é della; pois, o premio da metade ou ainda um exemplar de "*Coisas do Cinema*".

Mais proxima dos 73 3/5 ficou a *Tertulia Pansophica*, de Floriano; é della o ultimo premio da U. C. B. Ha, porém, ahi um empate, entrando, apenas, em desempate Soldado e Sertaneja, porque os outros membros não entraram tambem com as fichas charadisticas. O primeiro ficará com os finaes impares e a segunda, com os pares.

O premio da Tertulia Œdipica, de Lisbôa, offerecido ao charadista brasileiro que conquistar o 1º. logar, pertence a *Mr. Trinquesse*, de S. Paulo. Este premio é um Diccionario de Francisco de Elmeida

e Henrique Brunswick, edição Pastor, em 2 volumes.

O premio, offerecido pela Liga Charadistica Paulista, ficou sem adjudicação, porque nenhum charadista luzitano attingiu á primeira collocação.

O premio de Carlos Costa, o livro de versos, *"Luz"*, de Altamirando Requião, será desempatado entre *Jofralo*, *Viriato Simões* e *Dropê*, charadistas luzitanos, que não fizeram 250 pontos, mas foram os unicos, da mesma nacionalidade, que mais se approximaram desse numero de pontos.

Breve publicaremos o trabalho, que o offertante enviou para desempate.

Todos os desempates serão feitos pelo primeiro premio maior da loteria, desta capital, a correr hoje, e na falta della a primeira que se seguir. Quando o 1º premio maior não decidir, valerá o segundo e assim por diante até ficar o desempate resolvido.

Até 40 dias, a contar de hoje, receberemos as reclamações, relativas á presente apuração, as quaes deverão ser, sómente, referentes a erros que, por acaso, tenham escapado na contagem dos pontos. Outra que venha sobre assumpto differente, não tomaremos em consideração.

Findo o prazo serão remettidos os premios aos respectivos vencedores.

NUCLEO ENIGMATICO

Communica-nos *Alfranga*, seu secretario, que, em sessão de 31 de Dezembro findo, o *Nucleo Enigmatico* elegeu, para reger os seus destinos, durante o anno actual, a seguinte directoria: Dr. Mabuse, presidente (reeleito); Rei dos Incos, vice-presidente; Alfranga, 1º secretario; R. Condim, 2º dito; J. Pedro da Fonseca, thesoureiro; Dr. Lael, bibliothecario, (reeleito).

A séde da associação continua a ser á rua Hemengarda, 171, casa X, nesta Capital.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Brasil-Charada — Com a assiduidade de sempre anda a circular o nº. 57, de 31 de Dezembro de 1928, deste respeitavel orgão official da U. C. B. Agradecidos pelo exemplar que nos foi offerecido.

CORRESPONDENCIA

Thalia (Rio Grande), Papa Negro (idem) — Agradecemos e retribuimos.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana) — O enigma pittoresco, ultimamente remettido, é muito provavel quue não sáia mais neste torneio, porque a lotação está completa. Sahirá, porém, no proximo, mas com uma certa modificação.

Valete de Espadas (Raposos, Minas) — A 11 do corrente remettemos-lhe uma carta.

Jovaniro (Nazareth) — Recebemos o trabalho.

ERRATA

Do nº. 1.375:

A — feição — da novissima de Jovaniro deve ser gryphada. Offendem — e não — offende — o que este no 4º. verso do enigma de Nazilia C. dos Santos. Não ha necessidade de grypho nas duas palavras — animal — do enigma de N. Zinho. Deve ser lido — *fazenda* — e não — *Fazenda* — o que está na antiga de Sezenem. Gryphe-se o — *avaliado* — do ultimo verso da antiga de Violeta. No logogrypho, nº. 88, de Visconde de Ovar, — *esperança* — deve soffrer o grypho (19º. verso). E' — *norte* — e não — *Norte* — o que está no logogrypho seguinte (7º. verso). Enigma pittoresco, de Quiqui: o symbolo, depois da pauta, deve ter 5 e não 3 letras; do symbolo seguinte tire-se — 5 e — do homem. Errata, do nº. 1.374: 14º e não 18º verso (2ª linha); accrescente-se — primeiro — antes de —7— (14ª linha).

MARECHAL

Tranquillisem-se as varias esquerdas politicas do paiz: o seu chefe visivel não vae desapparecer... Si o scenario nacional não sorri aos olhos prescrutadores do auctor da "Republica Federativa", pelo vasio de que se enche, tem para elle, já agora comtudo, outros motivos de attracção. Destes, o mais forte estará, decerto na propria Camara dos srs. Deputados que, pela sua vacuidade, se constitue o melhor dos derivativos do espirito acostumado a cogitações serias.

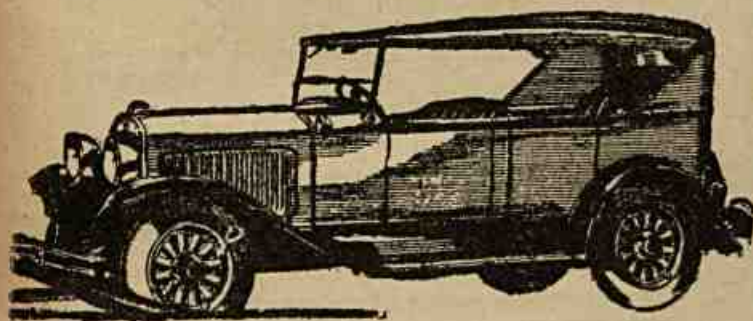
CONSELHOS AOS AMADORES

A rodovia não é ainda no Brasil, como em outros paizes mais penetrados por vias de communicação, uma boa estrada para agradaveis passeios e, até, como julgam alguns, para correrias sportivas. Ellas deverão representar, num futuro proximo da economia nacional, papel do maior relevo.

Ora, o automobilista não deve ter tão sómente a preoccupação egoistica do seu bem estar e conforto. A collectividade deve merecer-lhe tambem alguma attenção. A nossa extensão territorial está exigindo, para a organização estavel da riqueza publica e da particular, as grandes estradas de penetração, capazes de levar até aos mais longinquos logarejos do "hinterland" a civilização que porfia em não querer se arredar, no Brasil, da zona litoranea.

Assim sendo, cada automobilista deve ser um propagandista sincero e expontaneo das boas estradas; e não só propagandista, deve cada um contribuir para ellas com a ajuda que lhe seja possivel, mesmo materialmente. Um fazendeiro que estabelece communicação de sua fazenda com a estação ferrovia, com a séde do municipio, ou com outra fazenda, por uma rodovia, além de praticar uma obra de civismo, valoriza a sua propriedade.

A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA BRASILEIRA

A Feira de Sevilha, a abrir-se em Fevereiro proximo, vae revelar á Europa e, quiçá, a todo o mundo, a primeira e bem succedida tentativa para o estabelecimento da industria automobilistica no nosso paiz. Ali será exposto o primeiro automovel brasileiro — um caminhão — todo elle feito nas officinas da firma A. Prestes & Cia., que ha dias, antes de embarcal-o para Hespanha, apresentou-o á imprensa e ás figuras do mundo automobilistico.

TRADIÇÕES QUE MORREM

E' um turismo a affirmação de que o progresso espanca as tradições ou dilue a poesia que as veste. Temos, em derredor dos nossos olhos, mil expressões dessa verdade corriqueira. Para não irmos mais longe e atando-nos a um exemplo que é de hontem, lembramos a velha tradição da passagem do anno, esperada em familia, tradição que o progresso na sua fórma mais simples — a moda — vae, com ligeireza notavel, transmudando em brincadeiras de "dancing", em "reveillon", como se diz agora.

De egual modo, outras tradições desapparecem, aos repellões da civilização. Nem todas, porém, merecem que se lamente o seu mergulho no esquecimento, por isso que se fizeram incompativeis com o tempo.

Mas, se muitas vezes se desprezam acataveis usos e costumes, que se transmittiram de geração a geração, não raro se guardam e respeitam fielmente outros que, todavia, não eram de molde a subsistir.

A este respeito poderiamos citar a maneira de viajar, de se locomover, que differe de povo para povo, entre aquelles que estacionam num estado rudimentar de civilização. Vejam-se, num relancear de olhos pela historia, quantos exemplos ella nos fornece, de povos que ainda hoje não abandonaram primitivos meios de locomoção, embora lhes seja possivel servirem-se de outros meios, mais consentaneos com a época. Entretatno, se não são muitos, ao menos alguns exemplos temos tambem de povos aferrados á tradição, que se affeiçoam rapidamente a um determinado uso alienigena, mesmo contrariando um habito nacional.

Ainda ha pouco seria licito pensar que ao espirito fundamente tradicional das tribus nomades da Turquia Asiatica e da Syria havia de se afigurar attentatoria aos seus velhos costumes a idéa de percorrer os seus desertos de areia — onde se movem as silhuetas dos camellos que são uma tradição viva na historia de alguns povos asiaticos — em machinas construidas pelos homens de Occidente...

No entanto, realizada uma vez, pelos officaes inglezes Norman e Gerald Nairn, a travessia do Deserto Syrio, vingou a iniciativa de se estabelecer um serviço postal regular entre Bagdad e Damasco, atravessando aquelle oceano arenoso. Foi isto em 1923 e, desde então, se mantém esse serviço empregando-se automoveis Cadillac, que correm em 26 horas os 900 kilometros que separam as duas cidades.

Pouco mais tarde, ante o successo da linha postal, foram adquiridos novos Cadillacs, para transporte de passageiros, que eram acompanhados de força armada, afim de evitar assaltos no deserto. Dest'arte, as populações nativas mostraram que se conformavam com a derrocada de um seu uso antiquissimo — a travessia dos desertos no dorso dos camellos — uso a que sempre se emprestaram as mesmas tintas de poesia que douram as demais tradições conhecidas.

CONSULTORIO MEDICO

MME. RIBEIRO (Rio) — Tome int: Tintura de simulo, tintura de leptolobrium e etherea de valeriana, ãã 5 c. c. XV gottas tres vezes por dia num calice d'agua. Injecções de Pairol.

Quanto á segunda parte, nao concordo. Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

A. CRUZ (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se na maioria dos casos de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, herança alcoolica, diabetes, onanismo, etc.).

Aconselho como tratamento injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e as refeições um a dois comprimidos de Gohydrol. Applicações electricas (diathermia).

K. LOURO (S. Paulo) Pesquizar cuidadosamente a causa da febrinha (tuberculose incipiente, fóco purulento da formação, febre inicial das amygdalas, etc.). Trata-se na maioria dos casos de vel.

Repouso. Tomar um purgativo leve (limonada de citrato de magnesia).

Realizar a analgesia e a antiseptia interna: Salol ou aspirina (2 a 3 capsulas de 50 centigr. por dia) ou a seguinte poção — Uso int.: Analgesina, 3 grs.; Tint. de aconito, 15 gottas; Xe. c. c. laranjas, 30 grs.; Agua distillada, 220 grs. Para tomar uma colher de sôpa de 2 em 2 horas.

A. R. A. U. J. O. (Pomba-Minas) — Evitar os exercicios violentos. Regime. Beber agua pura addicionada de Xe. de estygmas de milho. Banhar o membro com agua boricada quente a 3 %.

Vaccinotherapia. Int. Tomar uma a tres capsulas de Salol ou Urotropina (50 centigrs.). Lavagens urethraes com uma solução de permanganato de potassio (25 centigrs. para 1 litro d'agua).

O tratamento deve ser orientado pelo medico.

LILIAN (Petropolis) — Aconselho int. a seguinte formula: Podophylina, 3 centigrs.; Extr. de belladona, e Extr. de Meimendro, ãã 1 centigr.; Cascara sagrada, 10 centigrs. Para uma pillula. Mc. no 12. Tome uma a duas por dia.

Regime lacto-vegetariano. Exercicio (marcha prolongada). Vida ao ar livre. Injecções de Fluocal.

X. I. C. O. (Bahia) — Sim, é possivel. Tome int.: Magnesia fluida, 1 vidro; Urotropina e Citrato de Sodio, ãã 2 grs.; Tintura de badiana, 4 c. c. Um calice de 3 em 3 horas.

Exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções de *Bismuthoidol* Robin.

DOLLY (S. Paulo) — A frieza intima é perfeitamente curavel. Em muitos casos é preciso excitação prolongada ou artificial. Nevrose? Talvez. Faça auto-suggestão consciente, repetindo estou lá, perfeitamente bem. Tomar ás refeições um a dois comprimidos de Gohydrol Riedel. Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino*.

DONATELLO (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao *Dr. Veiga Lima*. Consultorio: 5, Rua Uruguayana, 1º Andar — Rio de Janeiro — Teleph. 5763 Central — A's 3 horas — Caixa Postal, 23.16 ("Imprensa Medica").

A MODA EM PARIS

1 — Roupa de banho de jersey de lã vermelho com um bordado em ponto de cruz, em lã branca. Barra e viezes de lã branca. 2 — Vestido de shantung branco; a saia plissada e a bluza bordada com diversos tons de seda azul. 3 — Manteau de lã branca, com guarnição de lã amarella. 4 — Vestido de crêpe da China branco, guarnecido com tiras de crêpe da China verde. O bordado da blusa é feito com seda verde e fio de prata.

E L E G A N C I A   I N F A N T I L

Vestinho e roupinha de shantuung beige e shantung vermelho e formando os bolsos, que têm as estrellas bordadas com seda beige. — Vestidinho de linho branco, a saia plissada ɛ a blusa a marinheira tem uma grande golla de linho azul com estrellas bordadas com linha branca. — Blusa de toile de seda vermelha bordada com estrellas brancas, a saia de toile de seda branca plissada. Cinto de verniz preto. — Blusa e capa de banho de crêpella verde jade bordadas com estrellas de seda preta, calção de jersey de lã preta.

CAIXA DO "O MALHO"

MAGDAD ROCHA — *Mulher* será publicado. Por que mandou 2ª via dos outros dois trabalhos?

ARISTON CHAVES SA' (Rio) — Já lhe escrevi a respeito da collaboração a que se refere. Não leu? E' pena... Quanto ao final da sua cartinha em francez... *merci*.

ALIPIO BORLA (Rio) — Sua calligraphia é o terror dos linotypistas e revisores. Mande passar a limpo ou dactylographar os *hyeroglyphos* que gatafunha. A "Resposta ao atavismo" será publicada, embora esteja aquem dos seus meritos...

Fiz a emenda pedida.

ARISTIDES LOPES (Macahé) — Muito desinteressante seu canto *O padecente*. Parece até uma "carapuça".

J. S. PRIMO (São Paulo) — Recebidos os versos humoristicos, que serão publicados.

MIRUCO (Morrêtes) — A dedicatoria foi cortada, talvez, por falta de espaço...

A's vezes uma linha é demais para fechar uma pagina e zás! o paginador corta. Nem por isso, entretanto, fica abalada a paz entre as nações e fica tudo como dantes no quartel de Abrantes, não é? Foi recebido o postal. Muito obrigado.

MYSTERIOSO (S. Paulo) — A que trabalhos se refere? Diga os titulos e a assignatura dos mesmos, si é que não vieram com o mesmo pseudonymo... mysterioso.

ANTONIO JOSE' RODRIGUES (Santos) — Para que não julgue má vontade nossa, aqui mesmo se publica o soneto que o amigo disse vir "abaixo descriminado" na sua amavel cartinha.

O leitor vá descriminando tambem o pobre soneto que não tem culpa alguma do seu autor ser um pobre poeta, ou um poeta pobre... de inspiração:

"SI EU FOSSE RICO...

Si eu fosse rico, oh! que felicidade!
Eu nem sei de contente o que faria,
Era capaz, oh! tanta crueldade!
De morrer de contente nesse dia...

Oh! que esperança, rara anciedade,
Trago em meu peito cheio de alegria,
Quero ver o meu sonho realidade
Sem nada haver de méra fantasia...

Quero ser rico, quero ser feliz,
Viver os soffrimentos desprezando
Gosar a vida como o sonho diz...

Pensando nisso tão contente fico,
Só em pensar que sou feliz sonhando,
Que faria si acaso eu fosse rico..."

Ficaria ainda mais maluco e publicaria um livro de sonetos para dar... somno aos amigos.

FLOR SYLVESTRE (S. Paulo) — Tenha a bondade de procurar no *Para todos*..., pois a secção de graphologia foi transferida d'*O Malho* para essa revista.

ARISTON DE MENEZES—*A Fé* será publicada quando houver espaço.

JESSE' GUILHERME RUSSEL— Seus versos intitulados: "O taréco" são interessantissimos. Delles dou aqui uma pequena amostra aos leitores. São dedicados ao Sr. H. Bustamante, que póde limpar a mão á parede com a dedicatoria:

"A noite rapida vae passando,
O meu serviço é vender...
Aos outros, o que não preciso,
E a ti offerto, o bem querer.

Depois de tantas horas
Em que levo a pensar,
Procuro emfim em socego
O coração allivar.

E, ás chammas dum fogareiro,
O café vou aguentar,
E sinto que elle me serve
Para o somno afugentar."

Exactamente o contrario dos seus versos que "chamam" o somno á gente. Declara ainda o "poeta" que "leva muitas horas a pensar", o que é máo, pois de pensar já morreu... certa creatura muito conhecida e não lhe vá succeder o mesmo... para alegria de quem tiver de ler seus versos!...

ADALBERTO SANTOS (Moreno, Parahyba) — Apezar de fraquinho de idéa e com rimas pauperrimas será publicado seu soneto.

SARGENTO (S. Paulo) — Dos tres sonetos que enviou, publico aqui mesmo aquelle intitulado: "Porque penso tanto", ao "poeta" Jessé Guilherme Russel" um pouco antes:

"Um dia ella me disse: — Varella
Por que pensas tanto em tua vida?
Está proximo a tua partida,
Ou já não brilha a tua estrella?

Então a sorrir lhe respondi: —
Pois um castigo que Deus me mandou
Occupado o meu coração ficou
Depois que uma moça conheci.

Hoje em dia eu vivo a pensar,
Pois o meu pensamento não se esquiva
Daquella que só penso em adorar...

E cada vez mais ella me captiva
O coração. E eu só quero amar
Aquella Deusa que se chama Diva.. "

Os outros dois sonetos são ainda um pouquinho "mais pessimos" do que este. E como Deus lhe mandou o castigo de occupar o coração depois que conheceu a tal moça o amigo Varella resolveu tambem castigar a propria moça e o proximo com os seus sonetos. Pois meu caro sargento: Perfilar, hombro armas, ordinario, marche!... Antes que saia d'aqui a toque de caixa... d'*O Malho!*

CELESTINO CAVALCANTI (Rio) — Seu soneto "No album de Callina", será publicado.

MONTANHEZ (Diamantina) — O trabalho que mandou está bom e será publicado. Mande sempre daquellas "cousas". Já estamos aqui tão cheios de versos, sonetos piegas e mal feitos, que é um alegrão quando se recebe boa prosa interessantte. Mande mais prosa boa, Montanhez, naquelle genero.

S. BARCELLOS (S. Paulo) — "Fragmentos" e "Uma reliquia" serão publicados; este aqui n'*O Malho* e os fragmentos n'*O Tico-Tico*. Ambos os trabalhos são interessantes. Continue a escrever, que serão sempre recebidos com agrado seus escriptos.

SABIANO SOBRINHO (Taubaté) —Embora um tanto forçado, repetindo no meio do verso as rimas, será publicado seu soneto.

HENRIQUE A. MACHADO (São Paulo) — "Seu" Henrique, "a machado" parece que foram feitos seus sonetos: "Esperança" e "Ironia". Para que os leitores não pensem que é ironia minha dizer que a Esperança foi um verdadeiro desengano e que a "Ironia" está maravilhosa como hortaliça, aqui publico a ultima sem a minima intenção de zombar do "poeta", já tão zombado, como elle proprio diz:

"Eu zombava antigamente
Dos infelizes no amôr,
Hoje sou eu cruelmente
Zombado da minha dôr...

E tudo é simplesmente,
Por causa da bella Flôr;
Que me odeia iniquamente,
Zombando da minha dôr.

Quando alguem desconsolado,
Ou então mui desprezado
Vivia cego de amor

Ria-me perdidamente...
Mas hoje eu sou cruelmente
Zombado da minha dôr..."

Depois disso o "poeta", naturalmente, bebe creolina, ou outro qualquer desinfectante, estica a canella e nos deixa em paz por muitos annos, amem.

CABUHY PITANGA JR.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

INSCREVA-SE HOJE MESMO
—NA—

"CREDITO MUTUO PREDIAL"

A maior sociedade de sorteios da AMERICA DO SUL — Autorizada e fiscalizada pelo GOVERNO FEDERAL — CARTA PATENTE Nº. 83

Casa Matriz:
S. LUIZ DO MARANHAO
Fundada em 16 de Dezembro de 1914.
Capital Fixo: Rs. 300:000$000
Capital Movel: Rs. 19:800:000$000

FILIAES FUNCCIONANDO EM:

Manaus, Belém, Caxias, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Aracaju', Nictheroy, Bello Horizonte, Florianopolis, Joinville, SÃO PAULO.

Com a quantia de 2$000 por mez, ou sejam 1$000 para cada sorteio, que correrão, pelo systema de urnas e espheras, nos dias 4 e 18 de cada mez, poderá v. s. concorrer a 189 PREMIOS, em cada sorteio, sendo que o premio MAIOR será no valor de

Rs. 120:000$000

uma vez completa a serie. O prestamista terá direito ao **fundo de reembolso**, no caso de não ser sorteado, de accordo com o plano approvado.

Acceitam-se AGENTES e CORRECTORAS, nesta capital e no interior, OFFERECENDO-SE OPTIMA COMMISSÃO.

CHAVES & CIA.
Rua Libero Badaró, 24 — Caixa Postal, 2990
TELEPHONES: 2-0040 (Prestamistas) — 2-0089 (Gerencia)
— SÃO PAULO —

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA

das

AGUAS PURGATIVAS NATURAES CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

O MALHO NOS ESTADOS

Ponto de venda, na Estação do Norte, em S. Paulo, das revistas da Sociedade Anonyma "O Malho"

O engenheiro Dr. Hildebrando de Araujo Góes, examinando as plantas das obras do porto da Bahia.

O Sr. José Rodrigues, auxiliar da Pharmacia Central, de Franca — S. Paulo.

Comité Central de organização do Partido Democratico — Secção Universitaria da Bahia.

BAHIA — Igreja Matriz da Victoria, na Capital.

Os contadores diplomados pela Escola de Commercio "Alvares Penteado", em 1918, commemoram o 10º anniversario da sua formatura.

BAHIA — Um aspecto da Praça Rio Branco, na Capital, vendo-se o Palacio da Municipalidade e o edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

Officinas Graphicas d'O MALHO